ANNO XXXIX. NUMERO 2.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 3 DE JANEIRO DE 1863.

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassú, Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
5 Lua cheia aos 7 m. e 14 s. da manhãa.
12 Quarto ming. as 8 horas 40 m. 14 s. da tarde.
19 Lua nova aos 36 m. e 38 s. da tarde.
26 Quarto cresc. a 1 hora 42 m. e 32 s. da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 7 e 22: para o norte até a Granja a' 12 e 27 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 man. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Cachangá e Varzea ás 7 da man.; de Demfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apepucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde: para Jaboatão ás 4 da tarde; para Caxangá e Varzea ás 4 1/2 da t.; para Bemfica ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
29 Segunda. S. Thomaz arc. de Cantuaria.
30 Terça. S. Sabino b. m.; S. Anizio b.
31 Quarta. S. Silvestre p. m.; S. Nominando.
1 Quinta. ✠ Circumcisão do Senhor.
2 Sexta. S. Isidoro b.; S. Arseo m.
3 Sabbado. S. Antigio b. de Blaja; S. Anthero.
4 Domingo. S. Prisco presb.; S. Prisciliano.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAIL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 30 de dezembro de 1862.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Transmitto á V. Exc. o incluso processo do conselho de guerra do ex-soldado José Vieira Martins, que se acha no presidio de Fernando cumprindo a pena, a que foi condemnado pelo crime de terceira deserção, afim de lhe ser intimada a sentença proferida pelo conselho supremo militar de justiça, em dito processo, o qual depois de lavrado o termo de intimação e extrahida a copia da sentença para ser averbada nos assentamentos do predito sentenciado, deverá ser devolvido a secretaria de estado dos negocios da guerra, conforme determina o aviso de 11 do corrente.

Dito ao mesmo. — Em cumprimento do aviso circular do ministerio da guerra, de 18 do corrente, dê V. Exc. suas ordens, para que todos os officiaes do exercito, que forem promovidos ou transferidos para corpos existentes em outras provincias, sigam immediatamente a seus destinos, excepto aquelles que por ordem do mesmo ministerio tenham algum emprego especial, ou forem mandados demorar nesta provincia.

Dito ao mesmo. — Passo ás mãos de V. Exc. para terem o destino conveniente, as inclusas certidões de assentamentos dos segundos tenentes do quarto batalhão de artilharia a pé José Antonino Ribeiro de Freitas e José Maria dos Anjos Espozel Junior.

Dito ao mesmo. — Transmitto á V. Exc. para ter o destino conveniente a inclusa certidão de assentamentos de segundo tenente do quarto batalhão de artilharia a pé Zeferino José Teixeira Campos.

Dito ao mesmo.—Em cumprimento do aviso da repartição da guerra de 18 do corrente, dê V. Exc. as suas ordens, para que o segundo tenente da companhia de artifices desta provincia Carlos Esteves de Freitas Guimarães, siga para côrte com a possivel brevidade.

Dito ao mesmo.—Communico á V. Exc. para seu conhecimento, que em aviso da repartição da guerra, de 10 do corrente, foi fixada em trezentos e sessenta mil réis a forragem, que devem vigorar no semestre de janeiro a junho do anno proximo vindouro.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao chefe de policia.—Em resposta ao seu officio n. 1957 de 29 do corrente, tenho a declarar-lhe, que venho de expedir as convenientes ordens, não só para que sejam postos a sua disposição, por parte do brigadeiro commandante das armas, as praças, que forem necessarias para embarcar no hiate *Sergipano*, e guardar durante a viagem os 15 sentenciados, que V. S. tem de remetter para Fernando na conformidade de seu officio de 18 de novembro ultimo, mas tambem para que seja postada junto ao cáes—22 de Novembro—uma lancha do arsenal de marinha, afim de transporta-los para bordo do mesmo hiate, cumprindo, que V. S. se entenda, a semelhante respeito, com essas autoridades.—Expediram-se as convenientes ordens.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Declaro á V. S. para seu conhecimento, e afim de que o faça constar, a quem competir, que com avisos do ministerio da fazenda de 9 e 16 do corrente me foram remettidos e existem na secretaria da presidencia não só o titulo de nomeação de Antonio Leonardo de Menezes Amorim para o emprego de praticante dessa thesouraria, mas tambem os decretos pelos quaes S. M. o Imperador houve por bem nomear o guarda mór da alfandega desta capital, Dr. Luiz de Carvalho Paes d'Andrade para ajudante do inspector da mesma alfandega, e para o lugar de guarda mór o da do Maranhão Carlos Eduardo Reider.

Dito ao mesmo.—E a observancia do aviso do ministerio da guerra de 20 do corrente, mande V. S. abonar ao tenente coronel do corpo de engenheiros Luiz José Monteiro, director do arsenal de guerra desta provincia, os vencimentos de commissão activa, a contar do primeiro d'este mez.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para que, á vista das duas notas juntas por copia sejam arrecadadas as quantias, que tem de pagar de direitos e emolumentos Leonilio de Oliveira Mello e Miguel Ferreira Vellozo, para obterem as suas cartas de partidor e contador, o primeiro do termo do Brejo e o segundo do termo de Caruarú.

Dito ao mesmo. — Recommendo á V. S. em aditamento ao meu officio de 9 de setembro ultimo, que, em conformidade com o que solicitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 1962, mande pagar ao alferes do corpo de policia Manoel Germano de Miranda, e [illegible] ao cabo de esquadra Luiz E[illegible] dos Santos, os 20$000 de que trata o citado officio, despendidos com a conducção de Caruarú para esta capital, das peças de armamento e equipamento das praças do segundo batalhão de infanteria, [illegible] fallecerão de cholera-morbus.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista da inclusa conta, que me foi remettida pelo chefe de policia, com officio de hontem sob n. 1963 mande V. S. pagar a Francisco Ludgero Nunes Vianna, a quantia de 67$000 rs., em que importam as despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Olinda nos mezes de agosto a outubro deste anno. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Para satisfazer a exigencia do aviso circular da repartição da guerra, de 10 do corrente, mande V. S. organisar um mappa de todas as espingardas inuteis, ou desconcertadas, que existem n'esse arsenal, e que não possam ser nelle reparadas, devendo V. S. ao mesmo tempo providenciar, para que se vão dispondo de modo a serem recolhidas ao arsenal de guerra da côrte, logo que assim fôr determinado.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. dar baixa ao guarda da secção urbana do corpo sob seu commando Avelino Henrique Cardim, sobre quem versa a sua informação n. 563 de 29 deste mez.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Ao seu officio de 20 do corrente respondo dizendo-lhe, que póde vir a esta capital no principio do mez de janeiro vindouro prestar contas a thesouraria de fazenda dos dinheiros dispendidos nessa colonia no trimestre de outubro a dezembro corrente.

Dito ao director das obras publicas.—Concedo a autorisação que Vmc. pedio em officio de hoje, sob n. 262, para lavrar o termo de recebimento definitivo da obra dos reparos da ladeira da Sicupira-torta, que já se acham concluidos de conformidade com o respectivo orçamento, e nesta occasião recommendo a thesouraria provincial que, á vista do competente certificado pague ao arrematante de taes reparos a quantia de réis 1:401$400, a que tem direito, segundo consta do citado officio, que fica assim respondido.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao juiz municipal da primeira vara.—Para os fins convenientes, transmitto a Vmc. o auto de vistoria e identidade de pessoa de sentenciado de justiça da provincia das Alagoas Manoel Bezerra, fallecido na enfermaria do presidio de Fernando, e que me foi remettido pelo respectivo commandante.

Dito ao juiz municipal do Rio Formoso.—Inteirado do conteudo do seu officio de 18 do corrente, com referencia a precatoria vinda do juizo municipal da villa do Porto Calvo da provincia das Alagoas, recommendo-lhe a maior presteza na decisão dos embargos a ella oppostos, e que me communique o resultado. — Communicou-se ao presidente das Alagoas.

Dito aos agentes da companhia brasileira. — Podem Vmcs. fazer seguir para o norte o vapor *Oyapock* amanhãa a hora indicada em seu officio de hoje.

Dito a direcção da companhia do Beberibe. — Para dar cumprimento ao aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas de 27 de setembro ultimo, remetta-me a direcção da Companhia de Beberibe, com a possivel brevidade, uma cópia do ultimo relatorio apresentado á assembléa geral dos accionistas.

Igual ao gerente da companhia pernambucana.

Igual a companhia indemnisadora de seguros maritimos.

Igual a companhia de vapores de reboque.

Dito ao juiz de paz mais votado da freguezia de Nossa Senhora da Luz.—Recebi com o seu officio de 10 do corrente as cópias das actas de primeira e segunda reunião da junta de qualificação dessa freguezia no corrente anno, e fico inteirado dos motivos pelos quaes a mesma junta não procedeu a referida qualificação da conformidade com o decreto n. 2,865 de 21 de dezembro do anno passado, do qual lhe remetto um exemplar.

Dito ao conselho administrativo. — Autoriso o conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, a comprar os objectos constantes do pedido junto.—Communicou-se a thesouraria.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar transporte para a côrte por conta do ministerio da guerra, no vapor *Cruzeiro do Sul*, que se espera do norte, ao capitão Brasilio de Amorim Bezerra, que vai reunir-se ao 1º batalhão de artilharia a pé a que pertence, e bem assim a senhora e 3 filhos menores do mesmo capitão. — Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia [illegible] de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de ré até ó Maranhão no vapor *Oyapock*, em lugar destinado a passageiros de estado a D. Felicianna Ribeiro.

Dita.—O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar passagem para o presidio de Fernando, por conta do ministerio da guerra, no primeiro vapor que para alli seguir, ao coronel do corpo de engenheiros Henrique de Beaurepaire Rohan, e ao capitão do estado-maior de primeira classe Antonio Alvares dos Santos Souza, os quaes vão em commissão do governo imperial.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O presidente da provincia, resolve privar do posto de tenente da 2ª companhia do batalhão n. 49 de infantaria da guarda nacional do municipio de Ouricury a João Brasileiro Lima Granja, por estar comprehendido na disposição do § 1º art. 65 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.

Dita. — O presidente da provincia, conformando-se com a proposta apresentada pelo tenente-coronel commandante do batalhão n. 49 de infantaria da guarda nacional do municipio de Ouricury, sobre que informou o respectivo commandante superior em officio de 10 de março ultimo, resolve, na conformidade do art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, promover aos postos do mesmo batalhão os cidadãos seguintes:

Estado-maior.
Tenente-cirurgião—Thomaz Pereira Pinto.
1ª Companhia.
Tenente a alferes da 5ª—Manoel Pereira de Castro.
3ª Companhia.
Alferes—Joaquim de Hollanda Cavalcanti.
6ª Companhia.
Alferes—João da Silveira Machado.

Communicou-se ao commandante superior.

Expediente do secretario do governo

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Participando o Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara desta cidade em 23 do corrente ter assumido o exercicio do cargo de juiz dos feitos da fazenda nacional, de conformidade com o disposto no decreto 2,839 de 30 de outubro de 1861 por terem o respectivo proprietario e o Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da 1ª vara, entrado no gozo das licenças que obtiveram: assim o manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia communicar a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo. — Constando de participações officiaes que o Dr. Bernardo da Costa Doria, juiz de direito da 1ª vara desta cidade entrou em 21 do corrente no gozo da licença de 2 mezes que obteve, e que em 23 assumio o Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos o exercicio interino daquelle cargo, na qualidade de juiz municipal da 1ª vara, passando este no dia 23 a ser exercida pelo 3º supplente Miguel José de Almeida Pernambuco filho: assim o manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia communicar a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Participando o Dr. Francisco Domingues da Silva, juiz dos feitos da fazenda nacional ter entrado, em 23 do corrente, no gozo da licença de 3 mezes que obteve: assim o manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia communicar a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Participando o Dr. Guilherme Cordeiro Coelho Cintra, juiz municipal do termo de Serinhãem, que na qualidade de 2º substituto assumio, em 19 deste mez, o exercicio do cargo de juiz de direito interino da comarca do Rio Formoso: assim o manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia communicar a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Participando Luiz José Correa de Sá, que no dia 18 de novembro proximo findo, entrou no exercicio do cargo de promotor interino da comarca de Tacaratú, para o qual foi nomeado pelo respectivo juiz de direito no impedimento do Dr. Francisco José Fernandes Gitirana, assim ordena S. Exc. o Sr. presidente da provincia communicar a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Participando o Dr. Francisco Teixeira de Sá, juiz municipal e de orphãos do termo de Pao d'Alho, que por molestia passou o exercicio de seu cargo ao respectivo supplente no dia 22 do corrente; assim o manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia communicar a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Participando o Dr. José Antonio Corrêa da Silva ter entrado hoje no gozo da prorogação de vinte dias de licença, que lhe foi concedida, assim o manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communicar a V S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Declarando o Dr. Francisco Gonçalves da Rocha, em data de 28 de novembro proximo findo, que aceita o lugar de juiz de direito da comarca de Goianna para onde foi removido da de Tacaratú, por decreto de 8 de outubro ultimo: assim o manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communicar a V. S. para sua intelligencia.

Dito ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., que pelo seu officio de 30 do corrente ficou inteirado de que no dia 2 de janeiro vindouro, as quatro horas da tarde, terá lugar na salla das sessões da junta administrativa da Santa Casa de Misericordia, a primeira sessão do terceiro trimestre do corrente anno economico.

Despachos do dia 30 de dezembro.

Requerimentos.

Anna Joaquina da Conceição.—Informe o Sr. commandante do presidio de Fernando.

Anna Maria de Lyra.—Não tem lugar.

Anna Barbosa da Silva.—Remettido ao Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia desta cidade para attender a supplicante, não havendo inconveniente.

Ernesto Antonio da Silva Lins.—Informe o Sr. inspector de saude.

Jorge Rodrigues Sidreira.—Remettido ao Sr. director do arsenal de guerra para attender ao supplicante, como for justo, não havendo inconveniente.

Joaquim Felippe da Costa.—Informe o Sr. commandante superior do municipio do Recife.

Joaquina Maria d'Annunciação. — Não tem lugar.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 31 de dezembro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 172.

O general commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, que segundo consta do officio da presidencia datado de hontem com referencia ao aviso do ministerio da guerra de 10 deste mez, foi fixada em 360 rs. diarios a ração da etape para a tropa de linha desta provincia no semestre que ha de correr de 1º de janeiro a 30 de junho do vindouro anno de 1863, e na de 760 rs. diarios a de forragem para a cavalhada da companhia de cavallaria.

Fez igualmente publico que tendo-lhe o Exm. Sr. brigadeiro commandante das armas da provincia da Bahia communicado em officio de 26 deste mez, que a licença do Sr. capitão do 7º batalhão de infantaria Antonio Pedro Heitor, concedida pela ordem do dia do exercito n. 334 de [illegible] de novembro ultimo, fôra cortada do dia 12 do citado mez, [illegible] effeito não só sua ordem do dia n. 167 que considerou [illegible] a este Sr. official como o respectivo edital de chamamento.

O mesmo general determina que seja amanhãa desligado do 4º batalhão de artilharia a pé ao qual está addido, o Sr. capitão Brasilio de Amorim Bezerra, que segue para a côrte no vapor *Cruzeiro do Sul* a reunir-se ao 1º batalhão de artilharia a pé a que pertence; e que esteja prompto a seguir para a mesma côrte no proximo vapor procedente do norte, como foi determinado em aviso do ministerio da guerra de 18 deste mez, o Sr. 2º tenente da companhia de artifices desta provincia Carlos Esteves de Freitas Guimarães.

Finalmente declara que nesta data se apresentaram no quartel general os Srs. capitão Estevão José Paes Barreto e alferes Eutoro Emiliano de Carvalho, aquelle vindo da Bahia com destino de reunir-se ao 7º batalhão de infantaria, e este da côrte ao corpo de guarnição a que ficarão pertencendo.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. = *José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

— 1º de janeiro. —

ORDEM DO DIA N. 173.

O general commandante das armas determina que os Srs. officiaes [illegible] transferidos e designados para os corpos do exercito não existentes nesta provincia mencionados na relação publicada na ordem do dia do exercito n. 339 de 11 de dezembro proximo findo, fiquem addidos aos corpos a que pertenciam, e se preparem a seguir impreterivelmente para os seus destinos, nos primeiros vapores procedentes do sul e do norte, como foi determinado pelo governo em aviso do ministerio da guerra de 18, referido em officio da presidencia de 30, tudo do citado mez.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

DIARIO DE PERNAMBUCO

REVISTA DO ANNO.

PARTE INTERIOR.

O novo mundo não nos offerece em sua observação um quadro menos fertil de successos importantes, no decurso do anno findo; sendo que até alguns delles tiveram uma repercussão extraordinaria no velho continente, que assim experimenta-lhe as tristes consequencias, mão grado seu. Na America Septentrional, com effeito, as questões dos Estados-Unidos e do Mexico attrahem o espirito, e nellas fazem concentrar a observação, por seus alcances politicos e por suas relações commerciaes.

A guerra civil norte americana, continuando em suas differentes e encontradas peripecias, não adiantou um passo no caminho da solução, ainda que os confederados pareçam ganhar terreno na opinião publica interna e externa. Esta luta de irmãos que fôra diagnosticada em principio pelo antagonismo do partido abolicionista e daquelle da escravidão, e que assim fizera pender as sympathias para a causa do Norte, de presente tem passado por uma modificação radical, em presença da emancipação incondicional da escravatura dos estados do Sul, proclamada pelo presidente federal Lincoln com a maior impolitica possivel, pois assim se consagra a insurreição servil; de modo que por uma natural retaliação o presidente Davis autorisou á seu turno a morte dos que tentarem tornar effectiva essa subversiva providencia do governo federal

São ambas essas medidas uma offensa flagrante da civilisação, e é para lastimar que os principios desta tenham sido olvidados tão incongruentemente por um povo civilisado.

No entretanto é para crer, que as cousas tomem dentro de pouco tempo uma direcção mais conveniente, e que alli se entre em uma nova phase, diversa da politica desesperada, que ora desenvolve o presidente Lincoln. O resultado das eleições procedidas em New-York, Albania, Pensilvania, Ohio e Indiana augura esse exito; visto que sendo repellidos os candidatos do governo, sahiram eleitos os democratas, que na União representam as idéas oppostas ás actualmente inauguradas alli como norma de administração.

A' esta tendencia é devida a não acquiescencia da Russia e da Inglaterra á proposta da França para uma intervenção commum, por meio de representações em Washington e em Richmond, no sentido de um armisticio entre as partes belligerantes, e com o fim de na respectiva duração promoverem-se negociações de paz, cuja idéa começa a transparecer entre ambos os contendores, tendo sido até já apresentada no congresso dos estados do Sul.

A recusa da annuencia das duas potencias foi comtudo mui sensata, porque além dos inconvenientes proprios, e que neutralisam o fim da proposta franceza, a mediação só produziria effeitos virtualmente contrarios, despertando susceptibilidades nacionaes, que transtornariam tudo, ao simples pensamento de uma pressão nesse passo das potencias. E assim, é mais seguro deixar que os germens se desenvolvam naturalmente, do que querer apressar a germinação com risco de nenhum resultado final, ou de alongar mais a este.

Esta luta acerrima é em seus effeitos uma reproducção daquellas da guerra troiana, na qual vencedores e vencidos soffreram igualmente, tendo esta mais de singular a circumstancia de arrastrar a esta communidade de soffrimento outros povos. As perdas e os sacrificios publicos e particulares do Norte e do Sul são incalculaveis; e isto e mais outras condições resultantes da guerra tem ido reflectir na Europa, projectando os raios dos seus effeitos mais penosa e directamente sobre a Inglaterra, que vê a sua industria e o seu commercio affectados sensivelmente em sua vida expansiva; porquanto cessou por uma parte a exportação do algodão do Sul desde o bloqueio, e por outra a importação das manufacturas inglezas nos portes da confederação.

Alem de que, ao passo que esta guerra civil suffoca a industria ingleza por meio da escacez que planta em seu mercado, quer com relação áquella materia prima, quer respectivamente á sahida dos seus artefactos, tem-lhe trazido difficuldades quasi insanaveis, creando-lhe uma crise social e economica, que lhe pode ser fatal em sua degeneração, apezar do estudo empregado para suavisar praticamente esse mal progressivo; e de presente manifestam-se na União em sentimento hostil dá Inglaterra pelos *metings* democraticos ahi havidos, de modo que em reuniões os oradores appellam para a guerra contra ella, tendo já havido no entanto em Wilkes demonstrações desas de que tem sido objecto Nassau, possessão britannica.

Com iguaes recursos, como tem ambos os belligerantes, não é possivel, pois, prever o fim da luta, que até hoje sempre tem oscillado entre um e outro em seus resultados; e por tanto só uma alteração da politica interna poderá trazer uma solução, que termine a pendencia ou pelo reconhecimento da separação, ou pela consolidação do edificio de Washington em todas as suas peças primitivas.

A questão mexicana, com a separação das outras potencias aliadas, acha-se á conta particular da França, que não póde termina-la ainda, mas que para alli tem enviado forças sufficientes para fazer-se respeitar, apezar do abandono insolito da Hespanha e da Inglaterra, que com ella assignaram o convenio de Londres. Ora, segundo as instrucções dadas ao almirante Jurien de la Graviere, plenipotenciario francez, as potencias alliadas tinham commum e manifesto interesse de ver o Mexico sahir do estado de dissolução social em que se abysmára, e que paralisava o desenvolvimento da sua prosperidade, annulava para si e para o resto do mundo todas as riquezas de que a Providencia dotára um sólo privilegiado, e os forçava a recorrer periodicamente e expedições dispendiosas, afim de recordar aos poderes ephemeros e insensatos os deveres dos governos. Mas depois da ultima conferencia dos plenipotenciarios em Orizaba, os hespanhóes não quizeram tratar mais com os francezes, pretendendo que a protecção dada aos emigrados mexicanos era incompativel com a dignidade de sua missão e com o tratado de Londres, e nisto os seguiram os inglezes, retirando-se uns e outros do campo.

A França evidentemente tinha em vistas o estabelecimento de uma monarchia nos antigos dominios dos Montezumas, e a Hespanha pretextando isto para a sua retirada, fe-lo só por que não era o candidato membro da sua dynastia reinante.

E terá cessado essa idéa do imperador Napoleão III, apezar de hoje só se fallar em desaffronta da bandeira franceza e na exigencia de indemnisações?

Conseguindo isto, estará tudo ultimado, e não haverá intervenção nas questões internas do paiz, nem imposição de forma de governo, como proclamou o general Forey?

Não é facil resolve-lo *á priori*, mesmo porque estando ainda tudo pendente, os ensejos podem apparecer de um momento para outro, de modo a vingar essa idéa, que realisada pode ser um elemento de ordem e prosperidade para o paiz, fazendo desapparecer essas continuas e as vezes indevidas aspirações, filhas dos governos democraticos, que no mesmo Mexico tem dado fructos tão desastrosos ao seu desenvolvimento moral e material. Tudo depende da escolha pessoal do monarcha, que deva occupar o throno, por que do seu tino dependerá tambem a consolidação dai novas instituições, e a implantação do amor por ellas no espirito do povo, que certamente não será insensivel á ordem e á garantia de que gosa sob a forma de governo monarchico-representativa.

Como quer que seja, porem, o termo definitivo da questão parece que não estará mui remoto, pois ao passo que continuam a chegar á Vera-Cruz os esforços dos francezes, a situação do exercito do presidente Juarez é lastimavel, pelas privações e enfermidades que tem soffrido, alem da defecção em suas columnas pelas deserções.

A' isto acresce, que as classes laboriosas estão desesperadas pelas enormes contribuições sobre el as lançadas para occorrer ás despezas; e circulou já um impresso em que era proposta a demissão do presidente, a abrogação da constituição de 1857 e a creação de um triumvirato com o poder executivo; o que é attribuido ao partido conservador.

Nestas circumstancias, o general Forey tendo de abrir as suas operações militares, não póde deixar de em pouco pôr termo á luta com a subjugação dos mexicanos, que tem concentradas todas as suas forças na capital com o fim de opporem á esse general desesperada resistencia. Os Estados-Unidos da America central protestaram contra a intervenção do Mexico; e o imperador dos francezes mandou, em consequencia disto, retirar os seus representantes desse estados.

A America do sul, porém, foi menos fecunda de grandes acontecimentos; mas comtudo não deixaram de dar-se incidentes de gravidade nesses paizes do Prata e que se extendem ao longo dos Andes, onde a civilisação muito tem ainda a fazer na amenisação dos costumes e erradicação de habitos efferados.

No Paraguay falleceu o chefe da republica, o celebrisado Lopez. Foi provisoriamente substituido pelo filho na administração publica.

E' para crer que esta occurrencia inaugure uma éra nova para os paizes, que ali mantém relações, cessando simultaneamente a segregação em que o finado Lopez tinha o Paraguay do movimento da civilisação, e a ignorancia de si proprio da parte do povo paraguayo.

O presidente provisorio, tendo suas tendencias liberaes, deu alguns passos em sentido de melhorar a administração, sendo um delles o mandar levantar o censo da força civica da republica: e o congresso, reunindo se para nomeação do presidente effectivo logo depois, foi eleito por acclamação o mesmo presidente interino D. F. Solano Lopez, por dez annos, como era de esperar em face da situação; e por essa occasião pronunciou elle as seguintes palavras: *Aceito o mando supremo da nação [illegible]sideração ás circumstancias em [illegible]cha o paiz, e com o desejo de levar a cabo emprezas em que se acha empenhada a minha honra.*

A industria agricola foi desenvolvida proficientemente, correspondendo a colheita aos esforços empregados; e nessa expansão, de uma das fontes de riqueza nacional, foi incluido o cultivo do algodão, cuja plantação se propaga.

Foi aberta até a estação de Arrequi a linha ferrea, n'uma extensão de 25 milhas; e a linha de navegação á vapor de Assumpção estava a extender-se até Montevidéo, abrindo assim um novo horizonte ao desenvolvimento das forças sociaes da nação e á civilisação do povo paraguayo.

O governo recusou annuir á proposta peruana acerca de um tratado continental das republicas sul-americanas.

No Equador a occurrencia mais notavel foi a sublevação do general Arboleda; o qual pôde ainda apoderar-se da pessoa do presidente da republica Garcia Moreno. Arboleda, porém, não logrou por muito tempo essa sua victoria, pois quando negociava a soltura do Moreno, foi atacado pelo general Pasto, de modo a ser compellido a fugir.

Comtudo, antes de abandonar o campo, deu liberdade ao seu prisioneiro, demonstrando assim que os instinctos de vingança vão cedendo o lugar á sentimentos mais brandos.

Com o triumpho da politica de Buenos-Ayres nas differentes provincias da Confederação Argentina, vingou a revolução de que sahio a nova Confederação, revolução que foi movida effectivamente pelas idéas de verdadeira liberdade, progresso e civilisação. Urquiza, nestas circumstancias, depoz todas as esperanças de encabeçar em si o partido federal; e depois de haver com o seu abandono concorrido para a retirada do presidente Derqui, restringio-se á sua provincia de Entre-Rios, passando por varias humiliações, como a tomada da esquadra, sem resentir-se, somente para conservar o poder d'ella. Ora, declarados caducos os poderes, foi o general Mitre autorisado a convocar novo congresso, nos termos da constituição reformada; o que teve effectivamente lugar, entrando o mesmo em seus trabalhos legislativos.

A questão ahi ventilada acerca da capitalisação de Buenos-Ayres, depois de longos debates e de varios incidentes, teve solução, sendo approvado pelo congresso o projecto das camaras provinciaes, que consagrava a federalisação dessa cidade e do seu municipio.

O governo não adherio a proposta do Perú para um tratado continental; e em resposta á legação peruana, que insistira sobre a necessidade delle invocando a invasão do Mexico, respondeu o ministro dos estrangeiros, que o *governo argentino pouco se inquietava com a sorte e futuro das republicas americanas, e que antes inclinava-se pela politica dos governos da Europa á respeito desses paizes.*

Ora, á esta nota tão cathegorica o encarregado peruano não deixou de oppôr considerações, desenvolvendo o seu pensamento; e neste caso o governo formulou tambem o seu, declarando *que o governo argentino continuava a politica dos grandes homens que fundaram as instituições democraticas na America, procurando a harmonia com os Estados-Unidos, com os quaes não quereria desavenças, ao passo que se opporá á toda a aggressão feita a um estado americano no sentido de conquista-lo e mudar-lhe a forma republicana; e que assim abandonava a idéa de um congresso americano, impossivel e inutil; pois prefereria celebrar antes tratado de alliança para a defeza e segurança commum.*

O estado financeiro preoccupou sériamente a attenção publica, pois as rendas eram insufficientes para fazer face ás necessidades ordinarias e extraordinarias da republica. No intento de sana-lo, o ministro da fazenda offereceu ao presidente um extenso relatorio, em que propõe a nacionalisação do banco de Buenos-Ayres e a amortisação do papel-moeda, por meio de um emprestimo ou de uma creação de fundos publicos, designando para o pagamento dos juros e amortisação, em um e outro caso, o producto dos direitos addicionaes ora destinado á queima do papel.

Esta combinação não parece adoptavel, não só porque a medida não salva o mal do momento, como tambem porque Buenos-Ayres não quererá desligar-se do seu banco, quando sem nenhum embaraço ella pode fazer por sua conta a operação, que pelo projecto se commette á nação. Não é por certo a nacionalisação do banco nem a amortisação do papel-moeda, que trará o incremento da receita nacional e diminuição na respectiva despeza.

Além deste projecto do ministro, depois de uma conferencia, a que assistiram os Srs. Riestra e Gerostiago, com o fim de combinar-se em um plano de salvação para o papel-moeda, cuja depreciação crescia de dia em dia, offereceu o Sr. Riestra um outro ao presidente, no qual se estabelece a medida de entregar a provincia de Buenos-Ayres o seu banco á uma companhia particular, pelo tempo de 25 annos, continuando com todos os privilegios e garantias actuaes, e podendo emittir bilhetes pagaveis á vista, com curso legal e admissão em pagamento das contribuições nacionaes.

Em consequencia immediata d'isto, deu-se uma alça no preço das onças na razão de seis onças.

Os melhoramentos materiaes e agricolas tiveram notavel impulso, cuja acção progrede. A cultura do algodão tendo apresentado bons resultados nas experiencias feitas, tomava incremento; e a primeira secção da estrada de ferro do norte foi aberta até Belgrano, ostentando-se naquellas paragens os *railawys* como precursores de acquisições importantes ao estado social da confederação.

Os selvagens da Pampa com a encorporação de facinorosos, que fogem á acção da justiça, fizeram invasões em povoados da Confederação, arrebatando d'ahi gados, e assassinando a varios individuos inoffensivos, além dos soldados encarregados da guarda das fronteiras na provincia de Santa-Fé. A attenção publica preoccupou-se com a falta de elementos promptos e efficazes para conter taes depredações; mas os santafecinos, sem embargo disto, foram logo sobre os invasores, desfizeram alguns ranchos que elles haviam estabelecido, e apprehenderam o gado arrebatado, fazendo varias mortes nos selvagens com inclusão dos caciques Xavier e Marianno, o Grande dos Todos e o Pacaguayo.

O governo nacional resolveu em vista de taes occurrencias, que o ministro da guerra se dirigisse á fronteira para dar as convenientes providencias em sentido de inutilisar taes ataques de futuro.

O general Mitre, sendo elevado á presidencia da Confederação, foi substituido na presidencia da provincia de Buenos-Ayres interinamente pelo Dr. Cassons.

Depois de grandes commoções, parece que a Confederação entra na via ordinaria e regular, que convem ao progresso.

O Uruguay, apezar das difficuldades creadas pelas lutas anteriores, deu copia vantajosa de si no regaço da paz, contra a qual todavia foi descoberta por ultimo a existencia de uma conspiração tramada por Flores.

Já é este um motivo de entorpecimento á expansão de suas forças, para que a desconfiança não vá dar lugar á promover-se o desenvolvimento dellas como em tempo normal. Neste pé tudo converge para as medidas de segurança; o que já se vai dando, sendo notavel que não ha muito tempo fosse publicado o decreto, que regula a execução da lei de amnystia, e que reconhece nos emigrados o direito aos postos antigos no exercito, uma vez que seja requerida a reintegração.

Não teve solução a questão ecclesiastica do vigario apostolico, mas os commissarios tiveram varias conferencias com o nuncio, monsenhor Marino Marini.

Foi votada e publicada uma lei, que substitue o systema monetario reinante pelo decimal, devendo começar a sua execução do 1º de janeiro por diante. E' com pequena alteração a lei monetaria franceza; e crê-se que nenhuns embaraços praticos encontrará ella em sua execução na praça de Montevidéo; visto ser o commercio em sua maioria ahi composto de francezes e italianos, aos quaes não é desconhecido o jogo da moeda e suas subdivisões, segundo este systema. Todavia, essa facilidade não é commum á Campanha, onde avultarão sem duvida seus embaraços até que a pratica ensine ao povo a respectiva applicação.

O Perú atravessou uma vida quasi nulla, pois as dissensões externas são ali, como em toda a America hespanhola, cousas classicas, de todo o dia, ou que estão consubstanciadas na população.

As festas do anniversario da proclamação da independencia encheram cinco dias consecutivos, em que o regosijo publico não teve limites em suas manifestações; nas quaes insinuavam-se expressões de sympathia pelo Mexico, cujo estandarte occupava sempre o lugar de preferencia á par do peruano, bem como demonstrações da impopularidade do general Castilha, então presidente da republica.

O general San Roman assumio as redeas da presidencia da republica, para que foi eleito já pelos fins do anno: e o ministerio que organisou, compoz-se de pessoas affectas ao principio da liberdade moderada. O tratado continental que foi aventado ali, não tem obtido a adhesão das republicas sul-americanas, que na concepção daquelle governo deverão ser os membros dessa composição politica.

Em Nova Granada, depois de batido o partido chamado rebelde, reuniu-se a convenção; em Venezuela a guerra civil, que ali rebentou entre as duas facções, continúa em seus excessos e destruição reciproca dos belligerantes, tendo sido morto em Guayaquil D. Pedro Cuse, successor de Menegas na presidencia; mas na Bolivia os animos reconquistaram a placidez, e a paz parecia raiar sob o governo do general Acha, que consolidára o seu mando.

O Chili passou por ultimo por alguma exacerbação popular, produzida em Valparaizo contra o procedimento da camara dos deputados acerca do ministro da fazenda, que se vira até obrigado a renunciar á pasta em presença das interpellações que lhe foram dirigidas. Não obstante, porém, o movimento da prosperidade da republica não foi paralysado, de modo que tra-

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

ta-se da construcção de uma nova estrada de ferro.

Este melhoramento cada dia se estende mais, e assim realisa o caracter de Cosmopolita que essa idéa tem conquistado no dominio dos desenvolvimentos materiaes dos povos.

Deu-se começo de execução ao monumento, que a gratidão nacional déra ao general S. Martin.

A monarchia burlesca improvisada em Arauco acabou ridiculamente como fôra installada. Antonio Orelie I, rei dos araucanios, foi recluso na casa dos *Orates* como insensato, reconhecido pela sciencia medica, sem embargo delle protestar contra a qualificação e a vexação que lhe fazem.

O Brasil nesse cyclo de dias que se encerron no ultimo do anno de 1862, não desmentio os seus precedentes de progresso e civilisação, em cuja acquisição não parou ainda desde que desfructa de uma vida socialmente livre. As faculdades sociaes dilataram-se sob differentes applicações, e o impulso partido do alto do throno com a consciencia da efficacia da medida, reflectio-se por todos os angulos da terra da Santa Cruz, produzindo sempre os effeitos préviamente calculados na sabedoria do monarcha.

A politica que no Brasil representa um papel saliente no jogo da vida publica, teve neste anno uma expansão admiravel, fazendo resurgir da placidez da conciliação os partidos, que se haviam envolvido nesse sudario. Tres gabinetes se succederam na direcção do estado no espaço de quatro dias, e nessas organisações nunca o Brasil procedeu com maior regularidade constitucional, bem que as condições reaes do parlamento repugnem com esse apparencia, porquanto o primeiro desses gabinetes cedeu o poder tendo maioria alli; o que já se não deu para com o ministerio Zacharias, que trazendo em sua formação elementos dissolventes, nascendo de uma especie de sorpreza, e não tendo maioria na camara, não podia perdurar na gestão dos negocios, sendo assim parlamentarmente compellido [illegible] por herdeiro o que ora dirige o paiz.

Este, sob a nova phase que se ostenta, ao aspecto dos partidos que se refundem com a scisão da opinião conservadora, parece que revive para as lutas partidarias; que todavia nem sempre são uteis ao desenvolvimento da nação, sem embargo de serem os partidos filhos legitimos da forma governativa que nos rege. Fazemos votos no entanto para que essa iniciação da nova politica se conserve na altura conveniente á applicação dos seus principios de governo, sem que desça á reacção, que é sempre o entrave dos partidos, e por via de regra o elemento destruidor delles pelo descontentamento que gera no espirito publico, sequestrando-lhes as sympathias da opinião, que porventura tenham merecido ou captado.

As relações internacionaes mantiveram-se convenientemente, pondo á margem esse incidente originado pela insensatez e miseravel hespanholada dos commandantes dos vapores peruanos *Morona* e *Pastaza*, que accommettendo em nossas aguas contra a nossa soberania, tiveram de fazer o papel mais depressivo possivel á dignidade pessoal e mesmo daquella da nação, ao passo que, como criança mal criada, receberam logo a correcção de que eram credores.

Nessa emergencia foi bello de ver a manifestação do espirito publico, que dando tréguas ao mais, convergeu todo para o ponto da reparação do insulto, a qual será exigido do governo de Lima pelo governo imperial.

Essa comedia que muito se resente da origem de autor, deu em verdadeiro entremez; porquanto o *Pastaza* voltou ás boas *mui innocentemente*, e o *Morona* lá existe submergido no Amazonas. Mas custa a crer que um agente de ordem inferior, á não ter o juizo a juros por algum estabelecimento de refrescos, se abalance de exclusiva impulsão a provocar um conflicto desta natureza.

Será isto uma das faces do pretendido tratadocontinental ou uniformisação da politica das republicas sul-americanas, por que tanto insta o Perú?

O paiz no dia 30 de março pagou uma divida ao inclyto fundador do imperio do Cruseiro, erigindo-lhe uma estatua equestre na praça da Constituição de Rio de Janeiro, por entre o maior enthusiasmo, de que é susceptivel a gratidão de um povo, que desta sorte eleva um padrão e tece uma epopéa á sua emancipação.

A divida devia de ser paga como o foi. Pedro I legou uma constituição ao povo brasileiro, e este povo colloca-lhe a estatua na praça da Constituição: é uma associação que nobilita o reconhecimento do povo e engrandece a generosidade do principe que formulou o pacto. Uma traz a lembrança do outro: é a liberdade e a sua fonte sempre presentes ao paiz.

Nesta provincia tivemos no decurso do anno tres presidencias e uma vice-presidencia em exercicio successivo do governo; e se todas ellas na administração foram bem intencionadas, como nos apraz confessa-lo, a curteza do espaço de suas funcções, privando-as do estado completo das necessidades publicas, affectou-as de improductividade até um certo ponto. Essa vida de metéoro que se prende no geral ás administrações superiores, é um dos grandes inconvenientes, que soffrem as provincias, mórmente entre nós, onde não ha tradicção na governação. Comtudo, dellas colhemos bons fructos, que revelam a respectiva solicitude no desempenho dos seus deveres.

Foram effectivamente contratadas as construcções das pontes de ferro sobre o rio de S. João e o riacho do Brumzinho, e do caes que se alonga do theatro de Santa Isabel á ponte da Boa Vista. Construiram-se duas pontes de ferro na estrada do norte, da empreza Mamede; concluiram-se o passadiço que liga os bairros de Santo Antonio e Recife; a ponte de ferro D. Pedro II, nesta cidade; e a via ferrea até o extremo garantido; e finalmente extendeu-se o encanamento das aguas potaveis á Santo Amaro, Magdalena e Afogados.

Além destes melhoramentos materiaes, outros de ordem elevada, e que se referem á necessidades tambem palpitantes da sociedade, foram iniciados e postos em pratica. Installou-se o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, cuja existencia offerece um futuro á historia patria; e crearam-se as comarcas de Olinda, Palmares e Cabrobó, que installadas como se acham, e providas de juizes togados, tornam mais efficaz a acção das leis, e facilitam mais a distribuição da justiça.

Nesta expansão de nossas forças, porém, sobreveio o cholera, que apparecendo em o fim de 1861 em Cruangy, propagou-se no correr de 1862 por toda a provincia, fazendo grande numero de victimas e plantando o desanimo; e d'aqui extendeu-se á outras provincias, ao norte e ao sul, onde não fez menor numero de victimas.

E' singular a aclimatabilidade que as molestias ou epidemias exoticas desenvolvem entre nós!

A' esta situação associou-se a crise financeira, que paralysou todas as operações com a implantação da desconfiança do credito. Mas, fazendo justiça a estes acontecimentos, importa ponderar que, á parte os roubos da *Caixa Filial* e da *Commandita*, não podem ser levados á conta do anno, que biographamos, as quebras que se multiplicaram nesta praça, porquanto ellas tinham causas anteriores accumuladas, derivavam do excessivo credito dos annos de 1859 á 1861, com premios accrescidos. Ora, neste estado, a solução natural desses negocios era por certo uma bancarota; e esta quasi que se fazia necessaria, para, depois da destruição de um estado vicioso, erigir-se a situação normal, de que desapparecessem essas posições falsas ou de convenção; mas a lição foi rude, e assim pode ser util.

No entretanto, se não podem essas fallencias ser levadas á conta do anno findo, deve ir ao seu credito a melhoria do nosso meio circulante; porquanto o cambio firmou-se ao par, ou 27 por 1$000, em consequencia da facilidade de trocar a *Caixa Filial* seu papel fiduciario por ouro ou prata. Esta melhoria ainda tem attingido grão mais elevado; chegou á 29, ainda que descesse progressivamente á 28 3/8 e 28 1/2.

E' este um effeito salutar da crise.

A receita publica, geral e provincial, teve incremento, comparada com a do anno financeiro antecedente, como se vê do seguinte:

1860 á 1861.

Thesouraria	132:650$146
Alfandega	4,380:028$542
Consulado	82:304$161
Recebedoria	500:394$404
Correio	24:417$764
Faculdade de Direito	4:839$500
Secretaria de policia	2:510$200
Tribunal do commercio	826$770
Ilha de Fernando	328$648
Collectorias	105:997$366
	5,234:297$501

1861 á 1862.

Thesouraria	228:301$393
Alfandega	6,291:200$165
Consulado	$
Recebedoria	540:542$953
Correio	25:231$236
Faculdade de Direito	2:296$000
Secretaria de policia	2:400$380
Tribunal do commercio	[illegible]$920
Ilha de Fernando	7:882$932
Collectorias	129:861$085
	7,228:359$064

E, pois, da comparação do arrecadado nos dous exercicios acima representados vê-se, que resulta um accrescimo de 1,994:061$563 na receita geral, o qual pode ainda ser ampliado pela arrecadação do semestre addicional ao exercicio.

A receita provincial teve igualmente em augmento de 231:051$199, differença verificada da comparação dos mesmos dous exercicios, como se vê da seguinte [illegible]:

18[illegible]1.

Thesouraria	240:130$123
Consulado	739:557$384
Collectorias	65:142$547
Agencias	73:656$678
	1,118:486$732

1861 á 1862.

Thesouraria	247:895$893
Consulado	943:248$844
Collectorias	98:030$568
Agencias	60:362$638
	1,349:537$889

Cumpre que declaremos serem os presentes dados collegidos de documentos authenticos; e do seu resultado manifesta-se a expansão das rendas publicas, que tem por antecedente o desenvolvimento da provincia, não obstante as differentes difficuldades de natureza distincta, que lhe tem sobrevindo com frequencia.

A receita da camara municipal em igual periodo deu a seguinte arrecadação:

1860 á 1861.	1861 á 1862.
106:119$039	97:145$393

Ora, ha uma differença para menos, que se prende ao anno findo, na importancia de 9:975$648. Mas este decrescimento não é senão apparente, visto que provém da deslocação de renda de uma para outra applicação. O imposto sobre vehinculos de conducção e sobre o capim de planta foi convertido em receita provincial, ao que accresce que os predios municipaes passaram por um abate de 25 0/0 no preço de sua locação anterior.

A nossa *Caixa Filial*, no espaço decorrido do 1° de dezembro de 1860 á 29 de novembro proximo passado, jogou com um desconto de lettras na importancia seguinte:

Lettras descontadas desde o 1° de dezembro de 1860 á 30 de novembro de 1861	19,163:104$329
Idem desde o 1° de dezembro de 1861 á 29 de novembro de 1862	11,402:625$502
	30,565:729$831

Vê-se que nos dous annos bancarios referidos o desconto montou á 30,565:729$831, e que do 1° para o 2° ha uma diminuação no movimento de 7,760:478$827, proveniente da restricção que já ia soffrendo o credito em sua liberdade plena anterior.

A taixa d'esses descontos variou de 9 á 11 0/0 ao anno, tendo sido:

Do 1° de dezembro de 1860 á 6 de agosto de 1861, a 10 0/0.

De 7 de agosto de 1861 a 7 de janeiro de 1862, a 9 0/0.

De 8 de janeiro 1862 a 19 de julho, a 10 0/0.

De 21 de julho a 18 de agosto, a 11 0/0.

De 12 de agosto a 29 de setembro pp., 10 0/0.

No juizo especial do commercio abriram-se no anno findo 43 fallencias, das quaes foram qualificadas 17, sendo 3 de fraudulentas, 5 de culposas e 9 de casuaes; e n'esse numero não se encluem as fallencias abertas no anno precedente, visto que estas acham-se todas concluidas.

Dos processos das demais fallencias 18 pendem de diligencias para a qualificação, e 8 estão com ellas terminadas.

Entre as fallencias que foram abertas no anno findo, as mais importantes são as de Amorim, Fragoso, Santos & C.; Roston Roocker & C.; Carlos José Astley & C.; Basto & Lemos; e José Antonio Basto. As tres ultimas já foram julgadas; a primeira acha-se com o processo terminado e só depende de julgamento; e a segunda finalmente está demorada em virtude da complicação e atrazo da escripturação.

Em generos alimenticios não foi tambem mesquinho o anno de 1862: de quasi todos houve abundancia. Nunca tivemos no mercado tanta carne secca, ao preço de 2$ a 4$ por arroba, e a verde regulou de 4$ a 5$, havendo sempre provimento nos córtes. A farinha de mandioca, o milho, e o feijão conservaram tambem preços moderados.

A entrada do xarque teve com effeito um augmento de 275,221 arrobas como se colhe da seguinte comparação dos annos financeiros seguintes:

1860 á 1861	1861 á 1862
335,712 arrobas.	608,933 arrobas.

A entrada da farinha de trigo no mesmo espaço apresenta uma differença para mais de 6,007 arrobas, como vê-se do seguinte:

1860 á 1861	1861 á 1862
442,559 arrobas.	608,566 arrobas.

O nosso porto foi demandado no anno findo por 846 navios, sendo 309 brasileiros e 537 estrangeiros. Esses navios contavam 289,586 toneladas, pertencendo 99,084 aos primeiros, e 190,502 aos segundos.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Pelo decreto numero 2004 de 24 de outubro de 1857—foi mandado receber nas estações publicas as libras esterlinas (soberanos inglezes de ouro com — 2 — oitavas e dezeseis grãos) por 8$890, e meias ditas, com metade a 4$445; — logo é este o preço que regule, e não o de 9$000; — como se tem querido introduzir em transacções particulares.

— Acabamos de ver differentes tabellas do sello que pagam as lettras da terra na corte do imperio.

Segundo ellas, as lettras da terra e de cambio da importancia de 100$000 á 400$000 pagam de sello 200 reis.

Ditas de 400$000 a 1:000$000, 500 reis; e por cada conto mais accresce meio 500 reis, no entretanto que n'esta provincia paga-se 100 reis por cada 100$000.

Ora, não havendo legislação especial de sello para a corte, é fora de duvida que se não deve exigir maior importancia nesta provincia do que alli. Consequentemente rogamos a quem isto compita, que examine o negocio, pois que não é possivel que tres tabellas impressas em differentes typographias se enganassem em semelhante consignação.

— Seguio no *Oyapock*, no dia 1 do corrente, com destino á capital do imperio o Sr. commendador Bento José Fernandes de Barros, com sua familia, afim de ir ali occupar o logar de ajudante do inspector da respectiva alfandega, deixando o de inspector da dita provincia; — lugar que exerceu S. S. por muito tempo com inteireza, zelo e maneiras as mais affaveis e benignas possiveis.

O referido Sr. commendador Barros, alem d'este emprego, muitos outros occupou, servindo todos por modo igual. Demais, foi elle um dos cidadãos que contrataram com o governo o encanamento d'agua potavel para esta cidade, tirando-a de beber a agua immunda e porca que era então conduzida em canoas de Olinda e Monteiro, para ser vendida á população d'aquel.

Na corte onde tem de fixar actualmente a sua residencia, ha de ser o Sr. commendador devidamente apreciado; pois as suas relações são para desejar, quer como funccionario publico, quer como particular, em cujo circulo dispõe de maneiras attrahentes por sua aprasibilidade e lhaneza.

— Foi nomeado guarda da casa de detenção o Sr. Aureliano Henrique Cardim.

— Para amanhecer hontem foi arrombada a cocheira, que no Mundo Novo fica á beira do rio, sendo ainda subtrahidas d'ella umas cabeçadas sem ter sido presentido o larapio; o qual sem duvida levava em vista maior colheita que lhe foi vedada por dormir proximo gente da mesma cocheira.

— Do Brejo escrevem-nos em data de 22 de dezembro o seguinte:

« Hoje pelas 4 e meia horas da tarde, evadiram-se oito presos da cadeia d'esta villa, dos quaes foram capturados dous, e faltam os seguintes Lourenço [illegible] Oliveira, e Francisco Rodrigues, criminosos de morte no termo de Cimbres, Miliano Bento da Silva pronunciado em crime de rombo, e os escravos Clementino, Jeronimo e Bento, condemnados a galés perpetuas pelo jury de Pesqueira; por terem assassinado a seu senhor, o infeliz João Nepomuceno.

« A fuga effectuou-se por que, a cadeia d'esta villa, contendo 39 presos, era guardada por seis soldados, dos doze que compõe o destacamento, e as outras praças se achavam doentes, e alem d'isso quando se dá fuga de presos, no Brejo, ninguem corre atraz d'elles, pois em fugas anteriores os cidadãos, que foram capturar os presos foragidos, foram processados e compareceram a sessão do jury; e sobre tudo por que as salas das prisões da cadeia do Brejo são lugares onde se cosinha, para o que em lugar de gravetos, fornece se aos presos, páos grossos para elles cosinharem.

« A não ser o Sr. alferes Carchatez, commandante do destacamento, a cadeia ficaria vazia, obrigando elle que os soldados doentes se armassem, em quanto os outros iam em seguimento aos fugitivos.

« Ainda continuamos a lutar com a variola, cholera (nos limites do termo) e angina, e não ha dia em que não hajam victimas, o calor é intenso. »

— Na madrugada de 26 do passado, no engenho Noroéga do termo da Escada, o cabra Theodoro de tal assassinou com cinco facadas á sua mulher Maria de tal; apenas constou isso ao respectivo delegado, procedeu este ás indagações possiveis, começando a instauração do processo.

O assassino tem os signaes seguintes: 27 annos de edade, cabra, alto, magro, espadaudo, pés apalhetados, tem por costume embriagar-se.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 1 e 2 de janeiro de 1863.

Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 31 do passado:

A' ordem do Dr. delegado do 1° districto, Cassiano Angelo de Andrade, crioulo, de 33 annos, marcineiro, sem declaração do motivo.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Maria d'Assempção dos Prazeres, crioula, de 29 annos, costureira, por embriagez e disturbios.

A' ordem do de S. José, Manoel 3°, africano livre, de 31 annos, por andar ausente do arsenal de marinha.

Dia 1° do corrente:

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia: os pardos Manoel Bezerra de Menezes, de 25 annos, dado á agricultura, para recruta; José Vicente Ferreira, de 46 annos, carreceiro, por desordem; e Manoel Celestino Pereira, de 32 annos, dado á agricultura tambem para recruta.

A' ordem do subdelegado de S. José: Thomaz, crioulo, de 30 annos, escravo de João Jacintho de Medeiros Rezende, por briga.

A' ordem do dos Afogados: Manoel Verissimo de Mello, pardo, de 45 annos, sem officio, por furto de cavallos, e João José de Mendonça, tambem pardo, de 62 annos, vaqueiro, por insultos.

A' ordem do de Muribeca: Joaquim José de Sant'Anna, crioulo, de 63 annos, pescador, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 30 de dezembro de 1862.

Existiam	384	presos.
Entraram	9	»
Sahiram	12	»
Existem	381	»

A saber:

Nacionaes	278
Estrangeiros	27
Mulheres	8
Estrangeira	1
Escravos	60
Escravas	7
Total	381

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 166

Movimento da enfermaria do dia 31.

Tiveram baixa:
Lino José de Moura; intermittente.
Antonio Florencio da Paixão; intermittente.

Tiveram alta:
João Luiz de Souza.
João Carneiro de Barros e Silva.
José Damazio de Souza.
Manoel da Motta Diniz.
Candido, escravo de Antonio Maia de Brito.

— Dia 31 —

Existiam	381	presos.
Entraram	3	»
Sahiram	8	»
Existem	376	»

A saber:

Nacionaes	277
Estrangeiros	24
Mulheres	8
Estrangeira	1
Escravos	59
Escravas	7
Total	376

Allimentados a custa dos cofres provinciaes 167

— Dia 1° —

Existiam	378	presos.
Entraram	7	»
Sahiram	3	»
Existem	382	»

A saber:

Nacionaes	385
Mulheres	24
Mulheres	7
Estrangeira	1
Escravos	58
Escravas	7
Total	382

Allimentados á custa dos cofres publicos 160

— Movimento da enfermaria no dia 2 de janeiro.

Tiveram baixa:
Tibertino Pinto de Almeida; angina.
Manoel Celestino Pereira; febre biliosa.
Justino, escravo de U. M. de Almeida; febre biliosa.

Tiveram alta:
Paulino José Bezerra.
Bernardino de Lucena.
Luiz Francisco da Silva.
Antonio Florencio da Paixão.
José Francisco Borges.
Argus Soares da Cruz.

— Passageiros do vapor *Oyapock*, sahido para os portos do norte: — Manoel Gomes de Mattos e 1 escravo, G. W. B. Coheral, ex-soldado do 9° batalhão de infanteria Francisco Antonio, Joaquim José de Campos e 1 escravo, Dr. Feliciano e 1 filho menor José Francisco Arteiro e 1 criado, Dr. Abden F. Milanez e 1 criado, A. Perry, D. C. A. dos Santos, Alberto Nadier, Dr. José Joaquim Teixeira e 1 escravo, M. T. Alves, Mathias de A. Villar, Joaquim José Rodrigues da Cunha, S. Subraem, 2 soldados, 1 cabo, 1 desertor do exercito, 2 escravos a entregar.

— Passageiros do paquete a vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, sahido para os portos do sul: Aristides José de Azevedo, Antonio Francisco de Carvalho, Augusto Magno de Mello, D. Feliciana Ribeiro e 1 filha menor, Francisco da Silva Cardoso, Manoel Joaquim Duarte Guimarães, sua senhora, 1 cunhada e 1 escravo, Manoel L. Vieira de Carvalho, Thomez Estibal, Candido José de Oliveira e Sá, C. Francout, I. Thomaz, Venceslão de Menezes Cabral, José Bento Rodrigues, Peter M. Talarma, João Alfredo Harison, Antonio de Carvalho Raposo, sua senhora, 2 meninos menores e 1 escravo, D. Maria da Conceição, Bento José Fernandes Barros, com 1 filha, 2 criados e 9 escravos, L. R. Cavalcante de Albuquerque, Alexandre Francisco Barros, Severino Bandeira de Mello, capitão Claudio José Raposo, José de Siqueira Fernão, 1 criminoso Antonio Joaquim de Andrade, e 2 praças que o acompanham, Americo Pinto Barreto, Dr. Francisco Carlos Brandão, Frederico Monbard, José Marinangeli e 21 escravos a entregar.

— OBITUARIO DO DIA 1° DE JANEIRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Euphrosina, Pernambuco, 3 annos, S. José; bexigas.
Maria, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; convulsões.
Maria Cesar de Mello, Pernambuco, 14 annos, solteira, Boa-Vista; tetano.
Joanna Maria de Jesus, Pernambuco, 89 annos, viuva, Boa-Vista; gastro enterite.
Anna Joaquina de Sant'Anna, Pernambuco, 80 annos, solteira, Boa-Vista; gangrena senil.
Apollinario Pereira do Espirito Santo, Maranhão, 33 annos, solteiro, Boa-Vista; bronchite.
Martha Maria dos Prazeres, Pernambuco, 32 annos, casada, S. José; tuberculos pulmonares.
Antonio Ferreira de Souza Lima, Ceará, 24 annos, solteiro, Boa-Vista; bexigas.
Marianna, Pernambuco, 18 mezes, Santo Antonio; enterite.
Manoel José de Jesus Americo, Pernambuco, 44 annos, casado, S. José; erysipela.
Julia, Pernambuco, 17 mezes, Boa-Vista; bexigas.

— Dia 2 —

Luiza, Pernambuco, 37 annos, escrava, S. José; bexigas.
Emilia Isabel Cordeiro, Pernambuco, 18 annos, solteira, Boa-Vista; gangrena.
Rosa, Africa, 75 annos, solteira, escrava, S. José; anemia.
Joaquina Ignez do Espirito Santo, Pernambuco, 48 annos, viuva, Boa-Vista; hydropesia.
Joanna, Pernambuco, 40 annos, solteira, escrava, S. José; gastro enterite.
Maria, Pernambuco, 2 mezes, Recife; bexigas.
Theodora Maria da Conceição, Pernambuco, 42 annos, viuva, Boa-Vista; hydropesia.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 2 DE JANEIRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhãa o Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados Lemos, Malveira e Rosa.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça, da ultima semana.—Ao archivo.

DESPACHOS.

Um requerimento de Domingos José da Cunha Lage e José Cecilio Carneiro Monteiro, pedindo o registro de uma escriptura de sociedade.—Satisfaçam o parecer fiscal.

Outro de Bartholomeu Francisco de Souza e José Caetano de Carvalho, pedindo registrar seu contrato social.—Registre se.

Nada mais houve.

Correspondencias

Senhores redactores.—Tendo sido hontem transcriptas no seu conceituado jornal pelo Sr. José Tiburcio da Silva Guimarães duas correspondencias do Sr. Bernardino de Sena da Silva Guimarães publicadas no *Correio Natalense* ns. 73 e 74, as quaes tem por assumpto o processo de responsabilidade que contra mim foi instaurado e julgado afinal improcedente pelo respectivo juiz de direito, cumpre-me dar-lhes a conveniente resposta, uma vez que o Sr. Bernardino faz censuras a illustrada sentença, que me despronunciou, o que por certo não me admira, porque sendo o Sr. Bernardino um dos principaes motores dos meus incommodos e desgostos, e conseguintemente parte suspeita, deve ser interessado em sustentar o perfido trama contra mim urdido.

E como para completo esclarecimento do publico, convem que fique sciente das principaes peças do processo, rogo á Vmcs. que se dignem de publicar o seguinte: 1° o officio do presidente da provincia dirigido ao Dr. juiz de direito para instaurar o processo contra mim, e que serve de base ao mesmo processo; 2° a resposta dada por mim ao mesmo juiz de direito dentro do prazo de 15 dias; 3° o parecer do Dr. promotor publico e a sentença proferida pelo juiz processante; 4° finalmente algumas cartas que recebi por occasião de ser publicada a minha demissão.

Em face de todas essas peças do processo que destróem cabalmente todas as asserções do Sr. Bernardino verá o publico a atroz e insidiosa perseguição de que fui victima, sómente porque sei conservar-me firme em meus principios, e não me posso habituar a humilhar-me a meus superiores, queimando-lhes pôdre insenso. No cumprimento de meus deveres sei guardar o devido respeito aos meus superiores, mas nunca tornar-me instrumento delles, e para tal fim arrostar todas as consequencias.

Protesto ainda occupar-me de alguns topicos dos dous referidos communicados do Sr. Bernardino, o qual ainda mesmo em Pernambuco, por intermedio de seu sobrinho veio incommodar-me! O que quer dizer tanta gana?

Devo aproveitar a opportunidade para render homenagem aos sentimentos de justiça e imparcialidade, que tanto distinguem e ennobrecem ao Sr. Dr. Joaquim Pedro da Costa Lobo, e que tão honrosamente foram revelados no meu processo. O caracter integro e justiceiro de tão distincto magistrado, honra de sua classe, sempre me inspirou inteira confiança, não obstante nunca ter eu mantido com elle a minima relação, tanto que sendo a primeira vez que nos fallamos foi aquella em que tive de comparecer perante elle, como meu juiz.

Recife 30 de dezembro de 1862.

José Antonio Serafico de Assis Carvalho.

AO PUBICO E AO GOVERNO.

N. 1. — 1ª secção. — Rio Grande do Norte. — Palacio do governo, 4 de novembro de 1862. — Tendo o governo imperial resolvido por decreto de 4 do mez proximo findo exonerar o cidadão José Antonio Serafico de Assis Carvalho do lugar de 1° conferente da alfandega de Uruguiana e da commissão em que estava de ajudante do inspector da alfandega desta provincia, assim como mandar que fosse responsabilisado pelos factos constantes dos documentos juntos, visto como tendo Leopoldo Loeb despachado em 2 de dezembro do anno proximo passado, uma mala que comsigo trouxe do Rio de Janeiro no vapor *Paraná* contendo joias para negocio, que não foram contempladas em manifesto, nem carta de guia; o referido José Antonio Serafico de Assis Carvalho, na ausencia do inspector effectivo, cobrou unicamente os direitos de expediente, contra a disposição do art. 629 do regulamento vigente das alfandegas, fazendo para isto desapparecer o respectivo manifesto, cuja entrada não se acha lançada no livro competente, como é costume, afim de não se poder conhecer hoje o numero, qualidade e valor das joias despachadas, e não exigindo não só documento por onde provasse Leopoldo Loeb, que lhe pertenciam as mercadorias, como a factura original, e conhecimento da carga passada pela agencia ou commandante do vapor como dispõe os arts. 544 e 545 e seus paragraphos 1° e arts. 628 do citado regulamento, e além disto encarregando-se por si mesmo de fazer a conferencia que tinha sido distribuida ao 2° escripturario Nunes Monteiro, que servia de conferente, e que foi constrangido pelo mesmo ex-ajudante a não cumprir as determinações contidas no titulo 5, capitulo 3, secção 7.ª do mencionado regulamento, como verá Vmc. da resposta do dito Monteiro, que junto lhe remetto por cópia, parecendo que não só havia de sua parte proposito de prejudicar a fazenda no excesso dos direitos, que lhe pertenciam, como de cobra-los de um numero de joias muito menor do que aquelle que realmente mostrava conter a mala, em que foram ellas levadas á repartição, como tudo consta da parte do respectivo inspector, que foi levada ao conhecimento do governo imperial.

Cumpre por tanto que Vmc. instaure o processo competente contra o referido José Antonio Serafico de Assis Carvalho, de cujo resultado me dará sciencia.

Deus guarde á Vmc. — Pedro Leão Velloso.—Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Natal.

O escrivão do jury depois de notificar 5 testemunhas para jurarem neste processo quando por esta vara de direito lhes for designado o dia, expeça ordem acompanhada deste officio, dos documentos, e dos nomes das testemunhas notificadas, ao accusado, afim de que responda no prazo improrogavel de 15 dias. Natal 6 de novembro de 1862 — Costa Lobo.

N. 2.—Illm. Sr. — Em cumprimento ao respeitavel despacho de V. S., que me foi em data de 8 do corrente intimado pelo escrivão do jury Joaquim José de Sant'Anna Macaco, com as copias do officio á V. S. dirigido pelo Exm. Sr. presidente da provincia, em data de 4 deste mesmo mez, e dos documentos ao mesmo annexos, para o fim de se me instaurar, de ordem superior, o respectivo processo de responsabilidade pelos factos constantes do citado officio e dos documentos que acompanharam, respondo a V. S. pelo modo seguinte: que não é procedente o primeiro ponto d'accusação de ter eu cobrado contra as disposições do art. 629 do regulamento de 19 de setembro de 1860 unicamente direitos de expediente do despacho que no dia 3 de dezembro de 1861 fez Leopoldo Loeb de uma canastra de joias que não foram contempladas em manifesto e nem carta de guia, e que importou do Rio de Janeiro no vapor *Paraná* entrado no dia 2 do mesmo mez e anno neste porto, porque tanto eu na qualidade de inspector da alfandega recebido o manifesto acompanhado da carta de guia das joias contidas na canastra despachada por Leopoldo Loeb, como provo com as copias do officio do inspector da alfandega da côrte, do proprio manifesto da carga importada no mesmo vapor, e da competente carta de guia, todas convenientemente autenticadas pelo ajudante do inspector desta alfandega, e cujos originaes me foram entregues previamente ao despacho; está claro que não podia eu cobrar outro direito que não o de expediente, visto que as mercadorias importadas estavam comprehendidas nas disposições do § 2° do art. 625 do citado regulamento e não nas disposições do art. 629.

Estes documentos posso-os eu sob os ns. 1, 2 e 3 ás mãos de V. S., e em face delles comprehenderá V. S. mui facilmente que é toda destituida de fundamento a accusação que se me fez de haver permittido eu despacho sem que me fossem remettidos da alfandega do Rio de Janeiro o manifesto e a carta de guia em cujas faltas, se se dessem, poderia-se então applicar as disposições do art. 629.

Que tambem não é procedente o 2° ponto de accusação de haver eu feito desapparecer o respectivo manifesto, cuja entrada se não acha lançada no livro competente, afim de não se poder conhecer hoje o numero, qualidade e valor das joias despachadas; primeiramente por que nenhuma conveniencia poderia haver no occultamento do manifesto quando este sómente é quem poderia provar a legalidade de todo o processo com referencia ao despacho feito por Leopoldo Loeb; e pois já mais poderia eu concorrer para o desapparecimento de uma peça com a qual unicamente poderia demonstrar que bem cobrei os direitos devidos, sujeitando a parte despachante ao direito de expediente; em segundo lugar porque era facilimo o obter-se uma segunda via da carta de guia pela alfandega da côrte, e sendo assim nem eu podia lucrar com o desapparecimento que se inculca, e nem se poderia dar o caso figurado na accusação de — se não poder conhecer o numero e qualidade, e valores das joias despachadas.

Cumpre tambem fazer sentir á V. S. a contradicção que se nota em referencia aos dous pontos da accusação já respondidos, porque no primeiro ponto declarou-se que consenti o despacho sem que as mercadorias fossem contempladas no manifesto e na carta de guia, e no segundo ponto diz-se que eu o fiz desapparecer, de sorte que deu-se, e não se deu ao mesmo tempo a existencia do manifesto e carta de guia, o que por certo é um contra-senso.

Affirmo portanto á V.S. que nunca se deu o caso do desapparecimento do manifesto do archivo da repartição; e tanto é assim que chegando eu no dia 24 de julho do corrente anno nesta provincia, e entrando logo no exercicio do cargo de ajudante do inspector para o qual tinha sido novamente nomeado, e ouvindo dizer que o manifesto e carta de guia não estavam na repartição, dei uma busca no archivo e em presença de todos os empregados que estavam na repartição foram elles alli encontrados; do que resulta a vigorosa convicção de que nunca foi o manifesto procurado, ou por malicia, ou por incuria, e que só muito de proposito, e para o fim de se me fazer mal é que se espalhou, que o manifesto fôra subtrahido ou que não tinha acompanhado a mercadoria!...

De sorte que de tudo quanto á tal respeito se propalou, só é verdade o facto de não ter sido o manifesto lançado no livro dos registros, pelo qual não posso ser responsabilisado; visto como este trabalho pertence a um escripturario o qual muitas vezes por affluencia de serviço deixa de fazer logo o lançamento, resultando daqui o esquecimento de registrar um ou outro manifesto, maxime os que conduzem os vapores da companhia brasileira, por não darem os respectivos commandantes entradas regulares; e pelo que existem na alfandega muitos casos identicos, vindo a serem os manifestos dos referidos vapores registrados muito posteriormente, o que entretanto nunca servio de carga contra os inspectores sobre quem pesam outros muitos trabalhos, que o inhibem de fiscalisar a miudo trabalhos a cargo de certos e determinados empregados.

Quanto as accusações— de não haver eu exigido não só documento, por onde provasse que Leopoldo Loeb era o dono das mercadorias, como a factura original e conhecimento de carga, passado pela agencia ou commandante do vapor, como dispõe os artigos 544, 545, e seus §§ primeiros, e artigo 628 do citado regulamento: respondo á V. S. que tendo Leopoldo Loeb despachado na alfandega da côrte a canastra das joias, como demonstrava a carta de guia, está liquido que Leopoldo Loeb era o legitimo dono della, o qual exibio competentemente titulo em original que se lhe restituio, e com o qual provou de mais o seu direito; pelo que se não infringio o artigo 545 § 1° do artigo 554, e 628, por que se observou no despacho todas as formulas prescriptas no capitulo 3° do titulo 5° do regulamento.

Quanto o dizer-se que por mim mesmo encarreguei-me de fazer a conferencia que tinha sido destribuida ao escripturario Nunes Monteiro, que servia de conferente, e que foi constrangido por mim a não cumprir com o que dispõe o tit. 5 cap. 3° secção 7ª do regulamento como se vê de sua respostas, indicando de minha parte não só proposito de prejudicar a fazenda no excesso dos direitos, como o de cobra-los de um numero menor de joias do que aquellas que mostrava realmente conter a mala. E' esta por certo a accusação, que mais me doeu; por isso que havendo eu servido ao meu paiz por mais de 17 annos e em differentes commissões, merecendo sempre toda a consideração e confiança dos meus superiores e do publico, por que sempre soube haver-me com probidade, não esperava que se me emprestasse sentimentos tão ignobeis, e contra o qual protestam meus precedentes, a educação, que recebi de [illegible] pais, e a honrada pobreza em que vivo; e [illegible] é a minha decepção; tanto é o asco que me causa uma imputação tão grave, que por certo deixaria sem resposta esta parte de minha tão celebre accusação, se o acatamento, que devo a pessoa de V. S., e ao seu alto cargo, me não forçasse ao dever de responde-la; e o faço declarando com todo o accento de minha convicção: que não é exacto que, eu constrangisse o conferente Francisco Bernardino Nunes Monteiro para dar por conferido o volume sem examinar as joias nelle contidas, e mesmo que lhe ordenasse que lançasse logo a conferencia para abreviar a sahida do volume, e em face de uma semelhante declaração, que é uma calumnia revoltante, só me parece que aquelle empregado, quer por condescendencia com os meus desafectos, que, suppondo que eu não voltasse mais a esta alfandega, me procuravam offender a seu salvo, durante minha ausencia; quer talvez pelo receio de soffrer alguma responsabilidade por isso que suppunha em face do boato, que se espalhava de não existir o manifesto, prestou-se a fazer uma semelhante declaração!! E de outra sorte como poderia elle assim se exprimir com referencia a mim que era incansavel em dizer todos os dias na repartição, que não confiassem na minha inspecção somente; que não pozessem sua verba de confiança sem examinarem por si mesmos todos os objectos, por que eu me podia enganar não tendo o dom d'infallibilidade?

Felizmente, meretissimo Sr. juiz de direito, vejo pelo rol das testemunhas, que todas ellas são empregados da alfandega, e bem me julgo, por que elles são testemunhas occulares do meu procedimento a respeito, e elles são competentes para informar á V. S., se algum dia insinuei, ou constrangi os conferentes para não conferirem, e dando-lhes que se louvassem no meu exame ou inspecção. O interesse da justiça é já muito bastante para V. S. ser severo nesta parte, mas se me é permittido o requerer á V. S. que acerca de semelhante facto proceda a mais minuciosa inquirição, eu a requeiro; por amor do meu direito, de minha dignidade, e de minha honra.

O conferente teve pois plena liberdade, e se não conferio todos os objectos, a culpa seria sua, e não minha, por que eu obrigasse; e se por ventura se houvesse dado essa hypothese, que repilio com todas as forças, como esteve elle calado, e no maior silencio por tanto tempo, vindo só a despertar, quando, inimigos meus se propozeram a fazer-me mal? Por que não levou meu procedimento ao conhecimento da thesouraria como lhe é facultado pelo § 2° art. 157 do já citado regulamento?

Por que não sustentou sua dignidade, o que muito lhe cumpria, visto como se tratava de interesses da fazenda? E de mais, o despacho está com a verba de todos os empregados que funccionam, em casos semelhantes; e não havendo eu constrangido os outros, porque deveria constranger ao conferente?

O que é certo, meritissimo Sr. Dr. juiz de direito, é que nunca se deram os factos de insinuação e constrangimento; o que é certo é que se queria a todo transe despedir-se-me da alfandega para que deixasse eu uma brecha para um outro de affeição; e tanto é isto assim que chegando eu nesta provincia, e entrando no mesmo dia em exercicio, justamente quando Leopoldo Loeb, de quem se fez uma victima, com tanto fosse eu a outra, interpuzha seu recurso da decisão da alfandega para a thesouraria e desta para o thesouro nacional, e sendo eu muito competente para dar os precisos esclarecimentos em ordem a orientar os factos para bem se apreciar o direito; visto como fui o inspector, quando Leopoldo Loeb importou as joias e fez o despacho, não foi consultado e menos inquerido em cousa alguma, procedendo-se em reserva, expedindo o inspector por portaria aos empregados particulares, não os mandando registrar como devia, e como eu provo com o documento n. 4.°!

A hypothese de querer eu cobrar direitos, de um numero de joias inferior ao que continha a canastra é inadmissivel; por isso que o despacho desta alfandega combina exactamente com a carta de guia remettida da alfandega da corte e com a segunda via, que Leopoldo Loeb mandou vir daquella alfandega, quando se propalava que o manifesto e carta de guia não acompanharem as mercadorias importadas pelo vapor *Paraná*, ou que estavam sumidas; e pois não havendo discrepancia de uma memoria, do mais pequeno objecto, está claro que não é admissivel a hypothese de querer eu cobrar direitos de menor numero de joias; o que só poderia succeder, se houvesse uma combinação com a alfandega da corte, estando eu aqui e os differentes empregados da alfandega da corte, lá, o que é impossivel.

A informação do 1° escripturario Antonio Francisco Arêas, senão me é favoravel, não me é desfavoravel, e por isso deixo de analysa-la: a do guarda mór Francisco Bezerra Cavalcante Rocha Macarajá não me póde ferir: 1° por que é elle meu inimigo declarado, como é publico e notorio nesta cidade, e principalmente interessado na minha perseguição; 2° por que em relação ao facto de haver eu constrangido ao conferente Nunes Monteiro, o qual não lhe declarou que eu o constrangesse para fiar-se na minha conferencia, refere-se ao mesmo Nunes Monteiro, e sim, quando muito, que o insinuara para não conferir, para, nas palavras, que referio attribuindo-as a mim—que não era necessario que elle conferisse, por já o haver eu feito—o que não obstava de cumprir o seu dever, e pois ha contradicção no que informou ao inspector da alfandega; 3° finalmente por que não affirma que o boato espalhado de ter Leopoldo Loeb recebido um sortimento de joias superiores a 30:000$000 fosse a expressão da verdade.

E de mais por que Leopoldo Loeb despachou [illegible] occasião joias na importancia de 4:000$000 e tantos mil [illegible] não é se que só tivesse esse capital em joias, por isso que tinha elle antecedentemente muitas joias, brilhantes de valores, de outros despachos anteriores, sendo o que então despachou um addendo, para poder vender as outras joias, para enfeitar, por assim dizer, o seu sortimento. E além disso, possuindo Leopoldo Loeb em joias entre as que tinha de seus primeiros despachos e as que despachou então, 12 ou mais contos de reis, estaria elle prohibido de declarar que tinha em joias 20 contos ou mais, por assim entender que dava mais importancia ao seu negocio e chamava assim a concurrencia, por que, onde ha grande negocio, ha a probabilidade para o freguez, de encontrar o que precisa! E quando se desse este motivo, e quando mesmo fosse real, que houvesse elle feito semelhante declaração e só por méra pabulagem de grande credito para a côrte, que culpa tenho eu?

Será a primeira vez que um negociante que por exemplo, tem em sua loja 20:000$000 em fazendas, diz que tem grande negocio de 40 e 50 contos de reis?

E' pois, imparcialissimo Sr. Dr. juiz de direito, o que tenho a dizer em minha defeza; no curso do processo espero em Deos, que terei testemunhas conceituadas que comprovem a minha innocencia; por que a justiça, que me assiste, a ninguem é desconhecida em bôa fé; e confio de vossa rectidão que serei despronunciado, e assim o espero por justiça.

Natal, 10 de novembro de 1862.

José Antonio Serafico de Assis Carvalho.

N. 3 —Joaquim José de Sant'Anna Macaco, escrivão do crime nesta cidade de Natal, etc., etc. —Certifico que em virtude da petição, do ex-inspector, José Antonio Serafico de Assis Carvalho, e do despacho do meritissimo Sr. Dr. juiz de direito, nella proferido, revendo eu escrivão os autos do processo de responsabilidade instaurado pela vara de direito, contra o peticionario, delle a folhas 49 e 50 achava-se a promoção da promotoria publica, e as folhas 51 e 55 o despacho da despronuncia do Dr. juiz de direito, o que tudo principia pela forma seguinte:

Apreciando as diversas peças do presente processo de responsabilidade, mandado instaurar, contra o ex-inspector interino da alfandega desta cidade, José Antonio Serafico de Assis Carvalho, por ter como tal, deixado de submetter á direitos de consumo as mercadorias de Leopoldo Loeb, fazendo-as somente pagar direitos de expediente, occultando para isso o manifesto e a carta de guia, que deviam acompanhar as mesmas mercadorias, e outro sim, constrangindo o conferente d'então,

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Francisco Bernardino Nunes Monteiro, a não fazer a dita conferencia, para dest'arte melhor justificar-se do prejuizo feito á fazenda publica, nenhuma prova encontro, que possa dar lugar a pronuncia do mesmo ex-inspector interino.

Estão ahi todos os depoimentos das testemunhas de fl. 24 á 36, e 39 á 47, e todas ellas, ou já por verem e assistirem ao despacho das mesmas mercadorias, ou ainda por ouvirem dizer, todas ellas, digo, são concordes em affirmar que o processo do dito despacho das mercadorias de Leopoldo Loeb, correu regularmente, isto é, foram despachadas as mercadorias de conformidade com o manifesto e carta de guia.

E portanto, e á vista das provas, destruido, o primeiro ponto de accusação.

Examinando o segundo ao qual diz respeito ao constrangimento feito pelo dito ex-inspector interino ao conferente Nunes Monteiro, nada tambem vejo que dê lugar a mesma accusação, porquanto do depoimento do mesmo Nunes Monteiro, como testemunha de fls. 29 á 31, vê se claramente que elle testemunha não proseguio na conferencia das mercadorias, não por constrangimento, mas por entender e julgal-as mesmo conferidas em vista de umas caixinhas de joias abertas e apresentadas pelo dito ex-inspector interino a elle conferente, pelo que nenhum constrangimento existe nesse acto do ex-inspector, e por conseguinte nenhuma materia para accusação.

Creio portanto, que, quanto ao segundo e ultimo ponto de accusação, nenhuma duvida tambem existe á respeito de sua improcedencia.

A vista, pois, das mesmas provas dos autos, e sem attender ás razões da justificabilidade apresentadas pelo accusado em sua defeza de fls. 11 á 17, e documentos ns. 1, 2, 3, entendo que não póde ter lugar a pronuncia do cidadão José Antonio Serafico de Assis Carvalho, por falta absoluta de provas.

Felizmente, porém, como o presente processo tenha de ser submettido ao juizo final do digno juiz de direito da comarca, espero que a sua illustração corrija o erro, em que por ventura tenha incorrido a promotoria, entendendo não existir materia para a pronuncia.

Natal, 25 de novembro de 1862.—O promotor publico, Henrique Maia.

Visto estes autos etc. Julgo improcedente o procedimento ex-officio pelas razões, que passo a expor.

Dous são os pontos cardeaes, em virtude dos quaes foi chamado a responsabilidade o ex-primeiro conferente da alfandega de Uruguayana, e ex-ajudante do inspector da desta cidade José Antonio Serafico de Assis Carvalho.

O 1º por haver o referido Serafico, quando se achava no exercicio e o cargo de inspector interino permittido, que Leopoldo Loeb despachasse em 2 de dezembro do anno proximo passado uma mala, que com sigo trouxe do Rio de Janeiro no vapor *Paraná* contendo joias para negocio, que não foram contempladas em manifesto, nem carta de guia, cobrando unicamente os direitos de expediente contra a disposição do art. 629, do regulamento vigente das alfandegas, fazendo para isto desapparecer o respectivo manifesto, cuja entrada se não acha lançada no livro competente, como é costume, afim de não se poder conhecer hoje o numero, qualidade e valor das joias despachadas, e não exigindo nãs só documento, por onde provasse Loeb, que lhe pertencia as mercadorias, como a factura original, e conhecimento de carga passado pela agencia, ou commandante do vapor, como dispõem os arts 544 e 545, e seus §§ 1º e art. 628 do citado regulamento.

O 2º por ter o responsabilisado se encarregado por si mesmo de fazer a conferencia, que havia sido distribuida ao segundo escripturario Nunes Monteiro que servia de conferente, e que foi constrangido por elle á não cumprir com as terminações contidas no tit. 5º cap. 3º, secção 7ª do mencionado regulamento, parecendo, que não só havia de sua parte proposito de prejudicar a fazenda no excesso de direitos, que lhe pertenciam, como de sobra-los de um numero de joias muito menor, do que aquelle, que realmente mostrava conter a mala.

Confrontadas a accusação e a defeza, a prova documental e testemunhal daquella com a prova documental desta, facilmente se deprehende, que nenhum fundamento existe neste processo, que leve á affirmar-se, que quando o Americano Leopoldo Loeb despachou no dia 3 de dezembro do anno proximo passado a mala de joias que trouxera do Rio de Janeiro para vender nesta provincia, não existia na alfandega desta cidade o respectivo manifesto, e carta de guia passadas pela daquella cidade, d'onde procederam essas mercadorias.

Pelo contrario, o que logo a primeira vista se concebe, da informação fl. 4 v., dada pelo guarda-mór interino d'então, o major Francisco Cavalcanti Rocha Maracajá, e do seu depoimento á fl. 39 v., é a presumpção vehemente de que elle com suas proprias mãos entregára ao responsabilisado, ex-inspector interino José Antonio Serafico de Assis Carvalho, e dito manifesto em um officio de volume, e capa igual aos de outros que contém peças semelhantes, presumpção esta corroborada pelos depoimentos da primeira testemunha á fl. 24 v.; e tanto mais digna de credulidade, quanto nasce ella do caracter do referido major Maracajá, que teve a louvavel ingenuidade de declarar em seu depoimento, que era desaffecto ao accusado, e por isso insuspeito de jurar, por qualquer consideração de amisade, á favor deste.

Esta presumpção, porém, eleva-se ao gráo de prova plena e inconiestavel desde o momento em que na propria casa da alfandega, e respectivo archivo, foram achados o manifesto e carta de guia, de que se trata, como se vê verificado com as copias authenticas de fl. 18, 19 e 20, que eu pessoalmente confrontei naquella dita casa, e me certifiquei de estarem conformes com os seus originaes; d'onde se segue, que ficaram inteiramente aniquillados o argumento e suspeita da não existencia desses authographos na repartição da alfandega.

Semelhantemente não pode prevalecer contra o denunciado a injusta apprehensão de haver elle (admittindo a hypothese da existencia) feito desapparecer o manifesto e carta de guia no criminoso proposito de consentir, que Leopoldo Loeb só pagasse somente direitos de expediente, quando os deveria pagar de importação, ou de um menor numero de joias, do que aquelle, que manifestára.

O depoimento do guarda Lucio [illegible] do Rego Barros (fl. 8 a fl. 45) que affirma, que Leopoldo Loeb fôra o proprio, que expontaneamente declarára, que trazia uma mala com mercadorias, que deveriam pagar direitos, e a entregar ao guarda-mór interino, dito major Maracajá (embora este não refira a mesma cousa) para a mandar conduzir para a repartição, o qual fez, determinando ao mesmo guarda Lucio, que a acompanhasse e depositasse, como depositou na alfandega em lugar competente; a exacta conformidade do numero, e qualidade de joias, despachadas com o numero e qualidade das relacionadas na carta de guia (copia fl. 20); e por ultimo o officio do inspector da alfandega da côrte, ao desta cidade (copia 18) removem toda e qualquer suspeita, de que da parte de Leopoldo houvesse intenção alguma de lesar a fazenda publica em seus interesses, e mostra-o por consequencia a nenhuma necessidade da parte do accusado de supprimir esses papeis, afim de auxiliar um designio, que não existia, e tanto mais quanto era na exhibição delles, que o ex-inspector accusado salvava a sua responsabilidade, e com ella a sua honra.

Pela mesma forma não tem vigor algum, nem pode ser acceitavel no juizo, para estabelecer prova, a insinuação maligna, que se lê na informação do major Maracajá á fl. 4 v. de que, no mesmo dia, em que Leopoldo Loeb despachára as mercadorias em questão, e nos seguintes, correu o boato nesta cidade, que elle trouxera 30:000 de réis, de joias para vender:

1º porque, além de ser o boato um dito vago, que pode não ter fundamento, senão nas exagerações populares, é somente o dito informante e mais nenhuma testemunha, quem diz isso, advertindo, que elle proprio tinha tanta consciencia da falsidade de uma tal asserção, que, para salvar aquella, attenuou-a este no final da mesma informação.

2.º porque examinando-se, como eu o fiz, todas as importações, que L. Loeb tem feito de joias para vender nesta provincia, verifica-se, que não montam todos os seus valores reunidos á alta somma de 3:000$;

3.º porque nenhum joalheiro, que conheça, como Leopoldo praticamente conhece, a falta de moeda, que se sente nesta terra, commetteria o erro de trazer para vender nella tão avultada porção de joias, sob pena de não achar extracção para as mesmas, e de empatar desta arte os seus capitaes;

4.º finalmente, ainda mesmo admittindo-se a hypothese de vender L. Loeb joias preciosas que não despachou na alfandega desta cidade, nem por isso (ipso facto) tornar responsavel por um tal abuso, ao accusado, nem a nenhum outro inspector, pois, como se sabe, esses abusos se praticam em todos os portos do imperio sem o concurso, sem o conhecimento, e mesmo contra a mais apurada vigilancia dos chefes das repartições fiscaes.

Em fim a verdade que se apura em tudo isto, é, que em quanto aqui esteve o accusado, nunca se tratou de tal não existencia, ou desappareciмento de tal manifesto e carta de guia, e que só depois que elle se retirou com o destino de ir exercer o seu lugar de Uruguaianna, foi, que se agitou esta questão: o que é ainda verdade, é que emquanto o accusado esteve ausente, e se lhe fazia carga desse crime, não se procurou com empenho, e paciencia, esses papeis no meio de confusão labyrinthica, em que se acha o archivo da alfandega, o que é emfim exacto, é, que apenas o accusado aqui chegou em qualidade de ajudante do inspector, e os foi procurar como interessado, os encontrou no seu apparecimento, fazendo essa busca de uma maneira tão publica, e solemne, que não deixou a menor duvida, ainda mesmo a incredubilidade como o juram todas as testemunhas deste summario. — Até aqui o primeiro artigo da accusação.—

Passando agora ao segundo, que é o de haver o accusado se encarregado de fazer por si mesmo a conferencia, que tinha sido distribuida ao segundo escripturario Nunes Monteiro, que servia de conferente, e que foi constrangido a não cumprir com as determinações contidas no tit. 5º cap. 3.º secção 7 do regulamento das alfandegas, o que se vê destes autos é, que o proprio major Maracajá diz em sua informação fl. 4 v., e depoimento, fl. 41, que vira o accusado chamar o conferente Nunes Monteiro para o fundo do salão onde estava Luiz Heyman, socio de L., e a mala das joias, manda-la abrir, tirar 3 ou 4 caixinhas, e tornando a arruma-las dar por conferido aquelle volume; procedimento, que elle Maracajá reparou, e sobre o qual questionou ao conferente. Que o conferente Nunes Monteiro diz em sua informação fl. 6, que sendo lhe distribuido o despacho em questão, não pôde ver o contendo do volume, por que o inspector interino certificou-lhe, que já tinha cumprido, e ordenou-lhe, para abreviar o despacho, que fosse lançar a verba sem conferencia, jurando porém no depoimento a fl. 30, que sendo chamado pelo inspector para a conferencia das mercadorias de Leopoldo, e obedecendo, quando chegou ao lugar em que se achava collocada a mala, que continha as ditas mercadorias, e sendo ella então aberta, o referido ex-inspector tirou da mesma tres, ou quatro caixinhas, e abrindo-as, mostrou á elle conferente, que vio, além dessas, outras caixas dentro da mesma mala, não podendo avaliar a quantidade das mesmas, acrescentando, que não examinou a estas, porque lhe disse o ex-inspector, que já as havia conferido, e que fosse lançar a verba.

Destas informações, e depoimentos, que são, entre os outros, os mais positivos e frisantes sobre este ponto questionado, em vez de se colligir, que houve coacção por parte do accusado ao conferente Nunes Monteiro, para que não fizesse a conferencia que devia fazer, pelo contrario conhece-se que tal violencia não existio, e sim, o que verdadeiramente se nota da parte deste é falta de coherencia, para não dizer contradição, em suas declarações e incompleto desempenho de seu dever: 1.º porque tendo asseverado em sua já muitas vezes citada informação, que não pôde ver o conteúdo do volume por lhe dizer o accusado, que já o havia conferido, e lhe ordenar que fosse lançar a verba, jurou ao depois, de conformidade com o que juraram o major Maracajá, e a primeira testemunha Miguel Francisco da Costa, que fôra chamado pelo mesmo accusado para fazer a conferencia, que este lhe mostrara duas, ou tres caixinhas, e que vira ainda outra dentro da mala, depois do que então voltara para cumprir a ordem que recebera de abreviar o despacho: contradição manifesta, que se não pode explicar, senão pela força irresistivel da religião, e da consequencia, que obriga a dizer a verdade, quando se jura n'alma e depõe-se na presença daquelles, que teem direito a contestar o que contra elles se avança: saleter disposição da lei, que para cohibir a facilidade, e os excessos da ausencia, decretou a inquirição das testemunhas vis a vis dos accusados!—2.º porque para se provar, que o accusado coagirá ao conferente a não cumprir o seu dever, seria preciso que este pelo menos mostrasse, que fizera algum esforço para isso, e que lhe fôra então expressamente prohibido; pois que a simples ordem de um superior á seu subalterno para ir satisfazer á uma obrigação, quando entende, que elle já satisfez uma outra anterior, não constitue coacção, porque coacção é a violencia empregada contra alguem para fazer, dizer, ou deixar de dizer, alguma cousa: 3.º, porque a obediencia, que neste caso allega o conferente, revella menos um acto de sua submissão ás ordens de seus superiores do que uma calculada ressalva para se justificar de não haver desempenhado o seu dever, nem lhe póde aproveitar, para sanar esta falta, o dizer que o accusado mandára primeiro que elle conferente, abrir a mala e examinara algumas caixas, visto que neste procedimento não praticava o accusado abuso algum, mas antes mostrava o interesse que tinha pelas conveniencias da repartição, fiscalisando, em virtude da supremacia de que se achava interinamente investido, todos os actos, que nella se desempenhava, e pelos quaes era moralmente responsavel. Pelo que, e pelo mais dos autos, julgando de conformidade com o illustrado parecer da promotoria publica, improcedente a presente accusação official, como já disse no principio deste despacho, mando, que pague as custas a municipalidade, intimando-se o mesmo as partes interessadas.

Em obediencia porém ao que dispõe os arts. 438 § 3.º e 430, § 2.º do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, recorro do mesmo despacho para o tribunal superior da relação do districto.

O escrivão, portanto, o faça seguir immediatamente, deixando o traslado no cartorio.

Cidade do Natal, 29 de novembro de 1862.—Joaquim Pedro da Costa Lobo.

E nada mais continha em ditas promoção e sentença, que bem e fielmente fiz copiar das proprias que se acham lançadas no ventre dos autos ao qual me reporto, em meu poder e cartorio, e vai a presente sem cousa que duvida faça por mim escrivão conferida e concertada na fórma do estylo, indo tão sómente subscripta e assignada. Nesta cidade do Natal comarca do mesmo nome, capital da provincia do Rio Grande do Norte, ao 1.º dia do mez de dezembro do anno de nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de 1862.—Fiz escrever, subscrevi e assignei.

Em fé de verdade—O escrivão do jury e execuções.—Joaquim José de Sant'Anna Macaco.

N. 4. Illm. Sr. capitão José Antonio Serafico de Assis Carvalho.—Os jornaes de que foi portador o vapor *Cruzeiro do Sul*, que no dia 2 do corrente tocou no porto desta cidade, noticiaram a demissão de V. S., não sóa da commissão de ajudante do inspector desta alfandega, como do de seu emprego de primeiro conferente da de Uruguaianna, por decreto de 4 de outubro proximo findo.

Esta noticia não podia deixar de causar nesta cidade o mais profundo desagrado, a mais dolorosa sensação, e ao corpo commercial, a mais revoltante indignação; porque não é V. S. um empregado de hontem, sem a necessaria experiencia e conhecimentos dos negocios da fazenda, e menos um homem desconhecido, cujas habilitações sejam ignoradas.

Não; V. S. já servio em igual commissão nesta provincia, onde por muitas vezes deu as mais robustas provas de sua intelligencia, e de seu zelo, conciliando sempre todos os legitimos interesses, e especialmente os da fazenda publica, de sorte que póde-se affirmar sem medo de errar e sem quebra de dignidade, que V. S. nunca foi por nenhum outro empregado, dos muitos que tem tido a alfandega, excedido; o que fazia acreditar ao commercio, e a todos os homens honestos, que V. S. seria conservado na sua commissão, em que exibio todas as provas de sua illustração, e de incorruptivel probidade.

O commercio acreditava, e mantinha-se na esperança de que os importantes serviços prestados por V. S. seriam aferidos convenientemente na balança da justiça, e que um padrão de gloria fosse a justa recompensa que deveria saber em partilha ao empregado como V. S. virtuoso e desvellado, que em todas as occasiões patenteavam de um modo inequivoco predicados de uma alma generosa. Não succedeu assim! V. S. é victima de uma dupla injustiça! E' que nem sempre a virtude tem a recompensa que lhe é devida! E' que muitas vezes prevalecem os planos tenebrosos de uma maldade inqualificavel. Anime-se pois V. S. que não está longe o dia da reparação; e nesse dia de verdadeiro fulgor para a justiça, tremendo-hão os sycophantas, que traiçoeiramente o feriram em sua reputação de empregado publico, e que V. S. soube sempre conservar candida e pura.

Da mesma sorte que o rasteiro aspide fere mortalmente ao incauto viajor: o homem perverso e reprobo se revolta contra o innocente, e lhe procura communicar o negro veneno, que lhe corroe as entranhas!

E' assim que se põe em perfeito estado de guerra contra todos os caracteres honestos e moralisados, como V. S., que na justeza de seu procedimento e de que dá prova a maioria dos habitantes d'esta capital, e na imparcialidade e lizura, com que sempre se houve no desempenho de seu cargo, tem seguros dados para confundir a calumnia e rehaver perante o governo de sua magestade o imperador o conceito que sempre lhe mereceu, e de que é incontestavelmente digno. A V. S. sobram recursos para confundir desleaes adversarios; e cumpre que V. S. assim o faça, até mesmo por conveniencia publica.

Não está na esphera do commercio desta capital o remover o golpe, do qual teve posteriormente sciencia; mas o commercio faltaria a um dever sagrado, se não exprimisse o seu profundo desprazer, sua justa dor por um acontecimento tão inesperado, que a todos sorprehendeu e vivamente irritou; se não profligasse tão iniquo plano com suas magoadas expressões, que V. S. aceitará como um tributo ao seu reconhecido merito.

Digne se V. S. acreditar na consideração em que o tem, e na estima que merece ao commercio desta capital que offerece a V. S. o seu apoio.

Somos de V. S. amigos affectuosos e obrigadissimos criados,
Joaquim Ignacio Pereira Junior.
Domingos Henrique de Oliveira.
Joaquim Antunes de Oliveira.
Joaquim José de Medeiros.
Antonio Marques da Silva.
Joaquim Ferreira Nobre Pelinca.
Manoel dos Santos M. Romano.
Manoel Pinto de Carvalho.
Roberto Francisco da Silva Barros.
Antonio Satiro de Riger Pinto.
Manoel Antonio Guimarães.
Urbano Joaquim de Loyolla Barata.
Chrisostomo & Filho.
Vicente Ferreira da Costa Junior.
Camillo Fernandes de Azevedo.
José Thomaz de Oliveira Mello.
Antonio Bento da Costa.
Francisco José da Cunha Sampaio.
Antonio Joaquim Gomes.
Francisco José Gomes.
Joaquim Soares Reposo da Camara.
Joaquim Gomes da Silva.

Natal, 5 de novembro de 1862.

Illm. Sr. capitão José Antonio Serafico de Assis Carvalho.—Foi com a mais dolorosa sorpresa que recebemos a desagradavel noticia de ter sido V. S. exonerado do lugar de ajudante do inspector da alfandega, que dignamente exercia nesta cidade, e na falta de outro meio, pelo qual possamos patentear a V. S. e ao publico o sentimento de que nos achamos possuidos pela injustiça que acaba de soffrer, satisfazemos a um impulso de nossos corações, e cumprimos ao mesmo tempo um dever, dirigindo-lhe, nesta occasião em que vai deixar-nos, a expressão sincera de nossa estima, e subido apreço ás distinctas qualidades que o caracterisam.

Excellente pai de familia, de conducta exemplar, homem de bem na extensão da palavra, V. S. no tempo durante o qual tem estado entre nós mostrou-se sempre de uma maneira indubitavel, que a estas qualidades reune todos os predicados que a moral e as leis exigem para um completo empregado publico.

Já no desempenho do cargo de ajudante, já no de inspector, que inteiramente se achava exercendo deu V. S. provas repetidas e irrecusaveis de uma intelligencia clara, de perfeito conhecimento da legislação da fazenda, e de uma honestidade que o mais cynico e rancoroso inimigo não lhe ousará contestar a descoberto: Como amigos, pois, e sobre tudo como apreciadores de seu merecimento, lhe rendemos esta homenagem, que não pode ser interessada, nem por forma alguma suspeita, quando não sahe da bocca da dependencia.

O governo imperial sem duvida mal informado, privou a alfandega do Rio Grande do Norte das luzes e zelosa direcção do chefe que lhe podia dar, felizmente porem, vai-se-lhe abrir um processo, V. S. se justificará perante a autoridade judiciaria, confundirá os detractores que o feriram a traição, e a luz se derramará sobre os factos que lhe possam ter sido imputados, para que apurado na perseguição, se torne ainda mais brilhante o conceito de que goza, que nem de leve pode ser abalado, para quem tem a fortuna de o conhecer.

Digne-se V. S. aceitar com estas expressões, as nossas saudosas despedidas, e conte que quaesquer que sejam os seus e nossos destinos, permaneceremos em ser com a mais subida consideração.

De V. S. amigos attentos veneradores.
Dr. Carlos Lins Wanderley.
Bacharel Luiz Rodrigues de Albuquerque.
Dito José Moreira Brandão Castello Branco.
Dr. Vicente Ignacio Pereira.
Capitão José Ignacio de Brito.
Dito João Ferreira Nobre.
Dito Alexandre Thomaz Seabra de Mello.
Tenente-coronel José Lourenço de Almeida.
Ajudante do correio João Walfrido de M. Açucena.
Capellão do exercito padre Thomaz A. de M. Castro.
Alferes Urbano Joaquim de Loyola Barata.
Ludgero Vital de Bastos.
Alferes Joaquim Lourival de Mello Açucena.
Dito Luiz Florentino Pereira do Lago.
Secretario da capitania do P. Luiz da F. S. Junior.
José Gomes Ferreira.
Joaquim Manoel Teixeira de Moura.
Manoel Joaquim Teixeira de Moura.
Manoel Teixeira Barbosa.
Vice-consul Joaquim Ignacio Pereira Junior.
Manoel Pereira de Azevedo.
Eneas Leocracio de Moura Soares.
Antiocho Aprigio Acharrachal de Almeida.
Antonio Minervino de Moura Soares.
Augusto Joaquim de Carvalho.
Joaquim Affonso Moreira de Almeida.
Bellarmino de Miranda Henriques.
Capitão Domingos Henriques de Oliveira.
Antonio Marques da Silva.
Tenente-coronel Luiz da Fonseca Silva.
João Olympio de Oliveira Mendes.
Joaquim Soares Reposo da Camara.
Joaquim Gomes da Silva.
José Januario Pinheiro de Moraes.
Manoel Evaristo Pereira do Lago.
José Bibiano de Oliveira Secupira.
Coronel Estevão José Barboza de Moura.
Alferes Bernardo Joaquim da Costa Leite.
Dito José Francisco de Paula Moreira.
Lourenço Fernandes Campos Café.
Francisco Justiniano Lins Caldas.
João Carlos Wanderley.
Antonio Raphael Seabra de Mello.
Major Antonio Francisco Arêas.
Alferes José Francisco Arêas.
Joaquim José de Lima e Silva.
João Maximo dos Santos.
Roberto Francisco da Silva Barros.
Manoel Alves Teixeira de Moura.
José Felippe Nery da Costa.
José Thomaz de Oliveira Mello.
Manoel Joaquim de Amorim Garcia.
Joaquim José de Medeiros.
José Paulino de Castro Meireles.
Capitão Joaquim Antunes de Oliveira.
Ricardo Vieira do Couto.
Pedro Antonio de Oliveira Antunes.
Manoel Pedro Alvares.
Miguel Ferreira de Mello.
Manoel dos Santos M. Romano.
Joaquim José de Torres.

Publicações á pedido

Ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia.—Achava-me as 5 horas da tarde do dia 23 do proximo findo mez de novembro em um pequeno sitio que tenho contiguo a esta povoação, quando de sorpreza me veio um aviso que meu mano, o capitão Porfiro Gomes Coimbra, havia recebido uma facada da mão do tenente Jovino de Attahyde Siqueira, e que estava a passar-se desta para a outra vida! Pareceu-me um sonho; fiquei por um instante fóra de mim, e vacilante em semelhante noticia. Mas, vendo que o revelador de tal facto ia positivamente avisar-me, e lembrando-me que no dia antecedente (22) em um ajuste de contas o mesmo Jovino havia divergido de porte que em tres casos tem o homem de bem, convidando até a meu infeliz irmão á um duelo, (e de certo teria posto logo em pratica o seu malvado intento senão estivesse presente o Sr. capitão Marcos Ferreira Camara que o deteve), dissipou-se-me a duvida, e fui a toda pressa soccorrel-o, e com effeito encontrei-o em um leito de dores com uma tremendissima punhalada abaixo da pá esquerda, que por milagre da Providencia Divina resvalou a faca dos rins, e apezar de ter penetrado de 6 a mais pollegadas para o baixo ventre, foi desviando a certos orgãos de modo que pôde escapar da morte espontaneamente, e se acha até hoje (11) com vida: tendo neste lapso de tempo tido occasiões de não julgar-se-lhe a vida!

Quem conhecer a meu irmão e souber da sua conhecida conducta e costumes, e quem souber da causa que deu motivo a sua desgraça, ha de ficar pasmado da crueldade do seu aggressor! que não satisfeito do seu máo porte no ajuste de umas contas, que indevidamente contrahidas, considerando-o seu inimigo por procurar aquillo que havia adquerido com o suor de seu rosto, entendeu que devia pelo punhal acabar com esse máo homem, deixando chorar na viuvez a uma mulher desolada, e na orphandade a dous filhinhos menores. Malvado instincto.

Levo, Srs. redactores, ao prelo este facto, não para demonstrar ao publico a conducta reprehensivel de um homem que procurou furtivamente entrelaçar-se em minha familia; mas sim para declarar que somente as razões assim expostas motivaram a monstruosa tentativa contra a vida de meu irmão, que bem calculadamente premeditou o Sr. Jovino. E afim de que se não faça alguma illação menossabida ao conceito e dignidade do meu irmão.

Resta-me somente a esperança de que na provincia e no termo ainda existem autoridades que saberão aquilatar o facto, fazer respeitar o imperio da lei tão audaciosamente aggredida, pelo desastroso facto praticado em um homem laborioso, manso, pacifico, e pai disvelado de familia, pelo qual virá a succumbir mais tarde ou mais cedo, segundo se deprehende pelos seus soffrimentos.

Com a publicação destas linhas muito agradecerá o seu constante leitor. Baixa-Verde 11 de dezembro de 1862.—Antonio Gomes Coimbra.

SONETO.

A' memoria de minha mãe.

> Sed omnes una manet nox,
> Et calcanda semel via lethi.
>
> *Horacio, l. 1. od. XXIII.*

Lá no céu já descanças do labor
Deste mundo tão cheio de tristura,
Desprezando os brindes da natura
Pelos encantos divinos do Senhor.

Já trilhastes da morte aquella estrada
Que jámais por ti será calcada,
E por todos nós será passada
Quando um dia no céu tiver entrada.

Eu tambem cá na terra tristemente
Vejo irem os meus annos se passando.
E chegando-me a estrada lentamente.

E quando fôr ferido pela morte
Por ella passarei eternamente
Assim que sahir da urna a minha sorte.

1º de janeiro de 1863.

Manoel Venancio Alves da Fonceca.

Pastilhas Vermifugas de Kemp.

Aprasiveis á vista e agradaveis ao paladar, compostas de substancias do reino vegetal, produzindo seu effeito sem causar a menor dôr, são incapazes de prejudicar as crianças as mais delicadas. Estas pastilhas são recommendadas para a expulsão das lombrigas, como unico remedio que qualquer uma mãe prudente e humana pode administrar a seus filhinhos: são absolutamente fataes aos vermes intestinaes que expulsam do corpo sem que seja necessario fazer-se uso de cathartico, não produzindo evacuações violentas e debilitantes. Acham-se conservadas em frasquinhos de crystal os quaes as preservam da humidade.

A venda em todas as boticas.

COMMERCIO

Praça do Recife 31 de dezembro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Assucar bruto da Parahiba — 1$750 por arroba posto a bordo.

Dia 2 de janeiro de 1863.

Não houveram cotações.

Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 2	25:634$937

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas..	281	
« » com generos..	762	
		1,043
Volumes sahidos com fazendas..	87	
« » com generos..	14	
		101

Descarregam no dia 3 de janeiro.

Galera franceza—Adele—mercadorias.
Barca ingleza—Arethusa—carvão.
Brigue inglez—Zegre—mercadorias.
Brigue suec.—Jenny—ferro e pedras.
Patacho inglez—W. M. Dodge — banha, papel e bolachinhas.
Patacho inglez—Mersy—mercadorias.
Brigue inglez—Margaret Realy—bacalháo.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 2	3:300$549

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 .	5:582$336

Movimento do porto

Navios entrados no dia 1.º

Terra Nova—32 dias, brigue inglez *Margaret Redley*, de 176 toneladas, capitão James Brown, equipagem 10, carga 2,162 barricas com bacalháo; á Saunders Brothers & C.

Penedo—5 dias, palhabote nacional *Santa Cruz*, de 101 toneladas, capitão José Victorino das Neves, equipagem 7, carga farinha de mandioca milho e outros generos; á C. C. da C. Moreira.

Nassau -42 dias, galera ingleza *Roscoé*, de 868 toneladas capitão Jay, equigem 22, carga carvão de pedra e outros generos; á Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto—Barca portugueza *Sympathia*, capitão Antonio Nogueira dos Santos, carga assucar e outros generos.

Pará—Palhabote nacional *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa, carga assucar e outros generos.

Portos do sul—Paquete á vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de fragata Antonio José de Santa Barbara.

Observação.

Apparece a leste um brigue sueco e passou para o sul uma galera.

Navios entrados no dia 2.

Rio de Janeiro—15 dias, brigue sueco *Hirone*, de 283 toneladas, capitão J. F. Forssberg, equipagem 11, em lastro; á Kalkman & C.

Bahia—9 dias, barca ingleza *Sharston*, de 353 toneladas, capitão James Ving, equipagem 13, em lastro; á ordem.

Trieste—95 dias, brigue austriaco *Superbo*, de 268 toneladas, capitão M. D. Dabinovich, equipagem 10, carga 2,250 barricas com farinha de trigo á Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisbôa—Barca portugueza *Corsa*, capitão Rodrigo Joaquim Corrêa, carga assucar e aguardente.

Marseille—Barca franceza *Maria*, capitão Roux Pierre, carga assucar.

Barcelona—Sumaca hespanhola *Traviata*, capitão Gerardo Casals, carga algodão.

Editaes

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 5 do corrente, depois de meio dia, e na casa em que funcciona a inspecção do algodão será vendida em hasta publica uma sacca deste genero com a marca FB, pesando 6 arrobas e 4 libras, avaliada em 18$ por arroba, total 110$250 apprehendida a José Correia, morador no Curato de Bom-Jardim, pelo 2.º conferente José Thomaz de Aguiar, de conformidade com o § 7.º do art 612 do regulamento, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 2 de janeiro de 1863

O escripturario,
João Carneiro Lins Soriano.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelos vapores brasileiro e francez, para os senhores abaixo declarados.

Dr. Antonio da Cunha Figueiredo.
Antonio José de Azevedo.
Domingos José Ferreira Guimarães.
Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.
Joaquim Pinto Ferreira.
João Martins de Andrade.
D. João da Purificação Marques Perdigão.
José Antonio Barbosa.
José Antonio de Castro.
José Joaquim da Silva Gomes.
D. Maria Amelia de Albuquerque.
Salustiano José de Lima.

Conselho economico do batalhão de Infantaria n. 9.

O mesmo conselho contracta para o fornecimento de seus praças arranxadas no primeiro semestre deste anno os generos seguintes: carne verde, carne secca, bacalháo, toucinho, lenha, café, manteiga franceza, assucar branco de caroço, farinha da terra, feijão, azeite doce, vinagre, pão de 4 e 6 onças: quem se quizer propor ao dito fornecimento, deverá apresentar sua proposta em carta fechada na secretaria do batalhão até as 10 horas da manhã do dia 10 do corrente; advertindo-se, porém, que os generos deverão ser de boa qualidade, notando se que o café será em grão.

Quartel da Soledade, na cidade do Recife, 1.º de janeiro de 1863.—O 1.º secretario,
José Francisco de Moraes Vasconcellos.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do 1.º semestre do anno financeiro de 1862 a 1863 dos impostos da decima das freguezias desta cidade e da dos Alogados, e de 5 0/0 sobre as rendas dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, findam no dia 9 do corrente mez, e que tambem no dia 8 do dito mez se principiam a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre dos impostos de 12 0/0 sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher e deposito, e os trapiches, e o 1.º semestre do imposto de 20 0/0 do consumo de agoardente; e que ficam sujeitos a respectiva multa os que pagarem depois de findos os ditos prasos.

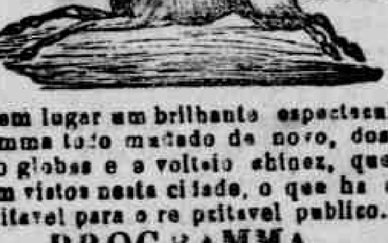
Mesa do consulado provincial de Pernambuco 2 de janeiro de 1863.—O chefe da 2.ª secção,
Francisco Ferreira Ribeiro.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 3 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de dezembro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de janeiro de 1863.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

GRANDE COMPANHIA DE New-York e Luande.

DIRECTOR GERAL
THOMAZ LENTON.
DIRECTOR EQUESTRE
W. W. NICHOLS.
MAESTRO DO CIRCO
A. LUANDE SR
PALHAÇO
ALBINO DA COSTA E SOUZA.
DIRECTOR DA MUSICA
ANGELO ROSAL.



Hoje tem lugar um brilhante espectaculo com o programma todo mudado de novo, dos actos de quatro globos e o volteio chinez, que ainda não foram vistos nesta cidade, o que ha de ser mui deleitavel para o respeitavel publico.

PROGRAMMA.

Sabbado 3 de janeiro de 1863.

1.—Grande entrada nova, na qual tomará parte diversas senhoras e senhores da companhia.

2.—Acto gymnastico, as duas escadas, executado pelos artistas os Srs. Lenton, Rentz, jovem Augusto e Jeffrys.

3.—Acto sobre um cavallo, executado pelo jovem Martinho, na occasião do qual dará pulos novos e tambem um arriscado salto mortal para diante sobre o panno.

4.—Perch equipoise, acto gymnastico executado pelo Sr. A. Luande Senior, e o jovem Abelardo, na occasião do qual o Sr. Alexandre fará equilibrios extraordinarios com a vara no queixo com o menino trabalhando em cima da mesma.

5.—Acto sobre um cavallo, o indio americano, executado pelo Sr. W. W. Nichols.

Intervallo

6.—Acto gymnastico, os jogos dos atlas, que consiste em jogos tanto com os pés como com as mãos, isto é, com um, dous, tres e quatro globos executado pelos Srs. Lenton e Rentz.

7.—A engraçada scena sobre um cavallo, representando o jardineiro, executada pela jovem Theresinha Luande.

8.—Volteio chinez, executado pelo jovem Augusto, nesta occasião o mesmo jovem apanhará quatro lenços no chão, com a cabeça para baixo e com o cavallo a toda a brida.

9.—Acto estrategico, que consiste e novas posições, saltos mortaes do cavallo para o chão, andando com a cabeça sobre o cavallo e tambem com a cara para traz, executado pelo Sr. W. W. Nichols.

10.—Finalisará o espectaculo com grandes saltos no chão, que consiste em differentes feitos gymnasticos, no qual tomará parte toda a companhia.

Preços da entrada.

Camarotes (entradas para seis pessoas). .	12$000
Cadeiras.	2$000
Platéa.	1$000

As portas do circo estarão abertas ás 7 horas da noite e principiarão os trabalhos ás 8 em ponto

O escriptorio estará aberto para a venda dos bilhetes das 10 horas da manhã ás 3 da tarde e das 6 horas em diante até o fim do espectaculo.

O director roga ás pessoas que concorrerem a esse circo, o favor de não fumarem dentro do mesmo.

Os bilhetes só serão vendidos de conformidade com os respectivos assentos, e por isso deverão os Srs. espectadores tomar os seus lugares, afim de evitar-se ajuntamento e confusão á porta da entrada

Não se receberá dinheiro á porta da entrada do amphitheatro.

As contas contrahidas por esta companhia deverão ser apresentadas todos os sabbados para serem pagas, á rua da Florentina n. 20.

Amanhã, 4 do corrente, haverá espectaculo cujo programma será distribuido hoje á noite.

Por ordem do director geral,
W. R. Hancock,
Secretario da companhia.

Avisos maritimos.

— Para a ilha de S. Miguel vai carregar para sahir com brevidade o patacho portuguez «Reeleito» por ter parte do seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, pode tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão do mesmo na praça do commercio.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de janeiro o vapor *Oyapock*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia de sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Maceió e escalas.

O vapor Mamanguape, commandante Lobato, seguirá para os portos indicados no dia 5 de janeiro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará'

O vapor «Persinunga», commandante Rates, sahirá para os portos do norte até Acaracú no dia 7 de janeiro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5 ao meio dia: encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Mossoró e Assú

O hiate «Santa Rita»; a tratar no trapiche do algodão com o mestre Joaquim Antonio de Figueiredo.

PARA Lisboa.

Segue com a possivel brevidade o veleiro lugre portuguez «Julio» por ter parte de sua carga engajada: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tambem offerece boas accommodações, trate com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Francisco Antonio Meirelles na praça.

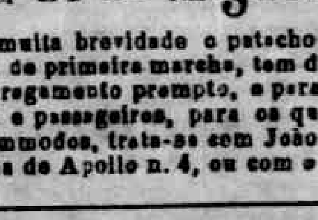
— Para Lisboa segue com muita brevidade o brigue portuguez «Vitoriosa», o qual recebe carga a frete e passageiros, para o que trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Joaquim Augusto de Souza, na praça do commercio.

Para Lisboa e Porto

Segue viagem com a maior brevidade possivel a barca portugueza *Corça* por ter parte do carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, trata-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonceca Junior, na rua do Vigario n. 20 primeiro andar, ou com o capitão R. Joaquim Corrêa na praça.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muito brevidade o patacho nacional «Regulas», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Ilha de Fernando.

O vapor «Mamanguape», commandante Lobato, seguirá para o presidio de Fernando no dia 12 de janeiro proximo ás 11 horas da manhãa. Carga, encommendas e passageiros receber-se-ha até as 3 horas do dia 10. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Ilha de S. Miguel

Segue com muita brevidade o patacho portuguez «Souza», de primeira marcha, tem dous terços de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com João do Rego Lima na rua de Apollo n. 4, ou com o capitão na praça.

PARA Lisboa e Porto

O veleiro patacho portuguez «S. Jorge» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões

LEILÃO DE Um cabriolet de 2 rodas com arreios

Quinta-feira 8 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer e sem reserva de preço, de um cabriolet de duas rodas com arreios: ás 2 horas da tarde do dia acima mencionado, em frente ao sobrado da rua do Trapiche n. 40, onde haverá leilão de moveis.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

LEILÃO
DE
MOVEIS.

Quinta-feira 8 do corrente.
(Rua do Trapiche n. 40.)

Thomaz de Faria, tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro, fará leilão por intervenção do agente Pinto, de todos os moveis e prata pertencentes á casa de sua residencia e escriptorio, e existentes no primeiro, segundo e terceiro andares do sobrado n. 40, onde se effectuará o leilão, devendo ter começo ás 10 horas do dia acima mencionado.

Avisos diversos

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Havera' sessão ordinaria quinta-feira 8 do corrente, pelas 11 horas da manhãa. Secretaria do Instituto 2 de janeiro de 1863

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

LOTERIA

Sexta-feira 9 do corrente mez se extrahira' a quinta parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, [illegible] casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza

BRITISH CONSULATE.

Pernambuco, january 2 1863.

A General Meeting of British Residents will be held at this office on Friday next the 9. th. Instant at Noon in order to receive the accounts and Reports of the Treasurers of the British Church, Hospital, and Cemetery, and for the election of officers to carry on the affairs of those Institutions for the present Year.

G Lennontiunt,
A. B. M., consul.

— O abaixo assignado faz ver ao publico que no dia quarta-feira 10 do corrente ao meio dia fugio um seu escravo de nome Americo, com os seguintes signaes: altura regular, olhos grandes um pouco amortecidos, nariz afilado um pouco grosso, dentes perfeitos, cabellos cacheados vai aparado baixo, é um pouco cangalha, tem uma cicatriz de ferida velha em uma perna, com idade de 21 annos, sem barba, côr parda enchofrada, cujo escravo foi do capitão Manoel Honorato de Barros senhor do engenho Barcado freguezia de Barreiros; roga-se aos capitães de campo e companhia de pedestres que o pegar de dirigir-se ao lugar da povoação de Gameleira terceira estação da estrada de ferro a João Rufino da Silva ou na rua da Praia em casa do Sr. José dos Santos Ramos de Souza, que será bem recompensado.

João Rufino da Silva.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite: na Passagem da Magdalena no sobrado n. 24, antes da ponte grande.

— O Sr. Bazilisso de Magalhães Castro tem uma carta do norte na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— No dia 22 do corrente ausentou-se da casa do abaixo assignado, onde estava alugada, a preta Michaella, escrava do Sr. João Marinho Paes Barreto, levando comsigo uma negrinha filha da mesma, pelo que o mesmo abaixo assignado não se responsabilisa pelo que possa succeder a mesma escrava. Recife 26 do dezembro de 1862.

Antonio Rufino de Andrade Lune.

ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a São Francisco.

Pela superintendencia desta companhia se faz publico que os objectos que forem esquecidos nos trens de passageiros devem ser procurados por carta dirigida ao Sr. Augusto Duprat, chefe do trafego, villa do Cabo.

Estudo de inglez.

Novo methodo para aprender a lêr, escrever e fallar a lingua ingleza em 6 mezes. Obra inteiramente nova, adoptada em todos os estabelecimentos de instrucção publica na Europa. 1 vol. in 8· Vende-se na loja da rua do Queimado n. 18.

Attenção.

Roga-se a pessoa que por engano levou um chapéo do Chyli fino da rua do Jasmim nos Coelhos em a noite de 31 de dezembro proximo passado por occasião de um brinquedo, o favor de manda lo trazer a rua das Cruzes nesta typographia que muito se lhe agradecera'.

— Os abaixo assignados, membros da firma commercial Silva Junier & C., que assim gyrou nesta praça desde o 1.º de março de 1862, declaram ao corpo do commercio e mais a quem convier, terem dissolvido a referida sociedade amigavelmente no dia 31 de dezembro de dito anno proximo preterito, ficando a liquidação activa e passiva da mencionada firma a cargo do ex-socio Joaquim Francisco da Silva Junior, e com quem poderá entender-se os credores e devedores.

Recife 2 de janeiro de 1862.—Joaquim Francisco da Silva Junior.—Manoel Jorge da Silva.

— Aluga-se uma preta para uma casa de pouca familia: quem pretender dirija-se a rua de Santa Rita n. 18.

— Aluga-se para o resto da festa, por preço commodo, um sitio com as melhores proporções no lugar da Torre: a tratar com seu proprietario José Mariano de Albuquerque, na rua do Queimado n. 15.

Correio.

O Sr. Caetano Feliciano Pinto Guimarães queira dirigir-se a repartição do correio afim de receber uma carta vinda da Parahiba.

INDICE ALPHABETICO
DAS

Leis, decretos e avisos relativos á incompatibilidade na accumulação dos cargos e empregos publicos
PELO
BACHAREL OVIDIO DA GAMA LOBO.

Esta obra, que não é destinada á figurar pelo merito litterario e que por sua natureza não se pode distinguir nem pelo estylo, nem pela belleza da forma, offerece todavia grande utilidade a todos as pessoas que quizerem ter á mão as disposições relativas as complicadissimas questões de incompatibilidades.

Muitas vezes se tem necessidade de citar um aviso em que está decidida alguma destas questões; e a memoria nem sempre guarda as datas, e procura-lo nos numerosos volumes da legislação seria um trabalho longo e penoso e que exigiria tempo.

A'lem desta vantagem que mesmo aos homens conhecedores da legislação pode prestar esta obra, accresce que nem todos os funccionarios publicos possuem a legislação do imperio completa. Para estes o livrinho que publicamos é uma necessidade.

Acha-se á venda na livraria do editor e proprietario Antonio Pereira Ramos de Almeida, no largo do palacio n. 20 a 2$ em brochura, e encadernado a 2$500 cada um exemplar.

— James Crabtree & C. mudaram o seu escriptorio para a rua do Trapiche n. 19.

— Precisa-se alugar um preto para serviço da casa de pouca familia: a tratar no armazem de Barros & Silva, travessa da Madre de Deus numero 21.

— A quem tiver a defeza de Antonio Carlos, pela revolução de 1817, peço o favor de me permittir, que mesmo em sua mão eu lhe ponha os olhos por cinco minutos, para averiguar certo ponto historico desta provincia, do qual, e de outros tenho persistido em occupar-me exclusivamente.

Antonio Joaquim de Mello.

— PRECISA-SE de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa, na rua do Imperador n. 17, 2º andar.

— Baltar & Oliveira desceem sobre a praça Porto.

— Aluga se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de Medeiros Rego, na rua do Trapiche numero 31.

Ama.

Precisa-se alugar uma ama para cozinhar e comprar para casa de homem solteiro, preferindo-se escrava: na rua do Queimado n. 23.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 213, com 6 quartos muito bons, 2 salas e cozinha fora: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º Molestias de olhos,
2º Ditas de peito,
3º Ditas dos orgãos genito-urinarias.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Aluga-se a casa terrea n. 24 na rua da travessa do Calabouço, a qual deita a frente para os fundos das da rua Nova, por commodo preço: a fallar na mesma, visto se está ainda ultimando as pinturas.

— Aluga-se a casa terrea n. 8 da travessa das Barreiras, com grande quintal, cacimba, e sahida para a camboa: a tratar defronte da mesma, na olaria do Sr. Zacarias.

— Aluga-se a loja e o segundo andar do sobrado n. 1 do pateo de N. S. do Terço: a fallar na rua Direita, casa n. 6.

Attenção

Manoel Alves da Silva Caldas, proprietario e negociante na villa da Escada, avisa aos senhores de engenho e lavradores de suas immediações ou de qualquer lugar, que compra constantemente em seu estabelecimento assucar de todas as qualidades pelo mesmo preço que elle der no Recife, só com a differença do frete ro vapor.

Bem como, tendo em seu estabelecimento um completo sortimento de molhados, ferragens, fazendas, etc., para vender por grosso e a retalho, ahi se podem sortir de tudo quanto precisarem para suas familias, domesticos ou escravos; e isto pelos mesmos preços que podem comprar a retalho no Recife, visto que elle compra em grandes porções e por conseguinte mais barato.

Neste estabelecimento só se compra assucar a dinheiro; e portanto só se vendem generos com o mesmo prazo.

— Keikmann Irmãos & C. declaram ao corpo commercial, que findando-se o contrato social com o Sr. Guilherme Pettforken, deixa o mesmo senhor, de commum accordo, de ser o socio da casa desde o 1.º de janeiro de 1863.

— Offerece-se um rapaz para criado ou copeiro; na rua da Imperatriz n. 70.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado do becco Largo n. 1 A; a tratar na loja por baixo do mesmo.

— Edwin J. Johnston, inglez, retira se para o Rio de Janeiro.

— Está contratada por compra metade da casa n. 53 da rua Velha da Boa-Vista a Luiz Gonzaga de Sena, e quem se quizer oppor por algum titulo annuncie ou dirija se ao pateo do Terço numero 9.

— Albino Alves, portuguez, retira-se para Portugal.

— O mais extraordinario phenomeno que no seculo presente tem apparecido neste paiz, é certamente um moleque com forma de macaco, ou um animal com forma humana e a que sem receio de errar se pode chamar orangotango. O proprietario desse objecto tendo de retirar-se para o centro tem resolvido expo-lo nos dias 3, 4 e 5 na rua do Crespo no primeiro andar da casa n. 18, e no dia 6 no Poço da Panella rua do Rio casa n. 6, e para que todos possam ver e admirar tão importante raridade, tem diminuido o preço para 500 rs. por cada pessoa.

— Quem quizer alugar um criado escravo bem intelligente dirija-se a rua dos Pires n. 54.

Noticia particular.

Todas as pessoas que tiverem de encommendar cartões de visita na galeria americana na rua do Imperador, farão favor de observar que os preços dos mesmos são 12$ pela primeira duzia havendo um abatimento de 2$ em duzia, todas as vezes que não haja mudança de semelhança, nem de posição nos mesmos cartões, deixando de existir o abatimento todas as vezes que houver as mudanças acima mencionadas

— Aluga-se o segundo andar do pateo do Paraizo n. 29: a tratar na rua da Assumpção n. 16.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de pouca familia: na rua das Cruzes, taberna n. 22.

Agencia de passa-porte.

Claudino do Rego Lima tira passa-porte para dentro e fóra do imperio, com presteza e commodo preço: na rua da Praia, primeiro andar, numero 47.

Aluga-se

o primeiro andar da casa n. 59 da rua de Padre Floriano, com sufficientes commodos para familia, e no melhor estado de asseio por ter sido todo o predio reparado e pintado de novo: na rua do Livramento n. 10.

Attenção.

Na rua do Crespo escriptorio da estrada de ferro n. 2, precisa-se fallar com George Spero, a negocio urgente.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Caruaru'

O abaixo assignado previne ao respeitavel publico de que os bens que pertenceram a Antonio Correia de Mello, fallecido ha annos no termo de Caruarú, e dos quaes se acham de posse o Sr. Manoel de Souza Silva Serodio e outros intitulados herdeiros daquelle Correia de Mello, são bens litigiosos, a respeito dos quaes não se pode fazer negocio algum valido, pois corre naquelle termo de Caruarú um pleito para annullar-se o falso testamento com que se diz ter fallecido o mencionado Correia de Mello. O abaixo assignado protesta, pois, como procurador dos legitimos herdeiros de Antonio Correia de Mello, promover a nullidade de qualquer negocio que se faça a respeito dos mencionados bens. Recife 18 de dezembro de 1862.

Dr. Joaquim José de Campos.

Ama e moleque.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais serviço d'uma casa de pouca familia, sem mulheres, assim como compra-se um moleque menor de 12 annos: na rua do Trapiche Novo n 6.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares com bom sotão, do sobrado n. 16 da travessa da Madre de Deos: a tratar com Barros & Silva.

Barro d'agoa doce.

As olarias de José Carneiro da Cunha, sita na rua dos Prazeres, e defronte do hospital Pedro II, tendo deixado de trabalhar com o barro dos Remedios, acha-se trabalhando com o melhor barro do Monteiro, conhecido por barro de agoa doce, e vendendo telhas e tijolos de todas as qualidades por qualquer preço offerecido, visto as circumstancias de tempo.

— No collegio de S. Francisco de Assis, em Ipojuca, precisa-se de uma pessoa que saiba portuguez e latim, e que se queira dedicar alli ao ensino desta ultima lingoa: quem estiver neste caso, annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao Dr. Torres Bandeira, na casa da rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares do sobrado da rua Nova n. 31, aonde mora e tem loja Thomé Lopes de Sena; trata-se com o mesmo.

Casa de campo.

Aluga-se annualmente, ou por festa, um sobrado muito fresco e perto do banho, com bons commodos para familia, tendo quatro salas, sete quartos, cozinha fóra, jardim, terraço de ambos os lados, casa para criados, cocheira, estribaria e cacimba, sito no Poço da Panella: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz numero 19.

Bolinhos.

Com elegancia armam-se bandejas com bolinhos, de differentes qualidades e diversos gostos, para casamentos, bailes, e qualquer funcção ou festa de igreja; e tambem vendem-se as libras dos melhores feitios e gosto de nosso mercado: assim como bolos inglez ou francez, pasteis de nata ou de carne, proprios para o Natal, pudins, creme, etc.: quem precisar procure na rua das Agoas Verdes n. 64, segundo andar para tratar.

— Precisa se de uma pessoa que queira acabar os tempos de outro na companhia de artifice, paga-se bem: a tratar na rua do Cedornix numero 10.

— José Adelino Carneiro da Cunha retira-se para fora do imperio.

— Aluga-se a loja da rua do Queimado n. 45: quem pretender dirija-se a mesma rua n. 34, loja de Lavra & Irmão.

— Precisa-se alugar no bairro de Santo Antonio uma pequena sala ou quarto: na rua Nova n. 47, loja.

— O Dr. Joaquim José de Campos, não podendo, em razão do máo estado de sua saude, despedir-se de todas as pessoas que o honram com a sua amizade, roga-lhes que se dignem desculpa-lo, e acceitar as suas despedidas.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para todo o serviço de uma casa, e compras, mas que não tenha filhos: na rua de S. Gonçalo numero 14.

Attenção.

Deseja se fallar ao procurador da Santa Casa da Misericordia da provincia das Alagoas, nesta capital no largo do Livramento n. 18, primeiro andar, ou annuncie sua morada.

— O Dr. Joaquim José de Campos tendo de ir á provincia do Maranhão, d'onde pretende voltar até o dia 10 de fevereiro proximo futuro, previne a seus clientes que se acham encarregados de seus trabalhos de advocacia os Srs. Drs. Jacintho Pereira do Rego e Joaquim de Souza Reis, com quem se podem entender.

— O homem chegado das Ilhas que neste Diario se offereceu para feitor queira declarar se já esteve de feitor em algum sitio desta provincia, e se tem attestado que prove sua conducta, por constar que entre os vindos no ultimo navio ha um insigne madraço que para nada serve.

— Aluga se uma negra cosinheira: no becco das Barreiras n. 2.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

— Precisa-se de um portuguez que entenda de plantações, e que saiba tratar de animaes: a tratar na rua da Cruz n. 40.

— Precisa se de um preto para o serviço ordinario de uma padaria, e se entender do trabalho melhor: quem tiver para alugar, dirija se a rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

— Manoel Antonio de Amorim por haver outro de igual nome, se assignará de hoje em diante Manoel Alvino de Amorim.

— Andréa Rosa e Vencenzo Actuono retiram-se para o Aracaty.

Leite ao pé da vacca

A toda hora do dia e mesmo até as 8 da noite encontrarão leite ao pé da vacca, na rua do Imperador n. 12, e mais em nenhuma outra parte.

— Manoel de Souza Cordeiro Simões faz sciente aos pais de seus alumnos, que no dia 7 do corrente abre a sua aula particular, a exercer as funcções a seu cargo de instrucção primaria, na rua travessa dos Expostos casa n. 16, e ao respeitavel publico que continua admittir alumnos externos e internos.

— Precisa-se de uma ama que compre, cosinhe e engomme para uma pessoa: na rua das Laranjeiras n. 5, primeiro andar.

— Offerece-se uma criada forra para ama de casa, a qual engomme, lava e cosinha: na rua da Senzala-nova n. 18, sobrado primeiro andar.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Cotovello n. 19, com quintal plantado de fructeiras novas e murado em volta, para ver acha-se a chave na casa junto n. 21 e para tratar dirijam se a rua larga do Rosario n. 36, deposito.

AMA

Precisa se alugar uma ama para tratar de uma criança, e para o serviço interno de uma casa de familia de duas pessoas: na rua do Hospicio n. 39, esquina da rua do Camarão.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas
DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp
A PAR DA SUA
Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição ao seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Manoel José de Faria Simões professor particular de instrucção primaria pelo novo methodo de Castilho, avisa aos pais de seus alumnos, que pretende abrir a sua aula no dia 7 do corrente janeiro na rua da Penha n. 25, primeiro andar, onde continua no exercicio de seu magisterio, e ao respeitavel publico que continua a receber alumnos.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite; na rua nova de Santa Rita n. 65.

— Os administradores da massa fallida de Moreira & Cedeceiro, afim de darem execução ao artigo 859 do codigo do commercio, convidam aos credores della para que no prazo de oito dias que principiará a correr de hoje (15), entreguem os seus titulos no escriptorio da rua da Cruz numero 54.

Festa de N. S do Monte em Olinda.

O D. abbade de S. Bento tem removido a festa da Senhora do Monte do dia 31 de dezembro corrente para 11 de janeiro vindouro; as pessoas que pretenderem algumas casas naquelle lugar dando uma esmola para o adjutorio da mesma festa ou queiram fazer entrega de alguma promessa se poderão dirigir ao Illm. Sr. commendador Manoel Luiz Virães, no Recife, e em Olinda no mesmo convento.

Escravos.

Uma pessoa vinda do Rio de Janeiro compra escravos de 12 a 20 annos, bonitos e de perfeita saude: na rua Nova n. 43, casa do Sr. Dr. Sabino.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de taberna, mas sendo para negocio diverso: na rua da Cruz n. 30.

— No largo da Assembléa n. 16 casa de pasto precisa-se de um preto para conduzir taboleiros e fazer o mais serviço de casa.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ a é 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de melim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

HOMEOPATHIA PURA
Novo estabelecimento de medicina homeopathica
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O .L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADEMECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a todos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

4 RUA DO CRESPO 4
Aviso importante.
J. FALQUE,

desejando liquidar as fazendas existentes no seu estabelecimento, resolveu vende-las á preços muito mais baixos que se compram ordinariamente em qualquer parte, como poderão certificar-se da verdade as pessoas que quizerem concorrer á dita casa, e de alguns artigos abaixo declarados.

PARA HOMENS

Casacas, sobrecasacas, paletots de diversos feitios, de panno e casemira de 10$ a 30$, calças de casemira de 5$ a 10$, colletes de brim, de setim, gorgurão e velludo de 2$ a 10$, palletots de brim de linho brancos e pardos a 4$, 5$ e 6$, costume completo (calça, collete e palletots) de brim de algodão a 8$, chapéos de castor brancos e pretos com pello e rapados a 8$, 10$ e 12$, ditos de seda a 6$ e 7$, ditos prototypos superiores a 8$, ditos de palha escura a 3$, e uma infinidade de outros artigos nas mesmas proporções.

PARA SENHORAS

Roupões de fustão bordados, manteletes, capas, basquinas, zuavos, camisinhas, gollinhas, manguitos, saias á balão, chapéos de palha e muitos mais artigos todas á preços baixos.

PARA CRIANÇAS.

Vestuarios completos para baptisados, ditos para passeio, chapéos, bonetes grande sortimento de bonecas.

ASSIM COMO

malas, saccos, chapellinas, estojos para viagem, ditos para costura, camisas brancas e de cores de 15$ a 50$ a duzia, collarinhos inglezes e francezes a 4$, 5$ e 6$ a duzia, escovas de todas as qualidades.

FITAS

de seda largas e de superior qualidade de 500 a 2$ a vara, ditas de velludo lisas e lavradas de 500 rs. a 1$500.

Convida-se, pois, á todos em geral a verificar por si a verdade do que ácima fica dito.

4—RUA DO CRESPO—4.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vende o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessôa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, e por sua boa qualidade já bem conhecida.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Compras.

— Na rua Direita n. 67, compra-se um moleque de idade de 8 a 15 annos.

— Compram-se vitelas e vitelos que sejam gordos e tenha de 4 arrobas para cima: no pateo do Hospital n. 7, se dirá quem compra.

— Compram-se algumas rotulas para portas de rua: quem as tiver falle na rua da Penha n. 31, loja do serrador.

— Compra-se um ou dous jogos de malas em bom uso: na rua nova de Santa Rita n. 21, serraria.

Vendas.

— Vendem-se 12 bois mansos de carro e 2 carros forrados: quem os pretender dirija-se a Antonio Rodrigues Baracho em terras do engenho do meio na Varzea.

Frescas e grandes.

O deposito de pão e costas da rua larga do Rosario n. 36, todos os dias recebe das Cercurantes optimas melancias para os amigos brindarem os seus affeiçoados.

Vende-se

a armação da taberna da rua estreita do Rosario n. 18: os pretendentes podem dirigir-se á mesma, que achará com quem tratar.

Feijão.

Vende-se feijão mulatinho muito novo medida a vontade do comprador em porção e a retalho a 20$ o alqueire: na rua Direita n. 8.

Pennas de rola.

Vendem-se pennas de rola proprias para travesseiros: na rua do Queimado loja de ferragens n. 14.

— Vendem-se dous casaes de coelhos de Lisboa muito alvos proprios para presente: na rua Direita n. 8.

Cavallo.

Na rua Direita n. 91, vende-se um cavallo gordo com todos os andares muito manço e muito proprio para cabriolet por ser grande.

— Vendem-se batatas muito novas de Lisboa a 1$500 a arroba, e 60 rs. a libra: na rua das Cruzes, taberna n. 22.

— Na rua estreita do Rosario n. 32, loja, se dirá quem vende um grande sitio muito perto da praça por ser situado na estrada de João Fernandes Vieira defronte do n. 2, com 512 palmos de frente e 625 de fundo, com 2 grandes casas, tendo a de moradia 2 salas, 9 quartos e um sotão, e a outra dividida em duas que podem ser applicadas ao mister que melhor convier, tem uma grande latada com pilares de pedra, boa cacimba com bomba e agua de beber, muitas fructeiras como sejam coqueiros, mangueiras, cajueiros, jaqueiras, fructa-pão e grande baixa de capim que sendo bem tratada pode sustentar de 6 a 8 vaccas de leite.

Velas enfeitadas.

Vendem-se velas enfeitadas para baptisados, as mais bem feitas que é possivel, e por menos preço que em outra qualquer parte: na loja de cera ao pé da igreja do Livramento n. 36.

Rua do Imperador n. 22

Grande armazem de tintas.

Este armazem contem tudo quanto é preciso para que a industria pintura, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher a vontade (pois que tudo estará a vista) as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernisar só se devem empregar tintas moidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio por velhas e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá a vista do consumidor que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnado, amarello, e verde, tintas vegetaes (azul, rôxo, verde e amarello) inoffensivas unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graxa, branco ou escuro para o interior e o exterior, para etiquetas e quadros, tintas fin s em tubos, em creões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho. Essencias aromaticas verdadeiras, frascos, e vidros para vidraça de todos os tamanhos e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

Venda de um predio na villa do Cabo.

Vende-se uma morada de casa com bastantes commodos, muito bem collocada, proxima a estação da estrada de ferro, e junto a igreja do Livramento. E' a casa em que morou o fallecido reverendo Paschoal.

Vende-se dito predio com a mobilia que nelle existe, ou sem ella, a vontade do comprador.

A tratar com o Sr. J. Whitfield, no escriptorio dos engenheiros na villa do Cabo, ou no Recife com o Sr. G. Patchet, corrector geral.

ATTENÇÃO.

Vende-se farelo superior a 4$, saccos grandes, batatas em caixas de uma arroba a 1$, arroz de casca em saccos: na taberna pintada de amarello da travessa do pateo do Paraizo n. 16, oitão para a rua da Florentina.

Aviso

No armazem de carne da rua da Praia n. 19, tem para se vender a retalho a muito boa e fina cal branca de Jaguaribe, o preço de cada barrica 2$, assim como se manda vir de encommenda para as obras: a fallar no mesmo armazem.

AGENCIA
DA
Fundição Lew-Moor.

Rua da Senzalla Lova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

BARATO
SO NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO

Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e afiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Batatas em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, e Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende-se por este preço pela grande quantidade que ha

Idem especial vindo do Porto, em garrafões com 5 garrafas a 2$600 cada um com o garrafão, afiança-se ser igual vinho ao que costuma vir engarrafado.

Idem branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada.

Idem em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 500 rs. a garrafa e 3$800 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$500 a canada.

Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$ e 1$200, custa 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada no ultimo navio e a melhor que se póde desejar neste genero a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor por 3$.

Idem suisso muito superior a 800 rs. a libra,

Idem prato o melhor neste genero a 800 rs. a libra, e inteiro a 720 rs. a libra.

Mostarda preparada, muito nova a 400 rs. o frasco.

Figos muito novos a 240 rs. a libra.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$ o gigo com 12 garrafas, e 1$ a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$ o gigo.

Ameixas francezas muito novas a 1$000 a libra ha tambem latas de 1 e meia a 6 libras.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal, como seja pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 480 rs. a lata,

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Idem huxin e hysson, qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado, mandado vir pelo proprietario, e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sabido aqui por 4$200 de custo, vende-se por 3$200 a libra para liquidação deste artigo.

Idem preto fino, que se vendia a 2$800 a libra, custa hoje 2$.

Idem do Rio de Janeiro muito superior a 1$800 a libra.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 600 rs, a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas

Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 a lata.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 3$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão 1.ª qualidade a 80 e 100 rs. a libra e de 2$400 a 2$800 a a.

Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra.

Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.

Painço a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Farinha verdadeira de matarana a 320 rs. a libra afiança-se ser de superior qualidade.

Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.

Esparmacete superior a 640 e 680 rs. a libra, este ultimo é muito superior.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 600 e 700 rs. a lata

Chocolate francez, hespanhol e suisso a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 800 rs. a garrafa, e 8$000 a duzia, garante-se ser vinho que geralmente se vende a 1$000 a garrafa.

Cognac verdadeiro a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 a 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Cebolas em molhos grandes a 1$.

Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, afiança-se ser muito novo.

Balaios francezes de diversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

Banha de porco refinada da muito especial a 3$800 a lata com 10 libras.

Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em maços com 20 masinhos para 180 rs. cada um.

Salmon em latas com 2 libras muito novo a 1$000 cada um.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$800 a groza.

Estrelinha pevide e rodinha, massas finas para sopa, a 640 rs., e 4$500 a caixa.

Nozes muito novas a 240 rs. a libra.

Maçãs muito novas de 40 a 100 rs.

Amendoas de casca mole a 240 rs. a libra.

Vinagre de Lisboa muito superior em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas por 1$400.

Idem hamburguez a 900 rs.

ATTENÇÃO!!

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriças, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim, aletria, estrellinhas para sopa, passa, doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejão savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva-doce, cravo, sagù, cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc. etc., que tudo se venderá por menos do que em outra qualquer parte.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 das seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - - - - - - 160

DITAS DE ALGIBEIRA DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - - - -

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, acommodados a comprehensão de todos os christãos - - - - - - - - - - - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações. - - - - - - - - - 320

DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - - - - 640

XAROPE DE SAUDE
DE
Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophtalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas,

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 5$, 4$ e	3$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	2$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000	Ceroulas de brim de linho a 2$ e	1$200
Ditos de marinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão brancas e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 8$, 7$, 5$ e	[illegible]	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa francezes forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$600
Ditos de merinó de cordão preto a 10$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	5$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 3$500, 3$ e	2$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rosetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	2$000

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

Machinas americanas.

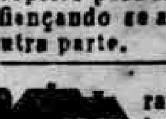
Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim;
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Grande sortimento de candieiros de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando se a boa luz e mais barato que em outra parte.



Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Cambôa do Carmo n. 12, loja de marceneiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Só no Vigilante.

Gravatinhas.

São chegadas as muito desejadas gravatinhas com passador de metal, cousa muito delicada, tanto para senhora como para homem, assim como de outras qualidades,

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perotteiz.

Tambem chegaram os muito desejados perotteiz proprios para senhora conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e fundres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, manda-se botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Chegado pelo vapor.

Pentinhos.

Até que chegaram para loja do galo vigilante, rua do Crespo n. 7, os muito desejados pentinhos dourados, tanto para marrafa como para atar cabello, sendo padrões iguaes, aonde as senhoras poderão escolher a gosto, isto só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, para apurar dinheiro pois é do que tem bastante precisão.

Pares de sapatos de trança de lãa a	1$440
Peças de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas de papel de diversos gostos a	$700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	1$000
Duzia de meias brancas para homem a	1$600
Ditos de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Massos de grampos muito superiores a	$040
Gross de penas de aço de todas as qualidades a	$500
Groza de botões de louça pratiados muito finos a	$240
Canivetes de aparar penas muito finos a	$080
Agulheiros com agulhas de todas as grossuras	$080
Areia preta muito fina a libra	$120
Relogios dourados para meninos brincar a	$120
Cornetas de chifres para meninos tocar a	$080
Escovas para limpar dentes muito finas a	$200
Baralhos de cartas para voltarete muito finos a	$320
Baralhos de cartas portuguezas a	$160
Cordas para violão muito frescas a	$080
Caixas com superiores agulhas fundo dourado a	$400
Frascos com superior agua de Lavande a	$800
Didos grandes com superior agua de Colonia a	$500
Ditos com superior oleo de babosa a	$500
Ditos com superior oleo de macaçar a	$100
Ditos com macaçar perola a	$200
Ditos com superior banha transparente	$800
Ditos grandes com superior opiata a	$500
Ditos com superiores cheiros e melhor a	$500
Ditos com superior agua dentrifice a	$500
Ditos com superior oleo de babosa a	$320
Ditos com superior agua celeste a	1$000
Duzia de sabonetes muito finos a	$600
Bebedo do Porto o melhor que ha a 120 e	$140

Labyrinthos de todas as larguras e todos os preços, pois o que desejo é vender pela grande precisão de dinheiro.

Aos senhores consumidores de gaz.

Na loja de funileiro da rua da Imperatriz n. 65, vendem-se latas de gaz americano com cinco galões a 15$000.

Attenção.

N. 43 Rua do Amorim N. 43

Vendem-se batatas pelo barato preço de 1$ a arroba, as mais novas que existem no mercado.

— Vende-se a taberna da rua da Cruz do Recife n. 59, bem afreguezada e com poucos fundos, propria para um principiante: a tratar na rua da Guia n. 42.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

PARA TODOS
NO
ARMAZEM PROGRESSIVO
9 Largo do Carmo 9
Duarte & C.

proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos de seu já muito acreditado armazem.

Prestem attenção.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 rs. com o garrafão pede-se aos apreciadores deste vinho que venham examinar que ninguem vende tão bom inda por mais dinheiro como estão annunciando.

Queijos londrinos chegados neste ultimo vapor encommenda especial dos proprietarios a 1$000 alibra.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 3$200 rs. affiança-se que são muito frescaes

Maçãas das milhores qualidades e muito bonitas de 40 rs. a 200 rs.

Manteiga ingleza em potes de 2 a 16 libra a melhor que pode haver neste genero a 800 rs. a libra, [illegible] separado.

Idem de barril verdadeira flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Idem franceza a melhor do mercado a 580 rs. a libra e 560 em barril ou meio.

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Chá huxim e hysson qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado mandado vir pelos proprietarios e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo vende-se por 3$200 a libra.

Chá preto fino que se vendia á 2$800 a libra custa hoje 2$000 para acabar.

Chá da India sofrivel mas muito bom para negocio, a 1$600 a libra, em razão de haver em grande quantidade.

Vinhos generosos vindo do Porto, engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto Velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho seco, Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende por este preço pela grande quantidade que ha.

Vinho em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa e Figueira, de 3$ a 3$500 a canada e 400 rs. a garrafa.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$000 o gigo com 12 garrafas, e 1$000 a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$000 o gigo.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 700 rs. a garrafa e 8$ a duzia.

Prezunto fiambre inglez a 500 rs. a libra, e chegado no vapor muito fresco a 900.

Arroz da India e Maranhão a 1$800, 2$800 e 3$ a arroba e 100 rs. a libra do melhor.

Cebolas novas a 1$ o cento.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba, e 280 rs a libra.

Milho painço a 140 a libra, e 4$000 a arroba.

Sal fino em vasos inglezes de 4, 6, 8, 12, 16 e 20 libres de 1$ a 3$500.

Vasos inglezes vasios, muito proprios para deposito de doces, manteiga ou outro qualquer liquido de 4 a 20 libras de 1$ a 2$560 cada um.

Genebra italiana e de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Esparmacete superior a 640, e 680 rs. a libra, este ultimo tem uma libra completa.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 560 a 640 rs. a lata.

Chocolate francez, hespanhol e suisso de 800 a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Cognac verdadeiro inglez a 800 rs. a garrafa e 9$000 mil rs. a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Palitos de dentes muito finos em caibinhas á 320 rs., tambem temos em maços com 20 macinhos para 160 e 200 rs.

Conservas inglezas mixed ou cebola simples a 800 rs. o frasco, são as mais novas que temos no mercado.

Mostarda preparada verdadeira ingleza a 600 rs. o pote.

Malhos inglezes de todas as qualidades e muito superiores a 500 rs. a garrafinha.

Salmon inglez preparado por novo systema a 2$ cada lata.

Vinho br[illegible] de Lisboa superior a 500 rs. a garrafa e 3$800 a canada, garante-se ser o melhor que póde ha er neste genero.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Farinha verdadeira de matarana a 320 a libra garante-se ser de superior qualidade.

Idem de tapioca muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Gomma muito nova a 100 rs. a libra.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$300 a groza.

Batatas em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.

Latas com fructas de todas as qualidades, que ha em Portugal, como sejam para, pecego, damasco, jinja ameixas, rainha Claudia e outras a 500 rs. a lata.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 3$800 e 400 rs. a libra.

Vinho verdadeiro muscatel de Setubal, encommenda especial a 2$500 cada uma garrafas

Ameixas francezas em frasco de 1 1|2 a 3 libras a 1$500 e a 3$000 cada um.

Figos de commadre muito novos em caixinhas muito bem enfeitadas a 500 cada uma e a 160 a libra.

Latas com bolaxinhas de soda de differentes qualidades a 1$400 a lata pequena e 2$500 as grandes.

Marmelada da imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 600 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset. a 360 a lata affiança-se serem muito novas.

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriços, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim aletria, e trellinhas para sopa, passas doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejam savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva doce, cravo sagú cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc etc.

O NOVO DESTINO
DO
CONCERVATIVO
DE
Joaquim S. dos Santos
23—Largo do Terço—23

O proprietario deste bem montado estabelecimento de molhados está resolvido a acabar, em virtude de querer-se retirar, e por isso vende os generos por menos 20 a 30 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo a boa qualidade.

Attenção.

Vinho verdadeiro da Figueira a 500 rs. a garrafa e em canada a 3$500.
Idem de Lisboa, excellente para negocio a 400 rs. a garrafa, e em canada a 2$800.
Manteiga ingleza flor a 720 e 800 rs., em porção terá abatimento.
Idem franceza a mais nova que ha a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 380 rs. a libra, e em barris a 360 rs. a libra.
Ancoretas com azeitonas a 1$100 a ancoreta, e a garrafa a 280 rs.
Aletria, macarrão e talharim, massas muito novas, a 320 rs. a libra.
Arroz pilado do Maranhão a 80 e 100 rs. a libra, e a arroba de 2$400 a 3$.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 240, 280 e 360 rs. a libra, e a arroba de 8$ a 8$500.

Além destes generos ha outros muito baratos para acabar, chá de primeira qualidade, serveja preta e branca, genebra, vinho engarrafado, sardinhas de Nantes, azeite doce, vinagre, sabão de 100 a 240 rs. a libra, cebollas, alhos, canella, ervadoce, batatas a 60 rs. a libra, e em gigos de 60 e tantas libras por 2$500. gomma de engommar, tapioca, velas de espermacete, de carnauba e outros muitos generos baratissimos. Se alguem duvidar venha ver no Concervativo com a frente pintada.

NOVO ARMAZEM DE PIANOS
17 Rua da Imperatriz 17
J. LAUMONNIER

tem a honra de participar ao publico em geral e aos amadores de piannos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de piannos com CONTRA TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupção do instrumento, e conservar sempre as mesmas todas as cordas. Além da mais perfeita solidez, voz torna e maviosa, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção.

No mesmo estabelecimento afinam-se pianos por preço razoavel, havendo uma pessoa encarregada de ir aos arrebaldes e casas particulares. Igualmente ahi se encontrará uma bella collecção de musicas, tanto para piano como para canto, dos melhores autores.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Esperança.
Rua do Queimado n. 33 A
Presentes para a festa.

E' costume convidar-se alguem a passar os dias de festa em sua casa, e sobretudo para o campo, e as vezes é difficil ao convidado a escolha de um presente, na *Esperança*, rua do Queimado n. 33 A, encontrará o convidado os presentes para meninas e senhoras, para meninas temos lindas bonecas com ricos vestidos e incluso o seu guarda roupa, que se compõe do necessario para mudar por uma vez o seu traje, são poucos.

Para diversos presentes conforme a phantasia de qualquer.

Pomada fina a 2$000, 2$500 e 2$800.
Extratos o mais fino tantos inglezes como francezes.
Lindas caixas com seis sabonetes a imitação de fructas e ovos, a 2$500 e 3$500.
Lindas gravatinhas para senhoras, meninos e homens, fazenda chegada no vapor de 14; a 1$, 1$500 e 2$000, tambem temos anneis com mola muito lindos para gravatas, que se vende por 640 e 800.

Fitas ricas
para sintos, largas e estreitas por modicos preços.

Pentes dourados.
Simples a 2$000, a balão com travessa por 8$000 e 10$000, o melhor talvez que se póde desejar.

Pulceiras e trancelins de cabello.
Muito bem feitas pulceiras e trancelins de cabello que se vende por 4$000, 5$000 e 6$000 cada uma, trancelins e cadeia por 8$000.

Tudo a balão.
Pulseiras, voltas, alfinetes e brincos a balão, por 1$000, 2$000 e 3$000, grampos a balão muito lindos a 3$000, luvas de pellica, brancas e pretas novissimas a 2$500, de fio da escossia a 800 e 1$000, de sêda enfeitadas a 2$000 e 2$500, lindas com vivos de côres a 1$500.

Adereços pretos em caixa.
Um pulceira e alfinete e um par de rozetas por 2$500.

Pennas.
Chegaram as pennas que esperava, por isso quem quizer usar do que é bom vá na Esperança, caixa 2$000 e de outras por differentes preços.

Fitas de velludo.
Todas as larguras de 160 e 1$000 a vara, muito bem fazenda.

Oculos de armação d'aço.
Para vista cançada, para miope, para qualquer mal d'olhos por serem de côres, um par por 2$.

Papel pequeno e envelope.
A Esperança está provida de papel d'este genero, os preços são os mais baratos possiveis, sem excepção tudo se vende barato para diminuir o deposito de fazendas em virtude do balanço. A Esperança está na expressão mais simples a dinheiro.

Só para as senhoras.

Acaba de chegar para a loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7, a nova remessa de lindos boquets de flores assim como botões de rosas, cousa muito delicada.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.
Tambem é chegado os lindos leques de madreperola e de sandalo, assim como chinezes e bentarolas redondas do ultimo gosto que se vende por preços baratissimos.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Annesinhos ou passadores.
Tambem é chegado os lindos annesinhos ou passadores para gravatinhas, cousa muito desejada.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Meias.
Tambem é chegado grande sortimento de meias tanto para homens como para senhoras, meninas e meninos, que se vende como é sabido por menos do que em outra qualquer parte.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chicotinhos.
Tambem é chegado lindos chicotinhos pelo baratissimo preço de 1$500, assim como bengalinhas cousa muito fina.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha,
A nova cascarrilha tambem é chegada nesta mesma occasião para enfeitar os ricos vestidos, que só por gosto se póde ver e as senhoras apreciar o quanto é chique.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cylindros para padaria.

Chegaram á padaria da rua Direita n. 84 os conhecidos e perfeitos cylindros americanos que se vendem a commodos preços, e tambem se vende um caixão ou machina para trabalhar com cavallo, em muito bom uso.

Gosto perfeito
guarnições de pentes dourados.

A loja d'Aguia-branca gloria-se em noticiar á sua bôa freguezia que ha recebido pelo ultimo vapor lindas e ricas guarnições de pentes dourados, outros imitando tartaruga e tambem dourados, e todos de novos e agradaveis moldes. A guarnição consiste de um pente para segurar o cabello e dous pequenos para os lados, cuja igualdade faz o gosto perfeito. Pede se pois, a attenção das senhoras que sabem apreciar o bom para uma pequena quantidade dessas guarnições de pentes, que vieram sob reserva, pois que na verdade é o que de melhor gosto se tem visto em tal genero; e é provavel que pela sublimidade da obra, e limitação da quandade, não durem ellas muito tempo por vender, pois que só vieram para a loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16. Tambem ha guarnições pretas para luto.

Oculos finos e lonetos
com aros de aço, tartaruga e dourados.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber um completo sortimento de oculos finos e lonetos de mola para dobrar, com aros de aço, tartaruga e dourados, e de differentes grãos. Assim pois, havendo dinheiro, ficam de vistas claras tanto os compradores como os vendedores: na loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16.

Estojos para viagem
A loja d'Aguia-branca, acaba de receber esses estojos que contém os arranjos necessarios para barba, tendo as navalhas mui finas, e pela commodidade são excellentes para viagem, ou mesmo para quem em casa aprecia a utilidade desses preparos. Os pretendentes munidos de dinheiro acharão disposição para vencê-los: na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

Novas e bonitas
caixinhas para costura.
A loja d'Aguia-branca, acaba de receber essas bonitas caixinhas com preparos de aço polido e dourados para costura, as quaes são sempre desejadas, e agora principalmente que com ellas se póde fazer um excellente presente para a festa; assim pois compareção os freguezes munidos de dinheiro que encontrarão obras de gosto, e boa disposição para as vender: isso na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

A 500 réis a vara.
Finissimas cambraias organdins, de modernissimos gostos, e pelo baratissimo preço de 500 réis cada vara; fazenda que se tem vendido á 1$000, a ellas antes que se acabem, no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C. na rua do Queimado n. 27.

Alpakélim
a 280 réis o covado.
Fazenda inteiramente nova, sendo de quadros e lisa imitando sêda, á 280 réis o couvado, na rua do Queimado n. 27.

A 1:000, lãa.
Modernas lãs matbisada para vestido de senhora, pelo barato preço de 1$000 o covado, no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., na rua do Queimado n. 27.

Rosas e craves para cabeça.
Vendem-se rosas e craves para cabeça sendo estes de seda e bem acabados: rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

BALIZA

ATTENDEI. O reprovado systema de chamar a attenção publica por meio de pomposos annuncios cheios das mais seductoras promessas que em sua maxima parte senão realisam, jámais entrerá nos habitos desta casa.

ADVERTENCIA. Si por ventura qualquer dos generos annunciados obtiver alta ou baixa de preço, a differença será feita no lugar competente deste annuncio no seguinte dia em que este acontecimento se der.

ARMAZEM DE MOLHADOS
Largo do Livramento ns 38 e 38 A.
Defronte da grade da igreja.

Attenção!!

O proprietario do Baliza, desejando aos seus freguezes as mais felizes festas. acompanhadas dos melhores regalos, tem a satisfação de preveni-los que acaba de receber em seu novo e grande armazem, o mais perfeito e escolhido sortimento de generos, que pelos seus preços e qualidades não deixarão de convir a todos que o honrarem com suas freguezias.

AINDA MAIS ATTENÇAO.

O proprietario do Baliza, estabelecido ha pouco, sabe conhecer a necessidade que tem de manter a todo o custo a confiança que lhe tem sido distribuida pelo seu crescido numero de freguezes.—Elle caminhará pois como até agora.

Não estando nas circumstancias daquelles que pouco se lhe dão de fazer descontentes, porque pretendem acabar com o negocio, M. Pedro de Mello. terá sempre por bussola de todas as suas transacções commerciaes a exposição da verdade sôb o seguinte pensamento. — O melhor modo de ganhar é o de não ganhar muito.

O respeitavel publico é convidado a ter sempre em memoria as palavras que se acham escriptas em ambos os lados do nosso emblema.

AMEIXAS francezas em frascos de 3 a 4 libras a 2$800.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 100 rs. a libra, arroba a 2$800.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 2$500.
AZEITONAS NOVAS a 1$400 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem em latas de 11 a 12 garrafas por 7$000
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
Assucar refinado fino e baixo branco de caroço e mascavado em vista das qualidades e quantidades se fará o preço.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 5$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 2$000.
Idem em caixas de 1 arroba por 1$600.
Idem em caixas de 2 arrobas por 2$800.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 340 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson a 2$700 a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 880, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 8 0 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 16$.
Idem do fabricante Porquet & Egot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.
ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.
ESTRAIT de absintho em garrafas muito grandes a 1$ a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores marcas a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Idem em caixas não superiores a 80 rs. a libra e 1$ a caixa com 16 libras.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$ a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 800, 500 e 800 rs a garrafa.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 800 a 900 rs. a libra, neste genero existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 520 rs. em barril, e a retalho a 560 or. a libra de primeira qualidade.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa a 400 rs. a libra, macarrão, talharim e aletria.
Idem finas, estrellinha, pevide, rodinhas e outras a 560 rs. a libra.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
NOZES muito novas a 240 reis a libra.
Idem não muito novas a 160 rs. a libra.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra,
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PREZUNTO novo de muita boa qualidade a 480 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra
Idem americano 500 rs. a libra.
Idem idem a 400 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.
Idem idem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades safio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO londrino e prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 3$000.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas de melhor qualidade a 160, 180 e 200 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixades e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ a 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero. afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este preciozo nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Baliza não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa, excellente pinga em ancoras
Idem com 5 e meia a 6 garrafas por 3$500.
Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancora de 9 a 10 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito sofrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$600,
Idem hamburguez a 1$000.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO ILEGÍVEL MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés.	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados.	10$000
Nantes borzeguins sola e vira. . . .	9$000
Inglezes de botão, vaqueta.	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco.	8$000
Inglezes botinas, pés grande. . . .	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e e lustre 2 solas e taxiados. . . .	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*. . .	4$500
Sapatos entrada baixa sola e vira lustre.	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de trança para homem	1$000
Idem de couro para senhora	500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Já chegaram os remedios

do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, louas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de m . . . . , e relogios de ouro patente agles.

15,000

Gaz na nova exposição.

Uma lata de gaz por 15$ de primeira qualidade, tambem se vende a retalho em meias latas, quartos de latas e as garrafas, sendo de primeira qualidade e não inflammavel, na bem conhecida e acreditada casa da rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

RIVAL

sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva está vendendo todas as suas miudezas muito boas e baratissimas:

Novelos de linha com 200 jardas a . .	40
Ditos de dita com 400 jardas a . . .	80
Ditos de dita com 800 jardas a . . .	120
Ditos de dita com 200 jardas de cores a .	40
Varas de franja para toalhas a . . .	100
Ditas de dita larga branca e de cores a	200
Pacotes com superior papel amizade a .	700
Varas de bico largura de 1 dedo a . .	40
Ditas de dito dita de 3 dedos a . . .	120
Ditas de renda lisa a	40
Duzia de meias cruas superiores a . .	3$800
Varas de fitas avelludadas para sintos a	500
Cartões de linha Pedro V com 50 jardas a	20
Ditos de dita de Pedro V com 200 ditas a	60
Tesouras muito boas para candieiro a .	40
Ditas pequenas para costura a 160 e .	200
Ditas muito superiores para unhas e costura.	400
Facas e garfos cabo preto muito finas a	3$500
Colxetes francezes em cartão e melhor a 40, 60 e	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Carriteis com superior retros de todas as cores a 100 e	240
Fitas para enfiar espartilhos a . . .	60
Cordões de dito dito muito grandes a .	100
Dito imperial chamado do gaz a . . .	40
Carriteis de linha com 100 jardas a .	30
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Pares de luvas brancas de algodão a .	100
Caixas com phosphoros de gaz e velas o melhor a	20
Caixas de folha que só a caixa val mais a	80
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Gravatas de seda muito superiores a .	500
Bolcinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Tranças de lãa de todas as cores a . .	40
Ditas de algodão de todas as cores a .	100
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a	200
Caixas com obreias de colla a . . .	80

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Flores novas.

Quando a boa freguezia da loja de aguia branca já sentiado a falta das flores finas, eis que chega no vapor francez um novo e bello sortimento desses desejados rosas, restabelecendo-se assim o contentamento das senhoras que sabem apreciar o bom. Entre essas bellas rosas orvalhadas vieram algumas de côr carmesim avelludadas que na verdade merecem as sympathias de todos, assim como chegou tambem caixas de botões ao mesmo gosto. Convem pois que não demorem a compra dellas avista da proximidade da festa, e por tanto é mandarem quanto antes a loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Champagne

Carte blanche

da mais fina qualidade: vende-se no armazem do Corpo Santo n. 48, esquina da rua do Trapiche.

— Vende-se uma taberna na rua de S. Miguel n. 86, com poucos fundos: a tratar na mesma.

Milho novo da Ilha.

Chegado ultimamente: vende-se somente no armazem de Barros & Silva.

— Vende-se uma preta cozinheira, engommadeira, lavadeira, e com principio de costura: a tratar no dia 29 do corrente, na rua da Imperatriz, taberna n. 42.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$500: nesta typographia se dirá.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada a 1$400; dito adamascado a 1$000; dito de côres a 800 rs.; dito branco a 1$000; azul a 900 rs. á caixinha: na loja de beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora de diversos gostos a 800 rs.: rua do Queimado, loja de Beija-flor n. 63.

Tinteiros e arieiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja de beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debruar de vestido a 280 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor. 63.

Toucadores.

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja de beija-flor n. 63.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

MOBILIA

Por pouco dinheiro.

Joaquim Pacheco da Silva com loja de mobilia na rua das Cruzes n. 29, querendo acabar com seu estabelecimento, vende toda a qualidade de moveis por preço mais barato que outro qualquer casa.

A loja d'aguia branca

acaba de receber novo sortimento de rosas, capellas brancas para meninas, folhas de rosa de diferentes tamanhos, novos brincos a balão de diversas cores, alfinetes para gravatinhas, gravatinhas de seda com fivelas, e alfinetes, novo sortimento de pentinhos dourados para bandós, e ditos maiores para atar cabellos, novos cintos dourados com borlotas e sem ellas.

Novos enfeites para cabeças.

Chegou para a loja d'aguia branca novo sortimento dos agradaveis enfeites para conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras, assim como outros novissimos enfeites de tranças com frocos, e casserrilha na frente, o que os tornam mui agradaveis, servindo igualmente para senhoras e meninas a 1$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Loja da boa fé

na rua da Imperatriz numero 74.

Vendem-se ricos enfeites com franja e borlota a 4$, ditos de laço a 2$, ditos de vidrilho a 1$500, peças de franja para cortinado com 15 varas a 4$, facas e garfos cravados e lisos a 3$200 a duzia, ditas de cabo de balanço muito finas a 6$200 e 7$, ditas para sobremesa a 4$400, colheres de metal principe para sopa a 4$800, ditas para chá a 2$500 a duzia, tesouras finas para costura a 160, 320 e 640 rs., pentes pretos para alisar a 240 e 260 rs., ditos pretos e brancos a 500 rs., fios de coral a 500 rs., correntes para ditos a 80 rs. o par, caixas de colchetes batidos a 80 rs., caixas de alfinetes francezes a 120 e 240 rs., espelhos quadrados para pendurar a 120 e 200 rs., carreteis de retroz de todas as cores a 100 rs., caixas de palitos de gaz e de cera a 20 rs., caixas com obreias muito boas a 40 rs., masso de grampos a 40 rs., ditos com 4 duzias de grampos a 60 rs., caixas com agulhas francezas a 240, meias para senhora a 240, 320 e 400 rs. o par, e um completo sortimento de miudezas que se vende barato afim de se apurar dinheiro.

— Vendem-se barris e meios ditos de especial cerveja chegada ultimamente no patacho Lanzaroty: no caes do Apollo, deposito de gelo, ou na rua do Trapiche n. 8.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

MACHINA

PARA FABRICAR

TINTAS TYPOGRAPHICAS

PRETAS E DE CORES

ASSIM COMO

tintas finas e ordinarias para pintores

LOJA DE RELOGIOS

DE

A. BERTRAND

Praça da Independencia ns. 18 e 20.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Rival sem igual.

Rua do Queimado n. 47.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:

Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandrea 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel: para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãs para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

Espelhos grandes finos.

Vendem-se espelhos grandes finos com moldura dourada, pelo barato preço de 10, 12, 14 e 16$ cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 18$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas.

Chegado á vapor.

Só no vigilante

Sintos para senhora.

Até que chegue a nova remessa de riquissimos sintos com camapheu, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende-se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende-se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, froco de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

A loja da aguia branca acaba de despachar um bello e variado sortimento de fitas de lãa tanto lisas para debruar vestidos como bordadas para palitots, todas porém de optima qualidade e custam umas 1$500 a peça e outras 2$400: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Folhas e papel para rosas.

Acaba de chegar um novo sortimento de papel e folhas para rosas, vindo tambem avelludadas e continuam a ser vendidas na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novas pulseiras de cabello.

A loja d'aguia-branca acaba de receber novas pulseiras de cabello com mui bem tecidas tranças, e chapas douradas com atacas ou molles. Agora, pois, poderão ser satisfactoriamente servidas as senhoras que as não compraram de outra vez, ou mesmo as que quizerem tê-las de differentes moldes, mandando-as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

Para engenho

Vende-se uma excellente meia moenda de ferro nova para engenho com todos os pertences, para moer com animaes, podendo tambem servir para moer com agoa, e quatro taixas de ferro coado de 5, 6 e 7 palmos, cujos objectos se acham perto da estação da Gameleira, e se vendem separadamente ou por junto: na rua da Cadeia do Recife n. 50, loja de Antonio Gomes da Cunha e Silva.

Cera

de carnauba nova.

Vende-se na rua de Apollo n. 22, em porção e a retalho.

Chegaram

as verdadeiras luvas de Jouvin para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chegaram

a bom tempo os canivetes para abrir latas

Esses canivetes fixos que são tão precisos para abrir as latas de sardinha, marmelada e bolachinhas que se hão de comer pela festa, e dos quaes havia falta, elles acabam de chegar, e continuam a ser trocados por 1$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca

acaba de receber a estimada e excellente banha fina em copos, a qual continúa a ser vendida a dinheiro á vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Vende-se

farinha de mandioca de muito boa qualidade e preço commodo a bordo do brigue Relampago, ancorado defronte do trapiche do algodão.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEAM TODOS

A

DIMINUIÇÃO DE PRECO

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.

Vinhos do alto Douro das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.

Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.

Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afianca-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs. a garafa e 3$200 rs. a canada.

Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatû la rosa, Margó Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.

Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa, e em duzia a 7$000.

Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200.

Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.

Dito branco proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.

Marrasquinho de Zara o mais soperior do mercado a 800 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se faz abatimento.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 7$, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.

Cerveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa

Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra, ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.

Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$600 e em libra a 60 rs.

Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.

Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.

Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$200, ditos de navio de vela a 1$400 e 1$600.

Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs: a libra

Chá hysson não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.

Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs.

Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Prezunto do reino vindos deconta propria de casa particular a 320 e 400 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1|2 e 2 libras a 640 rs a libra.

Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.

Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.

Sevadinha de França muito nova a 260 rs. a libra.

Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.

Farinha do Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba 7$500, 8$000 e 9$200.

Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 1|2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1|2 libras de ameixas.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.

Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholás por 2$800 muito proprias para mimos.

Toucinho de Lisboa o mais novo e grosso que pode haver a 280 rs. a libra, e em arroba a 7$500 a 8$000.

Tijollo francez para limpar facas a 160 rs.

Amendoas de casca molle a 240 rs, a libra.

Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja cerejas, e alperche em latas de 1|2 libra por 600 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1|2 libra por 640 rs.

Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.

Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento.

Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

Cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Só na loja do Vigilante rua do Crespo n. 7.

Trinas e vellantes.

E' chegado grande sortimento de trinas e vellantes, assim como gallões e biccos dourados e pratiados, proprios para armação de oratorios, igrejas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte, por ser sua propria incommenda, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Capachos.

Tambem se recebeu grande sortimento de capachos, sendo compridos e redondos, grandes e pequenos, tambem por menos do que em outra qualquer parte; só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumarias

Tambem é chegado grande sortimento de perfumarias dos melhores autores da Europa, que se tornaria enfadonho explicar suas qualidades, tudo muito baratissimo, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia,

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez «Otto», muito nova e superior, vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12, onde tambem se vende cal de Lisboa muito nova e a preços commodos.

Escravos fugidos

100$ de gratificação.

Fugio de bordo do palhabote «Alberto», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, sem dentes na frente, com pannos no rosto, ar espantado, é natural de Goianna, de onde veio por mandado de seu senhor Miguel Joaquim Cesar, do engenho Serigi, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que o venderam ao Sr. Manoel Bastos de Abreu e Lima, julga-se estar acoutado nos Apipucos, onde tem parentes: quem o pegar leve-o á rua do Vigario ao escriptorio de Maia & Espirito Santo, ou á rua do Pilar n. 28, segundo andar, que receberá a gratificação acima.

— Fugio no dia 18 de outubro o escravo de nome Candido, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, de nação Cassange, tem os signaes seguintes: estatura muito baixa, barbado, tem falta de dentes na frente, anda vagaroso, e costuma a andar com a camisa por fora das calças; foi escravo no Rio Grande do Norte do Sr. Dr. Amaro Bezerra Cavalcanti da Cunha; quem o pegar será gratificado, levando a rua da Imperatriz n. 46, loja de sapatos de João Luiz Vianna.

— Fugio no dia 21 do corrente a escrava Angelica, com idade 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: cabra, altura regular, uma belida em um olho, alguns pannos na testa e n'um braço; levou vestido de seda azul de quadrinhos, chale encarnado com barra, cordão de ouro no pescoço, uma volta de contas encarnadas, sapato de salto, e bem fallante, intitula-se forra: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão, e levarem-na á rua do Queimado n. 33, segundo andar, que serão generosamente recompensados.

— Fugiram do engenho Cachoeira Velha, em Serinhaem, no dia 26 do corrente, os escravos seguintes, e pertencentes ao abaixo assignado: João, crioulo, representa ter quarenta e tantos annos de idade, tem alguma falta de dentes, é reforçado do corpo, de estatura regular, tem uma das pernas mais grossa que a outra, e uma cicatriz na mesma proveniente de ferros, costuma a intitular-se de forro quando foge, e a mudar o nome, tem alguns craves nos pés, e faz uso de alpragatas: este escravo foi do casal do finado commendador Antonio de Paula, e ultimamente comprado ao Sr. João Pinto de Lemos Junior. Luiz, crioulo, representa ter 30 annos de idade, pouco mais ou menos, bem fallante, bonita figura, e os olhos um pouco apitombados; este escravo foi comprado ha tempos ao Sr. José Teixeira Bastos. Maria, crioula, representa ter 25 a 30 annos de idade, pouco mais ou menos, alta, bastante corpolenta, e com bonita figura, cor afoleada, e foi comprada ha tempos nesta praça ao Sr. José Gonçalves Malveira. Estes escravos suppõe-se terem ido para o Recife ou partes de Santo Antão, e é natural que se intitulem de forros, e mudem de nome: quem os apprehender e os conduzir a este engenho ao abaixo assignado, ou os entregar no Recife ao Sr. José da Fonseca e Silva na rua Direita n. 3, ou aos Srs Cunha & Irmão na rua da Madre de Deos, será generosamente recompensado.

Escravo fugido.

No dia 15 do corrente mez fugio do engenho Bamburral o mulato claro de nome Generoso, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: olhos um pouco vesgos, falta de dentes na frente, estatura regular, cujo escravo foi comprado ao Sr Antonio Correia de Vasconcellos: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura deste escravo, podendo ser entregue nesta praça na rua da Cruz n. 45, ou no referido engenho.

— Dá-se 100$ de gratificação a quem apprehender o escravo Guilherme, de altura mais que regular, muito magro, pernas muito finas e compridas, com duas feridas em uma dellas, sendo para baixo do tornozello do pé do lado interior, outra do lado exterior acima do mesmo tornozello 4 pollegadas, braços finos, cor fula, representa ter de idade 20 a 22 annos, está fugido desde 4 de novembro deste anno, e suppõe se ter procurado os sertões de Pajeú de Flores ou os de Icó, Sobral etc., donde é natural: recommenda-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, afim de ser entregue na rua do Imperador n. 27, ou no engenho Maçaussú da freguezia do Escada.

— Acha-se fugida a preta Mathilde, do Pará, desde o principio do mez de dezembro proximo passado, a qual esteve alugada á Mancela, que morava na rua de Hortas e no Monteiro, tem sido vista na rua estreita do Rosario, aonde tem uma amizade, traja roupão, e contichas encarnadas nos pulsos: quem a pegar pode conduzi-la a rua do Hospicio n. 6, que será recompensado.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO ILEGÍVEL MUTILADO

Litteratura

Situação financeira da Italia.

(Conclusão)

Esta causa de embaraços vae-se enfraquecendo. Por mais delicada que seja a obra da unificação financeira, o governo não tratou de adial-a. Muitas medidas importantes, umas legislativas e outras de ordem administrativa, já tem sido realisadas no interesse d'esta empreza. A suppressão successiva da divisão territorial, das superintendencias, das direcções geraes, que datavam, já dos regimens anteriores, já da época dos interregnos, tem permittido ha alguns mezes concentrar no ponto central, em Turin, todos os fios da administração financeira: em 1862, pode-se preparar um orçamento unico para todo o reino.

Da mesma sorte, o poder de legislar em materia de finanças foi conferido de um modo exclusivo ao parlamento nacional; com pequenas excepções, todas as leis de impostos votadas desde o mez de março de 1861 se applicam ao reino inteiro.

Quanto porem resta ainda a fazer! Um só facto bastará para o indicar: Napoles a Sicilia e a Toscana, contando ao todo 11 milhões e 300,000 habitantes contribuem para a receita prevista de 1862 com 36 por cento apenas, em quanto o resto do reino, com uma população sensivelmente menor (10 milhões e 600,000 habitantes), fornecerá os outros 64 por cento; as provincias primeiro citadas supportam pois, com uma população mais numerosa, um encargo de quasi menos de ametade do que o das outras partes da Italia. D'aqui se vê quanto é ainda grande a margem para a egualação unificadora ou para a unificação egualadora, e até que ponto se póde esta tornar «productiva» debaixo do ponto de vista do fisco.

Qual é com tudo a extensão dos recursos que a unificação financeira, ainda tão incompleta, permitte já realisar? Qual é a extensão dos encargos a que o governo italiano deve prover por meio d'estes recursos? Em outros termos, qual é, em verdade, a situação financeira da Italia? O interesse d'esta questão, desnecessario seria dizel-o, não é puramente financeiro ou economico, o seu alcance politico não pode ser desconhecido.

O excellente «Annuario» que o ministro de finanças acaba de publicar e os numerosos blue-books sobre a receita e despeza publica que esperava a nova [illegible] do parlamento, permittem responder com algum[illegible]rança á questão que acabamos de formular. Será isso o objecto de um proximo artigo.

Na entre tanto limitamo-nos a dizer que a situação financeira da Italia, tal como se deprehende do conjunto d'esses documentos, se requer esforços intelligentes e muito cuidado, não é tal que inspire sérios cuidados sobre o presente ou sobre o futuro financeiro da Italia.

J.—E. Horn.

Da *Gazeta de Portugal* transcrevemos com a devida venia, a traducção da recente carta de Victor Hugo sobre a pena de morte e bem assim o artigo explicativo de que a *Gazeta de Portugal* precede o monumental escripto do autor dos Miseraveis.

O que a autorisada pena do redactor da citada folha escreve ácerca desta carta dispensa tudo o que ácerca della podia dizer-se.

E' a grande questão social alluminada pela resplandecente luz de um grande genio.

Pena de Morte.

QUESTÃO NA BELGICA—QUESTÃO NA SUISSA VICTOR HUGO.

Não matarás.
Degal. art. 5.º

Onde houver um nobre principio, uma idéa generosa, um pensamento digno do homem e da missão que Deus lhe deu sobre a terra, uma verdade divina, emfim, que para beneficio e honra da humanidade seja conveniente propagar e defender, é inutil perguntar se a voz de Victor Hugo se levantará a tomar esse glorioso encargo.

Quem se não recorda da carta do grande poeta em favor de John Brown, a victima de Harper's Ferry, das eloquentes paginas dos «Miseraveis» e do magnifico discurso recitado no banquete de Bruxellas?

Ainda nos soam aos ouvidos as palavras memoraveis que a imprensa de todo o globo transcreveu respeitosa e já ecoa nas margens do Tejo um novo brado humanitario do exilado de *Hauteville House*!

Na Belgica o procurador geral Mr. de Bavay, jurisconsulto, diz a *Independencia*, que as suas funcções e intelligencia collocam em posição muito elevada, escreveu ha pouco uma longa dissertação a favor da pena de morte.

Preparava-se para responder-lhe a imprensa liberal belga, quando uma circumstancia inesperada trouxe a grande autoridade philosophica e moral de Victor Hugo em prol dos principios humanitarios.

Tinha de reunir-se a constituinte de Genebra para rever a constituição local e uma das principaes questões era a da abolição da pena de morte. Na primeira votação quarenta e tres membros, contra cinco ou seis, foram pela guilhotina.

Como a questão tem de ser discutida segunda vez, o Pastor Bost, partidario da abolição, escreveu a Victor Hugo pedindo-lhe que o ajudasse e affirmando que a voz do grande poeta seria valioso adjutorio em uma questão, que não é federal, nem de cantão, mas social e humanitaria.

Grandes questões, dizia Mr. Bost, requerem grande homens.

As nossas discussões carecem de ser esclarecidas pelo genio, e para nós todos seria de grande auxilio que nos viesse do rochedo, para o qual estão voltados tantos olhos, o impulso do vosso braço.

A esta sollicitação respondeu logo o seguinte:

CARTA DE VICTOR HUGO.

Hauteville House 17 de novembro de 1862.

Meu senhor.

E' bom o que vós fazeis; são nobres os vossos esforços; excellentes os vossos escriptos. Careceis de auxilio e appellaes para mim? Agradeço-vos. Chamaes por mim? Eu corro. Que ha? Aqui estou.

Genebra está na vespera de uma dessas crises normaes, que assignalam a passagem de uma para outra edade, assim nos individuos como nos povos. Ides rever a vossa constituição. Vós proprios vos governaes. Sois arbitros dos vossos destinos. Sois homens livres. Viveis em republica. Ides praticar uma acção importante, alterar o pacto social, examinar em que ponto vos achaes no que respeita ao progresso e á civilisação, concertar-vos de novo ácerca das questões da communidade. Vai abrir-se a discussão, e está para ordem do dia a mais grave de todas as questões—a inviolabilidade da vida humana.

Trata-se da *pena de morte*.

Meu Deus! O sombrio rochedo de Sisypho! Quando deixará de rolar e de cahir de novo sobre a sociedade humana esta pedra de rancor, de tyrannia, de obscuridade, de ignorancia e de injustiça, que chamam penalidade? Quando poremos a palavra *ensino* no lugar onde hoje se lê *pena*? Quando chegarão a convencer-se de que um criminoso é um ignorante?

O nosso codigo quasi que não trata senão da pena de talião, olho por olho, dente por dente, maldade por maldade!

Quando renunciará a *vingança* á antiga teima, com que insiste para nos illudir de se chamar *vindicta*? Cuida que nos engana? Tanto como a *perfidia* quando se chama *razão de estado*. Tanto como o *fratricidio* quando põe dragonas e se intitula guerra!

Em vão de Maistre procura arrebicar o dragão. Perde o trabalho a rotherica sanguinolenta e não chega a disfarçar a fealdade do facto, que ella encobre.

Não são habeis nesse mister os sophistas. A injustiça fica injustiça. O horror permanece horror. Ha palavras que são mascaras, mas vê-se através dos buracos o sombrio clarão da maldade.

Quando se conformará a lei com o direito? Quando se medirá pela justiça divina a justiça humana? Quando entenderão, os que lêem pela Biblia, a razão que salvou a vida de Caim? Quando saberão apreciar o supplicio de Christo, os que lêem pelo Evangelho? Quando quererão ouvir a grande voz, desconhecida, mas vivida, que através das nossas trevas está bradando—*Não mates*?—Quando reconhecerão os que andam cá na terra, juizes, padres, povo, reis, que ha alguem acima delles? Republicas de escravos! Monarchias de soldados! Sociedades de algozes! Em toda a parte a força! Em nenhuma o direito! Que tristes dominadores da terra! Lergarias de enfermidade! Boas de orgulho!

Apresenta-se uma occasião em que o progresso poderá dar um passo. Genebra vae deliberar ácerca da pena de morte. Isto deu causa á vossa carta. Pedis-me que intervenha, que entre na discussão, que diga uma palavra. Eu receio que vos illudaes a respeito da efficacia de uma voz fraca e isolada como a minha. Quem sou eu? Que posso eu? Ha bastantes annos—data de 1828—que eu lucto, com as tenues forças de um só homem, contra esta cousa colossal, contradictoria e monstruosa, chamada *pena de morte*, composta de justiça sufficiente para contentar a multidão e de iniquidade bastante para assustar o homem pensador. Outros fizeram mais e melhor do que eu.

A *pena de morte* recuou algum espaço de terreno, e nada mais. Em Paris e na presença desta luz, sentiu-se envergonhada. Perdeu a guilhotina a sua affouteza, porém não abdicou. Expulsa da praça de Grève, tornou a apparecer na barreira S. Jacques. Expulsa da barreira S. Jacques, surgiu de novo na praça de la Roquete. Recúa, mas permanece.

E'-vos devida a minha cooperação, pois que a pedis. Mas não vos illudaes, pensando que o meu pequeno contingente concorrerá para o bom resultado, se o obtiverdes.

Ha trinta e cinco annos, ainda o repito, que eu trato de obstar ao homicidio na praça publica. Tenho sido infatigavel em denunciar esta violencia feita pelas leis da terra ás leis divinas. Tenho encaminhado a consciencia universal para se rebellar contra semelhante facto, combati pela logica e pela comiseração, que é uma logica suprema; a penalidade desmedida e cega, a sentença de morte, tenho-a atacado ora tratando da these geral, buscando ferir o proprio principio dessa monstruosa realidade e destruil-o, empregando todas as minhas forças para fazer desapparecer, de uma vez para sempre, não um cadafalso, mas o cadafalso; ora limitando-me a algum caso especial, com o fim de salvar só e unicamente a vida de um ou de outro homem: tenho algumas vezes chegado á realisação dos meus desejos, mas quasi sempre tenho sido vencido. Felizmente, são muitos os espiritos elevados que se consagram e dedicam a obter o mesmo fim.

Ainda não ha dez mezes que a imprensa belga, vindo generosamente auxiliar-me em favor dos condemnados de Charleroi, póde, com a sua energia, de nove condemnados salvar sete.

Os escriptores do seculo XVIII concorreram para acabar a tortura; não tenho pois, duvida alguma em que os escriptores do seculo XIX hão de ser os destruidores da pena de morte.

Em França foram elles que fizeram desapparecer o castigo de mão cortada e ferro em braza; foram elles que abrogaram a morte civil e que sugg[illegible] o admiravel expediente das circumstancias attenuantes. «E' aos livros execraveis, como o *ultimo dia de um condemnado*, dizia o deputado Salverte, que se deve a introducção detestavel das circumstancias attenuantes.» De facto, as circumstancias attenuantes, na lei são o começo da abolição; são como a cunha que vae fendendo o azinheiro. Tomemos, pois, o martello divino, martellemos sobre a cunha, sem cansar; batamos com formidaveis pancadas de verdade, e o cepo ha de partir.

Não será de repente, mas a pouco e pouco. Será necessario o decurso do tempo, devemos convir, porém não desanimemos.

As nossas diligencias, mesmo em casos isolados, não são sempre inuteis. Acabei de vos recordar o facto de Charleroi; ahi vos aponto mais ou outro: ha oito annos, em 1854, em Guernesey, foi condemnado ao patibulo um homem chamado Tapner; eu interpuz um recurso em que se pedia o perdão, e consegui que fosse assignado por seiscentas pessoas notaveis da ilha, mas o homem foi supplicado; observae agora: chegaram á America alguns dos jornaes europeus, onde tinha sido transcripta a carta que eu dirigira aos habitantes de Guernesey, para impedir o cumprimento da sentença de morte, e chegaram a tempo de poderem os jornaes americanos reproduzir, com utilidade, a minha carta. Estava para ser enforcado um homem em Quebec, chamado Julianne: o povo de Canadá julgou como a elle proprio dirigida a carta que eu escrevera ao povo de Guernesey, e por uma repercussão providencial esta carta foi salvar, permittam-me a expressão, não a Tapner, que era o alvo, mas a Juliano, que o não era. E para que cito estes factos? Para provar a necessidade da persistencia. Ai de nós, se a não tivessemos! O supplicio tambem persiste!

As estatisticas da guilhotina e da forca estão ao mesmo nivel de hediondez. O numero dos assassinos legaes não tem diminuido em paiz algum.

Nestes ultimos doze annos, com a diminuição da morabilidade, o supplicio tornou a ganhar terreno, e veio a recrudescencia. Vós, pequeno povo, na vossa unica cidade de Genebra, vistes duas execuções em desoito mezes. Com effeito tendo morto Vary, porque não haviam de matar Eley?

Em Hespanha ha o garrote, na Russia a morte á varada, em Roma, como a egreja se horrorisa com o sangue, o condemnado é espancado, *ammazato*. A Inglaterra, onde o reinante é mulher, acaba de enforcar uma mulher.

Nada disto impede que a velha penalidade levante altos gritos, protestando que é innocente e que a calumniam. E' pena que tres cousas se digam a respeito della, que sempre tem sido tão meiga e terna. A penalidade antiga faz leis que parecem severas, mas é incapaz de as applicar. Ella manda João Valjean para as galés, por ter furtado um pão?! Ora vamos! E' bem verdade que em 1816 enviavam-se para trabalhos forçados por toda a vida, os pedintes esfaimados do departamento de Somme; não é menos verdade que em 1846.........—Ai! aquelles que me reprehendem por causa de João Valjean esquecem-me da guilhotina de Busançais!

A lei ainda não olhou para a fome, senão de lado.

Eu fallava ainda agora da tortura abolida. Pois a tortura em 1849 ainda existia. Onde? Na China? Não; na Suissa, no vosso paiz. Em outubro de 1849, em Zug, um juiz syndicante, querendo obrigar uma rapariga, Mathilde Wildemberg, a confessar o furto de um queijo, e furto de um alimento; a fome, apertou-lhe os pulsos em um torno e por meio de uma roldana e de uma corda presa no torno fez içar a miseravel ao tecto da sala. Estando assim suspensa, era bastonada por um criado daquelle carrasco. Em 1862, em Guernesey, onde resido, ainda vigora a pena ignominosa do açoute. O verão passado foi um homem, de sessenta annos, açoutado em cumprimento de uma sentença judicial. Esse homem chamava-se Torode; era tambem um miseravel, que teve fome e roubou.

Sejamos, portanto, incansaveis. Façamos uma revolução de philosophos para conseguir menos fereza nos codigos. Diminuamos a penalidade e augmentemos a instrucção. Pelos passos já dados, julguemos quaes deverão dar-se ainda! Que beneficio e das circumstancias attenuantes! Assim ellas houvessem evitado o que vou contar-vos.

Em Paris, em 1818 ou 1819, um dia de verão ao meio dia, passava eu pela praça do palacio de justiça. Vi muita gente apinhada em volta de um poste e aproximei-me. Estava a esse poste ligada uma creatura humana, uma mulher moça, com uma golilha ao pescoço e um letreiro na fronte. Estava diante della, aos pés, um braseiro cheio de carvão acceso, um ferro de cabo de madeira, mettido nas brazas, já rubro, e aquella multidão parecia estar satisfeita. Aquella mulher era culpada do que a jurisprudencia chama *furto domestico* e a metaphora banal *danse de l'anse du panier* (roubo praticado pelos criados nas compras diarias).

De repente, estava dando meio dia, subiu ao patibulo um homem por detraz da mulher, sem que esta o visse; eu notára que a camisola grosseira da mulher tinha nas costas uma abertura atacada por cordões; o homem desatou-os com rapidez, affastou a camisola para os lados e ficaram nús as costas da padecente até á cintura, agarrou o ferro que estava no brazeiro e applicou-o sobre o hombro nú, carregando com toda a força. O ferro e o pulso do carrasco desappareceram no meio de fumo branco. Ainda sinto nos ouvidos, tendo já passado quarenta annos, e sentirei sempre, na alma, o grito espantoso da supplicada. Quanto a mim, passou de ladra, a martyr. Affastei-me d'ali firmemente resolvido—tinha então dezeseis annos—a combater para sempre ás acções da lei.

Destas más acções a pena de morte é a peior.

E quantas se não terão visto, mesmo em o nosso seculo, e sem passar dos tribunaes ordinarios e dos delictos communs! A 20 de abril de 1849, uma criada de servir, Sarà Thomaz, rapariga de dezesete annos, foi executada em Bristol por ter, em um momento de colera, morto, com a pancada de uma acha de lenha, a ama, que lhe batera. A condemnada não queria morrer. Foram necessarios sete homens, que a arrastassem ao patibulo. Enforcaram-na, usando da força. No momento em que o carrasco corria, o nó, perguntou-lhe este se queria mandar dizer alguma cousa ao pae; ella interrompeu o estertor da morte e respondeu-lhe;—*Sim, sim, diga-lhe que o amo.*

No principio do seculo, e no reinado de Jorge III, foram em Londres condemnadas á morte, por furto, tres creanças da classe dos *ragged* (esfarrapados). O mais velho tinha apenas quatorze annos; isto é affirmado pelo *Newgate Calendar*. As tres creanças foram enforcadas.

Que idéa fazeis, então do homicidio? Como se explica isto?! Sem a toga não posso matar e vestido com ella tenho essa faculdade! A toga tudo encobre; é como a sotaina de Richelieu. Vindicta publica? Pelo amor de Deus, não me vingueis! Assassinio, assassinio, é o que eu lhe chamo!

Afóra caso de legitima defeza, tomada no sentido mais restricto (porque ferido e cahido por terra o nosso agressor devemos-lhe auxilio), é o homicidio alguma vez permittido? E o que não é permittido ao individuo, sel-o-ha a uma corporação? O carasco! ahi tendes symbolisada nelle a mais sinistra qualidade de assassino! o assassino official, o assassino encartado, mantido e autorisado, exercendo o seu officio em publico, mantando á luz do dia, servindo-se das machinas da justiça, e reconhecido por assassino do estado! O assassino funccionario, o assassino que tem a sua morada na lei, o assassino em nome de todos! O assassino que tem procuração minha, vossa e de nós todos para matar! O carrasco enforca ou degola; depois bate no hombro da sociedade e diz-lhe: «Eu trabalho em teu serviço, paga-me.» E' o assassino *cum privilegio legis*, o assassino cujo assassinato é decretado pelo legislador, deliberado pelos jurados, ordenado pelo juiz, consentido pelo sacerdote e contemplado pelo povo. E' o assassino que ás vezes quer para si o assassinato, porque eu proprio, que estou escrevendo, discuti com um condemnado á morte, chamado Marquis, que, em theoria, era partidario da pena de morte, da mesma fórma que, dous annos antes de um processo celebre, discuti com um magistrado, chamado Teste, que era partidario das penas infamantes. Pense bem a civilisação que ella responde pelo carrasco. Odiaes o assassinato até ao ponto de matar o assassino pois eu odeio o homicidio até obstar que vos torneis homicidas.

Todos contra um, a força social condensada na guilhotina, a força collectiva empregada com um agonisante, que cousa póde haver mais odiosa? Um homem morto por outro homem, horrorisa o pensamento; um homem morto pelos homens, consterna-o.

Onde está, pois, a vossa consciencia, e qual é a vossa nação do bem e do mal? Dizeis que é criminoso. E vós?

Será necessario repetir isto mesmo, continuamente? Esse homem para se corrigir, para se emendar e para salvar a responsabilidade assabrunhadora que lhe pesa sobre a alma precisaria de todo o resto de sua existencia e vós concedeis-lhe apenas alguns minutos! Com que direito? Como vos atreveis a tomar sobre a vossa consciencia essa abreviação formidavel dos phenomenos divinos do arrependimento?

E como dae conta dessa responsabilidade condemnada por vós, que se revolta contra vós, e que se torna propriamente vossa? Vós fazeis mais do que matar um homem, mataes uma consciencia.

Com que direito constituis a Deus por juiz antes de sua hora? Que poder tendes para o fazer? E' porventura a justiça divina um gráu da vossa justiça? Estão uma e outra ao mesmo nivel?

De duas cousas uma: ou sois crente ou não? Se tendes crença, como tendes, o arrojo de lançar para a eternidade uma alma, um ser immortal. Se não sois crente, que temeridade vós leva a precipitar um ente na sepultura, reduzindo-o ao nada?

Ha um criminalista que fez esta distincção:—«Diz-se muito impropriamente *execução*; devemos limitar-nos a chamar-lhe *reparação*. A sociedade não mata, repara.»—Nós outros somos profanos que não comprehendemos semelhantes subtilezas.

Pronuncia-se a palavra: justiça. Sabeis o que significa? E' uma idéa sempre augusta e veneravel, o equilibrio supremo, a razão em toda a sua profundidade, um escrupulo mysterioso vasado no idéal, a rectidão soberana tremendo perante a enormidade eterna aberta diante de nós, o casto pudor da imparcialidade inaccessivel, o peso em que entra o imponderavel, a sublimidade da sciencia combinada com o sentimento religioso, o exame divino das acções humanas, a bondade severa, o resultado luminoso da consciencia universal, a abstracção do absoluto tornando-se realidade terrestre, o clarão da eternidade aluminando o homem. Eis o que é a justiça.

E será possivel (Santo Deus!) imaginar de pé sobre a guilhotina esta sagrada instituição da verdade, que determina só com a sua presença as quantidades relativas do bem e do mal, e que, no instante de alluminar o homem, o eguala momentaneamente a Deus, esta cousa ficta, cuja lei é estar equiparada ao infinito; essa entidade celeste de que o paganismo fez uma deusa e o christianismo um archanjo; esta figura immensa que tem os pés sobre o coração humano e as azas nas estrellas; esse *Yungfrau* das virtudes humanas; essa supremacia da alma; essa virgem, será possivel imaginal-a affeiando as correias nos pés de um miseravel ou com os seus dedos de luz desatando a corda do cutelo? Será possivel imagina-la prestando consideração umas vezes e outras degradando esse servo terrivel, chamado o executor? Póde crer-se que esteja patente, desdobrada e collada no cepo do pelourinho? Deveremos imagina-la encerrada na mala ou no sacco de noute do carrasco Calcraft, misturada com a roupa delle e com a corda que hontem serviu a uma execução, e com a qual ha de enforcar no dia seguinte?

Em quanto existir a pena de morte, sentir-se-hão calafrios ao entrar no tribunal; ahi será noute.

Em janeiro ultimo, na Belgica, na época dos debates de Charleroi,—debates em que, entre parenthesis, pareceu resultar das revelações de um tal Rabet que dous guilhotinados no anno anterior, Goethls e Coeck, estavam talvez innocentes (talvez!)—nesses debates, em frente de tantos crimes nascidos das brutalidades da ignorancia, julgou um advogado dever e poder demonstrar a necessidade do ensino gratuito e obrigatorio. Succedeu d'hi que foi interrompido e reprehendido pelo procurador geral: *Adogado*, disse elle *aqui não são as camaras.*—Não, Sr. procurador, aqui é o populacho.

A pena de morte tem partidarios de duas especies: os que a explicam e os que a applicam; ou, de outro modo, os que se encarregam da theoria e os que se encarregam da pratica. Ora, a pratica e a theoria não estão de accordo; contradizem-se singularmente. Pena abolir a pena morte, basta-vos abrir a discussão entre a theoria e a pratica. Eis-ahi. Aquelles que desejam o supplicio, porque o desejam? E' porque o supplicio é um exemplo. Sim, diz a theoria. Não, diz a pratica. [illegible] o cadafalso o mais que pode, destrue Montfaucon, supprime o pregoeiro publico, evita os dias de mercado, levanta a sua machina á meia noite e fere de madrugada; em certos paizes, como na America e na Prussia, enforca-se e decapita-se em praça fechada. E' porque a pena de morte é a justiça? Sim, diz a theoria; o homem era criminoso, deve ser castigado. Não, diz a pratica; o homem foi castigado, bem; e está morto, excellente; porém quem é esta mulher? E' uma viuva. E quem são estas creanças? São uns orphãos. A morte deixou isso atraz de si. Viuva e orphãos, isto é, castigados, mas innocentes. Onde está a vossa justiça? Pois se a pena de morte não é justa, será ao menos util? Sim, diz a theoria; o cadaver deixar-nos-ha tranquillos. Não, diz a pratica, porque esse cadaver lega-vos uma familia; familia sem pae e sem pão; e ali está a viuva que se prostitue para viver e ali estão orphãos que roubam para comer.

Damoland, ladrão aos cinco annos de edade, era orphão de um decapitado.

Ha mezes fui insultado, porque me atrevi a dizer que era esta uma circumstancia attenuante.

Vejam que a pena de morte nem é exemplar, nem justa, nem util. Que é, pois? E' o que é *Sum qui sum*. Tem a sua razão de ser em si mesma. Então como! a guilhotina pela guilhotina, é a arte pela arte!

Recapitulemos.

Assim todas as questões, todas sem excepção, teem relação immediata com a da pena de morte: questão social, a questão moral, a a questão philosophica e a questão religiosa. Esta ultima, principalmente, é insondavel; vós já a profundastes? Insisto: vós, que quereis a morte, reflectistes bem nella? Meditastes nessa rude quéda de uma vida humana no infinito, quéda inesperada occorrida prematuramente, especie de maravilhosa surpreza feita ao mysterio? Collocaes um padre ao lado do paciente e o padre treme tanto como o accusado. Tambem elle ignora a razão. Assim alentaes a torpeza pela obscuridade.

Nunca vos debruçastes sobre a profundeza que vos é desconhecida? Como vos atreveis, pois, a precipitar no abysmo quem quer que seja? Desde que apparece um patibulo nas ruas das nossas cidades, levanta-se nas trevas, em volta desse ponto terrivel, um immenso tremor que parte da vossa praça de Grève e não se detem senão junto de Deus. Esta invasão assombra a noute. Uma execução capital é a mão da sociedade que conserva um homem ao de cima do abysmo, que se abre e o despenha. Elle cahe.

O pensador, para quem são perceptiveis certos phenomenos desconhecidos, sente estremecer a prodigiosa obscuridade. O' homens, que fazeis? quem conhece os estremecimentos da sombra? para onde vae essa alma? que sabeis?

Ha proximo de Paris um campo medonho: Clamart. E' o lugar dos fossos malditos; é o das conferencias dos supplicados; não ha ali um esqueleto que tenha cabeça. Mas a sociedade humana dorme tranquila ao lado de tudo isso! Que haja na terra cemiterios feitos por Deus não nos deve importar, e Deus sabe porque. Mas póde-se pensar sem horror que haja cemiterio feito pelo homem?

Não, não deixemos de repetir este grito:—Abaixo o cadafalso! morte á morte!

E' por um certo respeito mysterioso da vida que se reconhece o homem pensador.

Bem sei que os philosophos são maniacos! Mas que desejam elles? Pretendem abolir a pena de morte e dizem que a pena de morte é um luto para a humanidade! Um luto! vejam como a multidão ri em volta do patibulo: comprehendam a realidade! Onde affirmam que ha luto, nós verificamos que ha riso. Essa gente está nas nuvens. Gritam contra a selvageria e barbaridade, porque se enforca um homem ou se decepa uma cabeça de vez em quando. Ahi estão os sonhadores! abaixo a pena de morte, e isto é serio?

Porventura imagina-se cousa mais extravagante? Que! abaixo o patibulo e ao mesmo tempo abaixo a guerra? Não mateis mais ninguem, pergunto-vos realmente se nisto ha bom senso! quem nos livrará destes philosophos? quando acabarão os systemas, as theorias, as impossibilidades e as loucuras? loucuras em nome de que, dizei-m'o! Em nome do progresso? palavra ôca. Em nome do ideal? palavra sonora. Onde chegariamos, se se abolisse o carrasco? Uma sociedade que não tivesse a morte por codigo era uma chimera! a vida, que utopia! que são todos esses iniciadores de reformas sociaes? Poetas. Guarde-mo-nos dos poetas. O governo humano não carece de Gomero, mas do Sr. Falchiron.

Seria bello ver uma sociedade guiada e uma civilisação dirigida por Eschylo, Sophocles, Isaias, Job, Pythagoras, Pindaro, Plauto, Lucrecio, Virgilio, Juvenal, Dante, Cervantes, Shakespeare, Milton, Corneille, Molière e Voltaire. Seria para estourar de riso.

Todos os homens sérios desataram a rir. Encolheriam os hombros todas as pessoas graves. John Bull e Prudhomme. E depois o cahos! Perguntae a todos os auditorios possiveis, ao dos cambistas ou ao dos procuradores do rei.

Seja como fôr, vós ides, meu caro senhor, discutir de novo a questão enorme do assassinio legal. Valor! Não largueis mão della. E' mister que os homens de bem teimem em triumphar.

Não ha povos pequenos. Ha poucos mezes o disse a Belgica a respeito dos condemnados de Charleroi; permitti-me que o repita hoje á Suissa. Não se mede pelo numero a grandeza de um povo, como se não avalia o homem pela grossura do corpo.

A unica medida é a quantidade de intelligencia e a quantidade de virtude. E' grande quem dá grandes exemplos. Serão grandes nações as nações pequenas no dia em que ao lado de povos fortes em numero e com vasto territorio que se obstinam em permanecer no fanatismo, nos preconceitos, no rancor, na guerra, na escravidão e na morte, praticarem com doçura e brio os deveres da fraternidade, detestarem o instrumento do supplicio, destruirem o cadafalso, glorificarem o progresso e sorrirem serenas como o céu.

São vãas as palavras, se atraz dellas não ha idéias.

Não basta a republica, é necessaria a liberdade.

Não é sufficiente a democracia, requer-se tambem a humanidade. Um povo deve ser homem e homem deve ter alma. Seria para ver que Genebra avançasse quando toda a Europa recúa! Medite muito a Suissa e particularmente a vossa pequena republica. Uma republica collocando diante das monarchias a abolição da pena de morte seria admiravel. Seria grande feito reviver sob aspecto novo o velho antagonismo instructivo de Genebra e Roma, e offerecer aos olhos e á meditação do mundo civilisado, de um lado Roma com o papa, que condemna e damna, o do outro Genebra com o seu evangelho, que perdôa.

Povo de Genebra, a vossa cidade está sobre o lago de Eden. Estaes em um sitio abençoado. Cercam-vos todas as maravilhas da creação. A contemplação habitual do bello revela a verdade e impõe deveres. Como a natureza, a civilisação deve ser harmonia. Aconselhae-vos com todas essas elementos maravilhas. Acreditae no vosso radioso céu.

A bondade desce do azul; acabae com o cadafalso.

Não sejaes ingratos. Que não possa dizer-se que nesse admiravel canto da terra, em que Deus mostra ao homem em uma aureola de sol o sagrado esplendor dos Alpes, o Arve e o Rhodano, o Leman Azul e o Monte Branco, o homem, em troca e agradecimento, mostra a Deus a guilhotina.

VICTOR HUGO.
(Commercio do Porto.)

Exposição universal de 1862.

Cartas de M. Miguel Chevalier a M. Eduardo Bertin, director do Jornal dos Debats.

I

Meu querido amigo.—Ao fechar da exposição universal de Londres recebi o vosso pedido para manifestar a minha opinião acerca dessa solemnidade industrial, dos seus resultados e das esperanças que suscitou.

Desejaes tambem que vos indique as mais notaveis providencias que o seu estado deve aconselhar ao nosso governo, afim de apressar a maxima perfeição e assegurar o desenvolvimento da industria franceza, pondo os seus progressos ao alcance de todas as classes da população.

Tentarei satisfazer o melhor que poder aos vossos desejos e o mais succintamente que me seja possivel.

Entre os resultados da exposição e os factos, que ella deixa bem evidenciados, avulta a demonstração que já não ha limites, que se possam marcar ao progresso das artes uteis, e que chegou o ensejo, em que o progresso se deve manifestar em todos os ramos da industria nas mais bellas proporções, em todos os povos verdadeiramente civilisados, se lhes não suscitarem obstaculos imprevistos, as paixões dos homens, que estão sujeitas a se desencadearem subitamente, ou os desvarios do espirito humano.

A industria, ou a exploração dos recursos do globo para satisfazer as necessidades do homem e da sociedade, largou de todo as faxas da infancia; marcha com passo firme e aspecto viril.

Para chegar a esta excellente situação, foram-lhe impostas condições bem difficeis de cumprir.

Uma industria prospera e robusta significa que o homem observou a natureza, averiguou a substancia dos corpos, certificou-se das suas propriedades e descobriu-lhes a respectiva applicação. Exige que as forças naturaes tenham sido maduramente estudadas no seu poder e nos seus effeitos, que depois de as ter conhecido theoricamente se tenha imaginado um meio de as aproveitar, subjugando-as, para que trabalhem no lugar do homem, cujos braços não possuem senão um poder bem limitado. E' mister que, depois dos bons processos estarem descobertos em principio e depois de se ter concebido o pensamento regulador da sua acção nas machinas e apparelhos, venham a experiencia e a sciencia indicar pelos seus esforços associados os meios de montar esses mechanismos solidamente com pouca despeza e no mais subido gráu de perfeição e de regularidade. E' mister que haja os capitaes para todas as construcções e para o abastecimento de todas as materias que a industria careça. E' necessario que se adopte e pratique geralmente um methodo de contabilidade, que permitta conhecer o resultado das operações realisadas e o que se póde esperar das que novamente se tentarem.

Não é menos conveniente que a organisação da sociedade seja tal, que os productores estejam continuamente a cuidar na melhoria dos productos, sendo-lhes interdicto descuidarem-se neste ponto, não podendo fugir a obrigação de procurar os aperfeiçoamentos em qualquer ponto que tenham sido inventados, além e aquém das fronteiras. E' indispensavel que nas populações haja uma decidida vocação para o trabalho.

São estas as condições exigidas para que a industria seja poderosa e productiva. Nem uma só poderá ser dispensada. Haverá muitas outras para accrescentar.

Todos os artigos deste programma são factos consumados da epoca em vivemos. Para o serem foi mister muito tempo e grandes esforços.

Se chegamos a uma situação tão prospera no seculo XIX, devemo-lo aos trabalhos das gerações e dos povos, que foram accumulando durante o correr dos seculos os inventos, as descobertas, os productos do genio e da actividade, por modo tal, que prepararam o immenso deposito de recursos que temos hoje á nossa disposição; devemo-la a continuidade de tentativas e de esforços que successivamente foram aperfeiçoando a organisação social, até que em nossos dias os principios de liberdade e de igualdade triumpharam definitivamente e communicaram vigoroso impulso ao adiantamento geral e em particular ao adiantamento das artes uteis.

Esse longo encadeamento de factos, que constitue a civilisação e que se prende ás diversas sociedades que existiram, desde os tempos primitivos até aos nossos dias, apresenta em honra de cada uma dessas sociedades beneficios de que nos estamos aproveitando, e por vezes com ingratidão.

A solidariedade do genero humano apparece neste conjuncto de circumstancias com tal brilhantismo, que deve regosijar o philosopho amigo da humanidade e o homem religioso possuido do sentimento da caridade universal.

Devemos todos tomar em muita consideração a grandeza e fecundidade com que se manifesta a solidariedade dos interesses humanos, para fugirmos ás tentações tantas vezes renovadas para que se resuscite e se propague em todas as nações o espirito do odio e da discordia.

Revela-se esta solidariedade na direcção do tempo e do espaço. Somos devedores de muitas cousas que pertencem á nossa civilisação material, e de outras que se referem ás sciencias e ás artes, e até ás opiniões e sentimentos, aos grandes povos que nos cercam, e que são nossos rivaes e algumas vezes nossos inimigos. Somos tambem muito devedores aos romanos e aos gregos que nos precederam de vinte e vinte cinco seculos, e cuja herança directa nos pertenceu. E' importante neste sentido a nossa divida para com os arabes, com os quaes não se misturou o nosso sangue, e que, segundo a opinião do vulgo, foram unicamente os adversarios e os oppressores da nossa fé. Estamos em divida identica para com as populações da India e da China, tão afastadas do nosso territorio, e com as quaes só tivemos relações immediatas para as combater vexer e opprimir.

A nossa civilisação deve a seda á China, e á India deve o algodão, materia com que pôde erigir uma industria mais importante ainda do que a explendida e elegante industria das *sedas*. Foi da China que nos veiu a bussola. Foi a India que, por intermedio dos mouros de Hespanha, nos ensinou a conhecer os algarismos denominados arabes e o systema de numeração escripta fundada sobre o engenhoso emprego desses algarismos, o que tudo forma a base da contabilidade publica e particular. Foram os arabes, que sob o nome de sarracenos, quando a Europa christãa mais os detestava, que trouxeram ás margens do Mediterraneo a canna de assucar, transportada posteriormente pelos europeus para o continente e ilhas da America, onde serviu de base a importantes estabelecimentos politicos. Ao presente é a India que fornece as manufacturas da Europa o *jute*, cujos productos baratissimos em pannos e tapetes observamos na exposição, havendo tapetes deste novo tecido ao preço de 50 centimos o metro.

Não obstante o zelo ardente com que naturalistas infatigaveis, mineralogistas dedicados e exploradores audaciosos tem deixado os seus cadaveres na superficie da terra, como recordação das suas diligencias, existe fundamento para pensar que não são ainda muitas as substancias novas que resta descobrir, mórmente no reino vegetal: Existe a prova irrecusavel do que avançamos na quantidade de descobertas, que se teem feito haverá cincoenta ou sessenta annos. Nos territorios que occupam a zona torrida, a riqueza do reino vegetal difficilmente se póde imaginar. Neste ponto está ainda aberto ao espirito de investigação um campo sem limites.

As sciencias, illustres familias tão numerosas hoje, todas filhas legitimas do espirito humano, teem como titulos mais notaveis do seu merito os progressos da industria.

Haverá um seculo, as sciencias mecanicas, chimicas e phisicas ampliaram tanto o seu dominio no campo da applicação, como nas regiões ethereas da theoria.

Haverá tambem um seculo que a industria, seguindo fielmente e de perto o movimento da sciencia, progrediu constantemente e com excellente exito.

Não parece hoje a mesma de outro tempo. E' um estudo curioso ver na *Encyclopedie du dix-huitieme siècle* a discripção das artes e officio acompanhada das estampas e compara-la com as publicações technologicas do nosso tempo. E' quasi como se houvessemos passado de um mundo ao outro, do que se podesse observar em Sirius ao que se encontrasse na estrella polar ou em Aldebaran.

Os methodos da industria mudaram para melhorarem. Os meios de acção são diversos e muito mais energicos. As machinas e apparelhos analogos entram por muito mais no trabalho industrial. A mechanica serve a todas as suas ramificações. A chimica tambem apparece em quasi todos os pontos de dominio da industria, operando ás vezes taes transformações á vista do proprio observador que sorprehendem até os que mais sabem dos seus segredos. Todas as sciencias que se exercitam sobre a materia prestam ás artes industriaes serviços constantemente renovados.

As proporções das nossas fabricas representam uma das mais notaveis revelações do progresso da industria e do desenvolvimento das suas forças. Taes proporções são dez, cem vezes o que foram em outras épocas. Ha ferreiro em França que produz mais ferro nas suas forjas do que se fabricava em todo o imperio romano no apogeu da grandeza.

A unidade mais conveniente que se póde escolher para medir a quantidade de tecidos de algodão, que a Inglaterra exporta, provenientes de um numero relativamente restricto de fabricas, não é o metro, não é a legua nem o gráu celeste—é a circumferencia da terra.

E' tal a rapidez dos factos industriaes, que antes da crise da America, que não permitte á Inglaterra a faculdade de se abastecer das montanhas de algodão em bruto indispensaveis para o trabalho das suas fabricas giganteseas, esta industriosa nação exportava todos os annos em varios tecidos um bom numero de vezes essa unidade colossal.

A exposição de 1862 apresenta a demonstração evidente do poder a que chegou a industria, quando essa exposição se estuda com o auxilio de inquerito, tão cuidadosamente feito pelo jury francez.

O poder da industria significa para mim a sua fecundidade, a quantidade de productos fabris, que produz, em tempo determinado, o trabalho de um certo numero de homens. Desta forma a industria é representada pela abundancia dos beneficios que a sociedade nos offerece, e pela facilidade relativa com que os membros menos abastados da familia humana podem obter desde já, ou obterão em breve tempo, a satisfação das suas necessidades em troca do trabalho quotidiano.

Significa, portanto, a medida da extensão ou da diversidade das necessidade do individuo e da sociedade, para que haja meios, sem exceder os recursos das artes uteis nem cansar os seus esforços.

Quaes são os factos principaes de que resulta a demonstração desse poder sempre crescente? Que circumstancias fazem essa demonstração positiva, irrecusavel para os que a desejassem impugnar, e animadora para aquelles que padecem?

No que fica exposto se vê que os progressos da industria se derivam principalmente da mecanica e das sciencias chimicas e phisicas.

A mecanica apodera-se das forças motrices da natureza, com o auxilio das quaes o industrial opera sobre os corpos para lhes mudar a forma. O algodão bruto é tão completamente transformado pelas machinas, que ellas o convertem em pouco tempo na cassa mais fina ou no mais delicado bordado. De uma folha de aço tiram as machinas as agulhas, tendo o diametro de um fio ou o instrumento cirurgico mais cortante e perfeito.

Foi por este modo que a industria dos transportes tambem se aperfeiçoou, e tendo começado pela carga de duzentos kilogrammas levada por um cavallo, chegou á locomotiva, que em caminhos de ferro com poucos declives dá conducção a uma carga de seiscentos mil kilogrammas.

(Continuar-se-ha).

Variedades

SUBSCRIPÇÃO.

O *Daily Telegraph* tomou a iniciativa de uma subscripção em favor dos operarios do Lancashire e abriu a lista com 500 libras esterlinas...... (2:250$000)

E' o primeiro exemplo em Inglaterra de uma subscripção recolhida directamente por um jornal.

Até aqui as subscripções eram recebidas por commissões especiaes, que publicavam nos annuncios pagos a lista dos subscriptores.

LUGAR A CONCURSO.

Acha-se a concurso por tempo de 20 dias entre os amanuenses do ministerio do reino, que havia em 8 de setembro de 1859, e quaesquer individuos estranhos, o provimento de um lugar de official de segunda classe, que se acha vago na direcção geral da administração publica.

AINDA HA ESPERANÇA.

Algumas informações procedentes da costa de Barbaria permittem esperar que o celebre naturalista Dr. Vogel, que se julgava ter morrido na sua viagem ao interior da Africa, vive ainda.

Está, diz a *Presse Scientifique* e os *Dous Mundos*, prisioneiro do sultão Wadai, e talvez se poderá salvar aquella victima da sua dedicação á sciencia.

SERPENTE EMPLUMADA.

A *Presse Scientifique* annuncia a proxima communicação á sociedade real de Londres de uma memoria do professor Owen sobre um dos mais curiosos animaes que offerece a paléontologia.

E' o *grephosauros* ou serpente com pennas.

Este animal, extraordinariamente disforme, que realisa o typo dos dragões, foi descoberto nas pedreiras de lousa de Solenhofer, e existe, por conseguinte, d'outra parte, que não é a imaginação dos jornalistas scientificos ou outros.

EXCENTRICIDADE.

Diz o *Jornal do Havre* que, segundo constava, muitos Inglezes tinham já offerecido comprar a bala extrahida da ferida de Garibaldi e que um delles chegou a propor 10.000 libras sterlinas! Nunca o chumbo chegou a tanto valor!

NOTICIAS DO MAR.

De Paço de Arcos escrevem na segunda-feira o seguinte ao *Jornal do Commercio* de Lisboa:

«Hontem, pelas quatro horas da tarde, appareceu na praia deste lugar uma canoa desamparada, achando-se-lhe dentro duas pescas de anzóes, alguns safios ainda vivos, uma japona e um chapéu breado.

Suppoz-se desde logo que a canoa seria de algum dos pescadores que costumam pescar sem companheiros, e que teria cahido ao mar.

Com effeito, já se sabe que o pescador era da Trafaria, homem dos seus quarenta annos, e casado; chamava-se Manoel das Maçãs; e os entendidos julgam que o infeliz cahiu ao mar quando suspendia a amarração. Tinha estado a pescar em frente da Cruz Quebrada. Até agora ainda não appareceu o cadaver.

A canoa, apparelhos e o dinheiro, na importancia de 160 reis, producto da venda do peixe encontrado, está tudo em poder do chefe do porto da alfandega, para ser entregue a quem de direito pertencer.

Tambem hontem, ás 8 horas em ponto, as torres deram signal de navio em perigo. Pela primeira vez, vi como o bravo patrão Joaquim Lopes e toda a gente desta povoação procedem nestas conjuncturas. Mais de quarenta pessoas entraram no armazem onde se arrecadam os salva-vidas do arsenal e da alfandega, e n'um abrir e fechar d'olhos os pozeram no mar, sem embargo da grande difficuldade por causa da bravura do mar.

Ambos os salva-vidas, á porfia, vogaram cortando as ondas com pasmosa velocidade.

(Commercio do Porto).

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO